HELEN ADLAINE SANTOS BOM SUCESSO

A LITERATURA COMO VIAGEM: O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO-SP

SANTOS
2025

HELEN ADLAINE SANTOS BOM SUCESSO

A LITERATURA COMO VIAGEM: O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO-SP

Dissertação e Produto Educacional de Mestrado Profissional apresentados ao Programa de Mestrado Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, para obtenção de título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

Orientador: Dr. Gerson Tenório dos Santos

SANTOS

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

S942l Sucesso, Helen Adlaine Santos do Bom

A Literatura como viagem: O Letramento Literário em uma perspectiva interdisciplinar no Primeiro Ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede Municipal/ Helen Adlaine Santos Bom Sucesso. Santos, 2025.

204 f.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Metropolitana de Santos, Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2025.

1. Letramento literário 2. Interdisciplinaridade 3. Literatura infantil. I Título

CDD:370

Vanessa Laurentina Maia

CRB871/97

Bibliotecária - Unimes

Título em inglês: Literature as a Journey: Literary Literacy from an Interdisciplinary Perspective in the First Grade of Elementary School in a Municipal School of São Sebastião-SP

Keywords: Literary literacy; Interdisciplinarity; Children's literature; Teacher training

Titulação: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Banca examinadora: Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos – UNIMES
Prof. Dra. Irene da Silva Coelho – UNIMES
Prof. Dra. Vera Bastazin- PUC-SP

Data da defesa: **30/04/2025**

A Dissertação de Mestrado intitulada "A Literatura como viagem: O Letramento Literário Em Uma Perspectiva Interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de São Sebastião-SP " e o Produto Educacional "Sequência didática: explorando a interdisciplinaridade na Literatura Infantil," de Helen Adlaine Santos Bom foram apresentados e aprovados em 30/04/2025, perante banca examinadora composta por:

Banca examinadora:	Resultado:	Assinatura
Profa. Dr. Gerson Tenório dos Santos - UNIMES	(x) Aprovado ( ) Reprovado	
Prof. Dra. Irene da Silva Coelho – UNIMES	(x) Aprovado ( ) Reprovado	
Prof. Dra Vera Bastazin – PUC-SP.	(x) Aprovado ( ) Reprovado	

Homologação do resultado pelo presidente da banca examinadora:
(x) Aprovado(a) ( ) Reprovado(a)

Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos
Presidente da banca examinadora

Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos
Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental
Área de Concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental
Linha de Pesquisa: **Docência e práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental**
Macroprojeto: Interdisciplinaridade e a Prática Docente no Ensino Fundamental

Data da defesa: 30/04/2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que são minha maior inspiração e fortaleza em todos os momentos; aos meus filhos, Pérola e Miguel, que enchem meus dias de amor e me motivam a sempre seguir em frente; e ao meu marido, meu grande amor e companheiro, por estar ao meu lado em cada passo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sem Ele, este caminho não teria sido possível, pois foi na fé que encontrei coragem para seguir adiante e concluir esta jornada. Sua presença me sustentou em cada desafio e me guiou nos momentos de incerteza.

Ao meu esposo, Gabriel, minha eterna gratidão pelo incentivo incondicional desde o início desta jornada. Desde o momento em que me incentivou a ingressar no mestrado, tive ao meu lado não apenas um companheiro, mas um verdadeiro parceiro, que trilhou esse caminho comigo, enfrentando desafios e conquistas enquanto também se dedicava à própria formação. Mesmo quando nossa filha ainda era um bebê e, posteriormente, ao recebermos a notícia da chegada do nosso segundo filho, seu apoio foi inabalável. Em cada momento de dúvida, ele acreditou em mim mais do que eu mesma, oferecendo força e confiança para que eu seguisse em frente. Além disso, sua dedicação como pai, estando sempre presente para que eu pudesse me dedicar à escrita desta dissertação, foi essencial para que este sonho se tornasse realidade.

Aos meus filhos, Pérola e Miguel, minha maior inspiração e razão de todo o meu esforço. Mesmo tão pequenos, estiveram comigo em cada passo desta caminhada: Pérola desde o início, ainda bebê, e Miguel, que chegou no meio desta trajetória, trazendo ainda mais significado a essa jornada. Muitas vezes, precisei me ausentar, e eles ficaram sob os cuidados amorosos das vovós, em outras, me acompanharam nas aulas, tornando-se parte viva desse processo. Sei que hoje não compreendem plenamente, mas um dia entenderão que foram eles a minha verdadeira força para seguir em frente. Toda essa dedicação é, acima de tudo, para eles, para que cresçam sabendo que o conhecimento transforma e que os sonhos, com esforço e persistência, podem se tornar realidade.

Aos meus pais, Nei e Rosa, minha eterna gratidão que transcende esta trajetória do mestrado, pois desde a infância me incentivaram a valorizar a educação e a seguir com determinação nos estudos. São minha inspiração, especialmente no amor pela leitura, que, sem dúvida, influenciou a escolha do tema desta dissertação. Mesmo morando tão distantes, nunca deixaram de ser uma rede de apoio

fundamental, dedicando seus finais de semana ao cuidado com meus filhos para que eu pudesse me dedicar à escrita, sempre nos servindo com tanto amor e prontidão.

À minha sogra, Rosa, minha sincera gratidão por seu apoio. Mesmo enfrentando desafios de saúde, esteve inúmeras vezes ao lado da Pérola, permitindo que eu participasse das aulas presenciais e até mesmo, acompanhando-nos até a universidade para que, enquanto assistíamos às aulas, nossa filha estivesse segura e acolhida. Seu carinho e apoio foram fundamentais nesta caminhada.

Ao querido professor Dr. Gerson, minha profunda gratidão. Suas orientações foram muito além do aspecto acadêmico, pois, com acolhimento e sensibilidade, cada encontro se transformava em uma verdadeira aula. Sua sabedoria sempre me encantou, e cada conversa trouxe aprendizados que levarei para toda a vida. Sou imensamente grata pelo apoio e incentivo, especialmente nos momentos de incerteza, como quando descobri a gravidez no meio do processo. Seu olhar humano e sua dedicação foram fundamentais para que eu seguisse adiante e chegasse até aqui. Muito obrigada por acreditar no meu percurso e por me conduzir com tanto acolhimento e generosidade ao longo desta trajetória.

Às professoras Dra. Irene da Silva Coelho e Dra. Vera Bastazin, minha mais profunda gratidão por aceitarem compor minha banca examinadora. Foi uma honra tê-las ao meu lado nessa etapa final da caminhada. Suas observações, sugestões e leituras cuidadosas trouxeram contribuições valiosas, que enriqueceram não apenas o texto, mas também a pesquisadora que estou me tornando. Senti-me genuinamente emocionada com tantos comentários generosos e sensíveis sobre o meu trabalho. Em cada fala, pude perceber o olhar atento, o afeto e o compromisso com a formação acadêmica. Levo comigo cada palavra e o exemplo de duas profissionais que tanto admiro. Muito obrigada por essa experiência tão marcante.

Aos professores do programa, minha mais sincera gratidão por cada ensinamento e acolhimento ao longo desta jornada. Aprendi imensamente com cada um em suas singularidades, não apenas pelo conhecimento transmitido, mas também pelo olhar humano e pela compreensão, especialmente nos momentos em que precisei levar a Pérola às aulas. À professora Dra. Irene, que desde o início se mostrou solícita, sempre disponível para esclarecer dúvidas, até mesmo nos corredores da universidade, e que, com paciência e generosidade, me ajudou a encontrar um caminho para minha pesquisa em suas aulas de Metodologia da Pesquisa Científica, é uma honra tê-la como parte da minha banca examinadora. À professora Dra.

Mariângela Camba, sempre gentil e acolhedora, por tantas vezes se disponibilizar a abrir a brinquedoteca do curso de Pedagogia para que minha filha pudesse brincar um pouco, permitindo que eu seguisse com mais tranquilidade nos estudos. À professora Dra. Juliana Neri, por sua atenção e carinho, tornando nossas trocas tão valiosas, especialmente pelo encontro entre minha formação inicial e sua tese de doutorado sobre violência intrafamiliar. Às professoras Dra. Elisete e Dra. Abigail, por seu apoio e doçura em cada palavra de incentivo. Aos professores Dr. Alberto e Dr. Michel, à professora Dra. Simone, e a tantos outros que, de diferentes formas, contribuíram para minha formação.

Aos colegas de jornada**,** minha sincera gratidão pelas valiosas trocas ao longo desse percurso. Compartilhamos dúvidas, construímos conhecimentos e nos apoiamos mutuamente, tornando essa caminhada mais enriquecedora e significativa. Um agradecimento especial à Vanessa Inês, Isabela Maria e Nycole, por sua parceria e incentivo constantes. E à querida Malvina (in memoriam), cuja presença foi essencial em minha trajetória, não apenas pelo apoio acadêmico, mas também pelos momentos compartilhados após as aulas, quando sempre voltávamos juntas de carona. Sua companhia tornou essa jornada mais leve e significativa, e sua lembrança seguirá sempre comigo. Cada um de vocês deixou uma marca neste caminho, e levo comigo não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o companheirismo e as amizades que surgiram ao longo do processo.

"Todas as pessoas grandes foram um dia crianças, mas poucos se lembram disso".

Antoine de Saint-Exupéry

SUCESSO, Helen Adlaine Santos. A literatura como viagem: O Letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de São Sebastião-SP, 2025 203 fls. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, Santos-SP, 2025.

RESUMO

Sabe-se que, na Educação Infantil, diversas habilidades são trabalhadas de forma interdisciplinar. No entanto, ao avançar para o Ensino Fundamental, os alunos passam por uma mudança significativa na abordagem pedagógica e na organização curricular, o que pode impactar o processo de aprendizagem. Considerando a importância do letramento literário nos anos iniciais e sua relevância na sociedade contemporânea, esta pesquisa teve como objetivo investigar como promover o letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo do tipo participante. O estudo foi realizado em uma escola da rede municipal de São Sebastião-SP e envolveu cinco professores, uma coordenadora pedagógica e uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. A fundamentação teórica baseou-se em autores como Fazenda (2012), Morin (2010), Pombo (2014), Barthes (1997), Cosson (2014), Coelho (2000), Zilberman (2003) e Oliveira e Palo (2008), cujas contribuições dialogam com a interdisciplinaridade, o letramento literário e a literatura infantil. O percurso metodológico incluiu questionários aplicados a docentes, uma roda de conversa com as crianças e a análise de dados baseada na técnica de Bardin (2011), estruturada em três categorias: Interdisciplinaridade e Letramento Literário, transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e Formação Docente. Os resultados evidenciaram que a literatura infantil, quando integrada a diferentes áreas do conhecimento, contribui para um ensino mais lúdico e humanizado, facilitando a transição entre etapas da educação. Como produto educacional, foi elaborada a Sequência Didática: explorando a interdisciplinaridade na literatura infantil, baseada na obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. A proposta permite a adaptação para outras obras literárias, ampliando suas possibilidades de aplicação. Algumas atividades foram experimentadas com as crianças, evidenciando o potencial da literatura para enriquecer aprendizagens em diversas áreas do conhecimento. Conclui-se que a interdisciplinaridade, articulada ao letramento literário, pode contribuir significativamente para a valorização da leitura e para o desenvolvimento integral dos estudantes, mostrando-se uma estratégia pedagógica indispensável para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Letramento literário; Interdisciplinaridade; Literatura infantil; Formação docente.

SUCESSO, Helen Adlaine Santos. A literatura como viagem: o Letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do ensino fundamental em uma escola da rede municipal de São Sebastião-SP, 2025 203 fls. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, Santos-SP, 2025.

ABSTRACT

It is known that, in Early Childhood Education, various skills are developed in an interdisciplinary manner. However, upon entering Elementary School, students experience a significant change in pedagogical approach and curricular organization, which can impact the learning process. Considering the importance of literary literacy in the early years and its relevance in contemporary society, this research aimed to investigate how to promote literary literacy from an interdisciplinary perspective in the first year of Elementary School. To this end, a qualitative approach was adopted, involving bibliographic research and field research of a participatory nature. The study was conducted in a municipal public school in São Sebastião, São Paulo, and involved five teachers, one pedagogical coordinator, and one first-grade class. The theoretical framework was based on authors such as Fazenda (2012), Morin (2010), Pombo (2014), Barthes (1997), Cosson (2014), Coelho (2000), Zilberman (2003), and Oliveira and Palo (2008), whose contributions address interdisciplinarity, literary literacy, and children's literature. The methodological path included questionnaires administered to teachers, a conversation circle with the children, and data analysis based on Bardin's (2011) content analysis technique, structured in three categories: Interdisciplinarity and Literary Literacy, the transition from Early Childhood Education to Elementary School, and Teacher Training. The results showed that children's literature, when integrated into different areas of knowledge, contributes to a more playful and humanized teaching approach, facilitating the transition between educational stages. As an educational product, a Didactic Sequence was developed: exploring interdisciplinarity in children's literature, based on the book *The Little Prince* by Antoine de Saint-Exupéry. The proposal allows adaptation to other literary works, expanding its possibilities of application. Some activities were tested with the students, highlighting the potential of literature to enrich learning in various knowledge areas. It is concluded that interdisciplinarity, articulated with literary literacy, can significantly contribute to valuing reading and to the integral development of students, proving to be an essential pedagogical strategy for the early years of Elementary School.

Keywords: Literary literacy; Interdisciplinarity; Children's literature; Teacher training

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Brincando de ser professora 19
Figura 2: Meus colegas de turma da 1ª série.....20
Figura 3: Minha professora da 1ª série no ano de 1999 21
Figura 4: Apresentando peça de teatro na 6ª série.....22
Figura 5: Recebendo certificado de “Honra ao Mérito” na 8ª série.....23
Figura 6: Minha mãe me prestigiando na 8ª série.....23
Figura 7: Turma do mestrado Profissional em Práticas Docentes 2023.....29
Figura 8: Trabalhando como professora de Ensino Religioso.....32
Figura 09: Localização da escola próximo à rodovia.....69
Figura 10: Playground da escola.....70
Figura 11: Quadra Coberta.....70
Figura 12: Quintal da escola.....71
Figura 13: Horta no quintal da escola.....71
Figura 14: Momento quebra-gelo com violão na roda de conversa.....75
Figura 15: Roda de Conversa com os alunos do 1º ano.....75
Figura 16: Apresentando várias obras literárias.....76
Figura 17: Crianças com a obra *O Pequeno Príncipe*.....77
Figura 18: Imagem Elefante e jiboia da obra *O Pequeno Príncipe*.....78
Figura 19: Momento de leitura no quintal da escola.....79
Figura 20: Leitura no quintal da escola no espaço Neide Palumbo.....79
Figura 21: Atividade de uma aluna. 80
Figura 22: Atividade de um aluno. 80
Figura 23: Atividade para aula de Matemática. 81
Figura 24: Atividade para aula de Matemática. 82
Figura 25: Atividade para aula de Matemática.....82
Figura 26: Atividade para aula de Ciências e Geografia.....83
Figura 27: Gráfico de Tempo de Experiência das professoras.....98

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAAE – Certificado de Apresentação para Apreciação Ética

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

SAICA – Serviço de Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 16

2. A Viagem Começa: Minha Rosa e Meu Planeta 21

2.1 Minha infância: O despertar da minha rosa 21

2.2 Voos Entre Planetas Desconhecidos: O ingresso no Mestrado 31

2.3 Desenhando Caminhos entre Estrelas: Experiência Profissional 32

3. AS CONEXÕES INVISÍVEIS ENTRE OS MUNDOS 38

3.1. Interdisciplinaridade: História e Conceito 38

3.2 A Interdisciplinaridade no contexto escolar 43

3.3 Como areia no deserto: a interdisciplinaridade, práticas pedagógicas e seus desafios 46

3.4 Palavras que atravessam fronteiras: a Literatura e a Interdisciplinaridade 49

4. A LINGUAGEM QUE TOCA O CORAÇÃO 53

4.1 Letramento Literário no Ensino Fundamental 53

4.2 A leitura literária e o letramento literário 58

4.3 A prática do letramento literário 61

5. O UNIVERSO DE HISTÓRIAS QUE FLORESCEM 65

5.1 Um breve passeio pela história da Literatura Infantil 65

5.2 Contribuições da Literatura Infantil para a formação do pequeno leitor 68

6. TRAÇANDO MAPAS PARA NOVOS HORIZONTES 73

6.1 Delineamento 73

6.2.1 Contexto de realização da pesquisa 73

6.2.2 Participantes 77

6.3 Intervenção pedagógica e o procedimento de coleta de dados 78

6.4 Procedimento de análise de dados 89

7. O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS: RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO 91

7.1 Transcrição dos questionários 91

7.1.2 Questionário com a coordenadora pedagógica: 91

7.1.3 Questionário com professores 93

7.2 Análise de dados 96

7.2.1 Letramento Literário e Interdisciplinaridade 97

7.2.2 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental 102

7.2.3 Processo de Formação para professores 107

8. PRODUTO EDUCACIONAL SEQUÊNCIA DIDÁTICA: EXPLORANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA LITERATURA INFANTIL 112

8.1 Validação do Produto Educacional 170

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS 172
REFERÊNCIAS 177
ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL 185
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PROFESSORES E COORDENADORA 186
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE) 186
ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos Pais ... 190
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE) 190
ANEXO D- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE) 194
ANEXO E- QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES PARTICIPANTES 196
ANEXO F- QUESTIONÁRIO PARA A COORDENADORA PEDAGÓGICA 199
ANEXO G – FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO..... Erro! Indicador não definido.

1. INTRODUÇÃO

A literatura tem o poder de transportar leitores para outros mundos, despertando a imaginação e promovendo reflexões sobre a vida e as relações humanas. No contexto da educação, o letramento literário vai além da decodificação de palavras, permitindo que as crianças construam sentidos, interajam com os textos e ampliem sua compreensão do mundo. Quando articulado de maneira interdisciplinar, esse processo pode favorecer a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento, tornando-se um recurso essencial no primeiro ano do ensino fundamental, período marcado pela transição entre a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. Neste cenário, esta pesquisa busca investigar como o letramento literário pode ser trabalhado interdisciplinarmente, tendo como referência a obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry.

Para a realização desta pesquisa, buscou-se apoio nas aulas do mestrado e em diversas obras relacionadas à prática docente, à interdisciplinaridade e ao letramento, tais como Gómez (1998), Giroux (1997), Alarcão (2011), Freire (2007), Fazenda (2012), Cosson (2014), Soares (2009), Vygotski (2009), Moreira (2011), entre outros. Essas referências teóricas foram fundamentais para construir os alicerces desta dissertação, oferecendo subsídios para compreender e articular os conceitos centrais que permeiam o trabalho.

Com base nesse contexto, esta pesquisa se desenvolveu em duas frentes complementares: a revisão bibliográfica, que fundamenta teoricamente os conceitos de interdisciplinaridade, letramento literário e literatura infantil; e a pesquisa de campo, que explora percepções e práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Como resultado, é apresentado um produto educacional: *Sequência Didática: explorando a interdisciplinaridade na Literatura Infantil*, é uma sequência didática baseada na obra *O Pequeno Príncipe*, que visa integrar habilidades inseridas em diversos componentes curriculares por meio da literatura infantil.

É importante ressaltar a transição da Educação Infantil para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental marca uma etapa significativa na vida escolar das crianças, caracterizada por novas demandas e mudanças no formato de ensino. Nessa passagem, o processo de alfabetização e letramento assume um papel central,

exigindo práticas pedagógicas que promovam uma aprendizagem significativa e integrada.

A aprendizagem integrada pode ser compreendida como uma abordagem pedagógica que articula diferentes áreas do conhecimento, favorecendo conexões entre os conteúdos e a realidade dos alunos. Em vez de tratar os saberes de forma fragmentada, essa perspectiva busca estabelecer relações entre as disciplinas, promovendo um ensino contextualizado e significativo. Fazenda (2008) destaca que a interdisciplinaridade não se trata apenas da justaposição de conteúdos, mas sim de um diálogo entre as áreas do conhecimento, possibilitando uma compreensão mais ampla e crítica. No campo da alfabetização e do letramento, Soares (2004) reforça a importância de um ensino que vá além da decodificação da escrita, relacionando a leitura e a escrita a práticas sociais concretas.

Nesse sentido, ao abordar o letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental, esta pesquisa considerou a aprendizagem integrada como um processo que articula diferentes saberes, promovendo relações entre literatura, linguagem, matemática, ciências, artes e outras áreas. Utilizou a literatura infantil como eixo norteador, permitindo que a leitura de histórias, como *O Pequeno Príncipe* entre outras obras literárias, gerasse discussões e atividades interdisciplinares. Valorizou a experiência da criança, conectando os conteúdos escolares ao seu cotidiano e incentivando o pensamento crítico e reflexivo e favorece a continuidade da aprendizagem na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, garantindo que o brincar, a imaginação e a ludicidade permaneçam no processo de alfabetização e letramento.

Diante da relevância desse tema, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental foi abordada na análise de dados desta pesquisa. A partir das respostas dos professores ao questionário aplicado, foi possível compreender como essa mudança tem sido vivenciada nas escolas, quais desafios os docentes enfrentam e de que forma as práticas pedagógicas podem favorecer uma passagem mais fluida e integrada. Esse debate articulou-se com as reflexões sobre letramento literário e interdisciplinaridade, reforçando a importância de metodologias que respeitem o desenvolvimento infantil e promovam experiências significativas de aprendizagem.

Os objetivos deste trabalho orientaram o percurso investigativo. Como objetivo geral, propôs-se pesquisar como promover o letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de São Sebastião-SP. Os objetivos específicos incluíram: identificar percepções de professores sobre o letramento literário; conhecer gêneros e obras literárias que interessam às crianças; pesquisar formas de potencializar a interdisciplinaridade; e desenvolver um material didático que integre essas propostas.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa foi realizada com cinco professores, a coordenadora pedagógica e as crianças de uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. Além da temática da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a investigação também evidenciou a importância da formação de professores para a efetivação do letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar. Esses aspectos foram aprofundados na análise de dados, possibilitando uma compreensão mais ampla dos desafios e das potencialidades envolvidas na construção de práticas pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa nessa etapa escolar.

A formação de professores desempenha um papel fundamental na promoção do letramento literário e na construção de práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental. A partir da análise dos dados desta pesquisa, foi possível identificar que, embora as participantes tenham tido algum contato com a temática da interdisciplinaridade durante a formação inicial ou continuada, esse contato, em sua maioria, foi pontual e superficial, o que contribui para uma compreensão limitada sobre como integrá-la de forma efetiva às práticas pedagógicas. Essa constatação corrobora a crítica de Fazenda (2008), ao apontar que a formação docente ainda tende a ser fragmentada, priorizando abordagens disciplinares tradicionais, o que dificulta uma visão mais integrada do conhecimento e a utilização da literatura infantil como eixo articulador entre diferentes áreas.

Nesse sentido, a análise de dados desta pesquisa buscou compreender como as docentes do 1º ano do Ensino Fundamental percebem sua própria formação em relação ao letramento literário e à interdisciplinaridade. As respostas evidenciaram que há interesse e reconhecimento da importância dessa abordagem, mas também revelaram desafios relacionados à falta de formação mais aprofundada e de espaços de troca entre os pares. Ao reconhecer a formação continuada como um fator

essencial para a qualificação do ensino, esta pesquisa reforça a necessidade de promover reflexões e propostas que auxiliem os professores na construção de práticas mais integradas, favorecendo uma transição escolar mais fluida e significativa para as crianças.

A dissertação foi organizada em oito capítulos, incluindo o produto, cada um desempenhando um papel essencial para o desenvolvimento da pesquisa. Cada capítulo foi nomeado de forma poética, inspirado pela riqueza da obra *O Pequeno Príncipe*. Essa escolha refletiu a intenção de conduzir o leitor por uma narrativa que remete à experiência de explorar um universo literário. Desde o memorial até a conclusão, os títulos evocam o imaginário que a literatura proporciona, convidando o leitor a imergir em uma jornada reflexiva e sensível, alinhada ao espírito lúdico e encantador que permeia a pesquisa.

O Capítulo 2 traz o memorial, que revisita minha trajetória pessoal e acadêmica, destacando experiências e vivências que me conduziram à escolha do tema e à construção desta pesquisa.

No Capítulo 3, explora-se a Interdisciplinaridade, evidenciando sua importância como prática que rompe a fragmentação do conhecimento e dialoga com as necessidades contemporâneas da educação. Este capítulo se aprofunda em contribuições teóricas e práticas, discutindo como a interdisciplinaridade pode enriquecer o letramento. Abordo a importância desta temática preconizada nos documentos oficiais como a BNCC, e discutidos por vários autores como Ivani Fazenda (2012), Olga Pombo (2008) e Edgar Morin (200).

O Capítulo 4 foca no Letramento Literário, compreendido como uma prática que transcende a leitura técnica e estimula o leitor a interpretar o mundo por meio da literatura. Neste capítulo, são discutidas estratégias para integrar teoria e prática, visando uma formação crítica e humanizadora. Apontamentos dos autores, como Rildo Cosson (2014), Magda Soares (2009), Angela Kleiman (1995), além dos documentos oficiais, são apresentados ao longo dessa discussão.

Já o Capítulo 5 dedica-se à Literatura Infantil, analisando sua evolução histórica, características marcantes e seu papel na formação integral das crianças. Reflete-se sobre como esse gênero pode nutrir a sensibilidade e o imaginário dos

pequenos leitores, ao mesmo tempo em que contribui para a aprendizagem significativa. Os principais autores relevantes sobre essa temática trazidos nesse capítulo foram Regina Zilberman (2003), Nelly Novaes Coelho (2000) e Maria José Palo e Maria Rosa D. Oliveira (2003)

O Capítulo 6 aborda a metodologia adotada nesta pesquisa, que seguiu uma abordagem qualitativa em uma pesquisa de campo do tipo participante, em conformidade com Brandão (2006). Essa escolha metodológica reflete o compromisso de alinhar teoria e prática em um diálogo constante com os sujeitos envolvidos. O capítulo detalha os instrumentos utilizados, as etapas de coleta e análise de dados e os referenciais teóricos que orientaram as decisões. A análise dos dados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo a organização e interpretação sistemática das informações coletadas, com o objetivo de compreender percepções e práticas pedagógicas no contexto do letramento literário. Já o capítulo 7 apresenta os resultados, análises e discussão da pesquisa.

Por fim, o Capítulo 8 apresenta o produto educacional desenvolvido: *Sequência didática: explorando a interdisciplinaridade na Literatura Infantil*, baseada na obra *O Pequeno Príncipe*. Essa proposta busca não apenas explorar a riqueza literária do texto, mas também oferecer um material acessível e adaptável, que integre os componentes curriculares de forma harmoniosa e significativa.

Assim, esta dissertação pretende contribuir para o campo educacional, propondo estratégias que articulem o letramento literário e a interdisciplinaridade na prática docente. Que esta jornada de pesquisa inspire reflexões e ações que promovam uma educação mais integrada, criativa e sensível às necessidades das crianças.

2. A Viagem Começa: Minha Rosa e Meu Planeta

O capítulo *A Viagem Começa: Minha Rosa e Meu Planeta* representa um convite a revisitar os caminhos que moldaram minha trajetória pessoal e profissional, culminando na escolha do tema desta dissertação. Nele, compartilho as primeiras páginas da minha história, revisitadas sob a luz das memórias da infância, onde os primeiros sonhos começaram a germinar. Em seguida, narro os desafios e conquistas que marcaram minha entrada no mestrado, um passo audacioso e transformador rumo à construção do conhecimento. Por fim, traço um panorama da minha experiência profissional, destacando as vivências que inspiraram a escolha do tema e consolidaram minha visão sobre o papel do letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar. Assim, este memorial não é apenas um resgate do passado, mas também uma reflexão sobre como cada etapa dessa jornada contribuiu para este momento.

2.1 Minha infância: O despertar da minha rosa

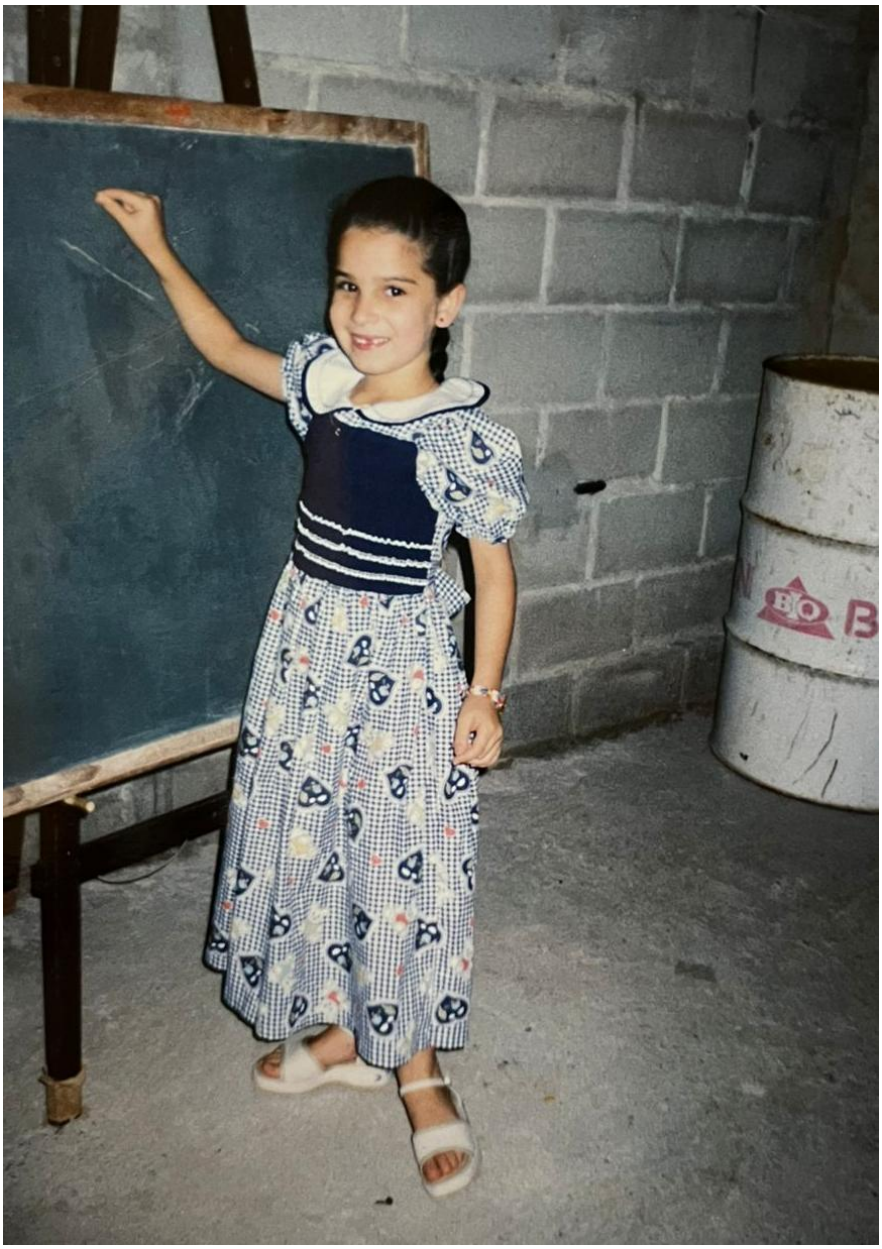
Ao longo da minha infância, uma das minhas brincadeiras favoritas era colocar minhas bonecas enfileiradas à minha frente para ensiná-las com uma pequena lousa e giz, dona Rosa, minha mãe, ainda guarda fotos como recordação desses momentos. Ela sempre ajudou a construir caminhos que me levaram a me apaixonar pela educação.

O sonho de dona Rosa era seguir a carreira do Magistério, mas, pelas circunstâncias difíceis da vida, isso não ocorreu. Entretanto, foi uma grande educadora que marcou profundamente em mim essa paixão e acredito que as relações em famílias agregam enormes contribuições que nos fazem ser quem somos, assim, tenho grande alegria por ter tido o privilégio de ter uma mãe apaixonada por ler livros e explicar e me levar a refletir sobre eles, uma grande educadora para mim, hoje, como uma também educadora, tenho orgulho de me sentir seguindo em frente com esse legado, como a quem que foi entregue uma tocha a ser levada a diante, como Freire (1996) diz: “O educador se eterniza em cada ser que educa”.

Meu pai, sr. José Dirnei, colaborou também em minha conexão com a leitura pois sempre foi um grande exemplo de um bom leitor de livros, cresci o vendo sempre com um livro em mãos ou na cabeceira da cama, hábito esse que se segue até os

dias de hoje. Ele coleciona prateleiras de livros e assim fui crescendo em meio aos livros explorando o mundo da imaginação através de minhas leituras.

Figura 1: Brincando de ser professora**.**



Fonte: Acervo da pesquisadora

Tenho muitas lembranças de minha infância e do meu período escolar na Educação Básica, que se deu em Caçapava, cidade localizada no interior do estado de São Paulo. Sempre fui uma aluna dedicada e, por ocasião do destino, fui contemplada por estar próxima à cidade de Taubaté, considerada a capital da literatura infantil. Durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, visitei por muitos anos o Sítio do Pica-Pau Amarelo, local em que vivenciei momentos maravilhosos que

me conectaram ainda mais com a literatura de uma forma muito lúdica e bela, experiência que inegavelmente me deu base para a inspiração da escolha do tema desta dissertação.

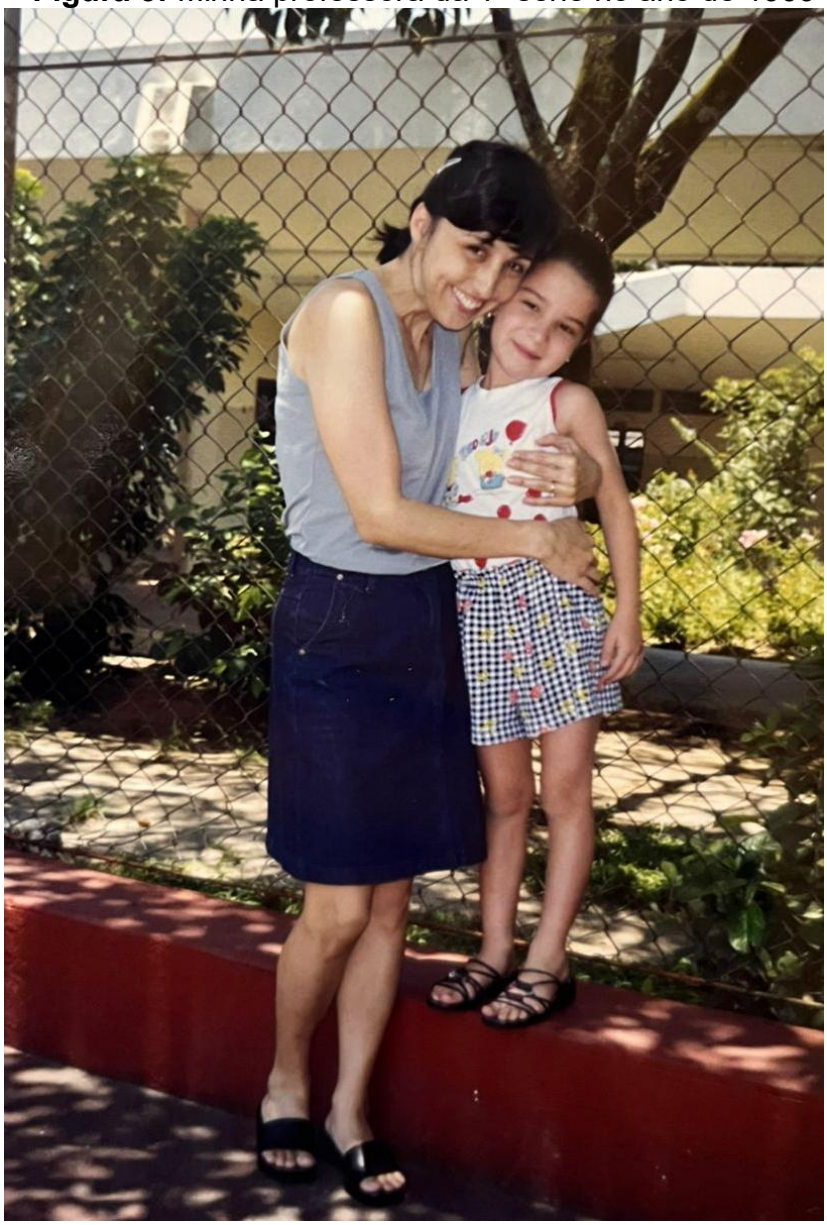
Durante os anos iniciais do Ensino Fundamental, cursando da 1ª à 4ª série, estudei em uma pequena escola da rede pública estadual, localizada próxima à minha casa. Essa instituição, com a qual mantenho memórias afetivas profundas, foi marcada pela convivência com professores e colegas que ainda fazem parte do meu círculo de amizades. Recordo-me da estrutura física da escola: carteiras de madeira enfileiradas, cujas dimensões superavam a estatura das crianças, de modo que nossos pés permaneciam suspensos. Havia também o pátio, onde diariamente formávamos filas para a entrada, e o espaço destinado ao lanche, cujas refeições ainda hoje trazem lembranças nostálgicas. A quadra de esportes, que parecia imensa àquela época, e havia um local em frente às salas de aula onde, semanalmente, realizávamos a cerimônia de hasteamento da bandeira e entoávamos o Hino Nacional. Por fim, uma área verde, onde, em diversas ocasiões, sentávamo-nos em roda para atividades de leitura, contribuindo para o desenvolvimento de minha apreciação pela literatura.

Figura 2: Meus colegas de turma da 1ª série.



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 3: Minha professora da 1ª série no ano de 1999



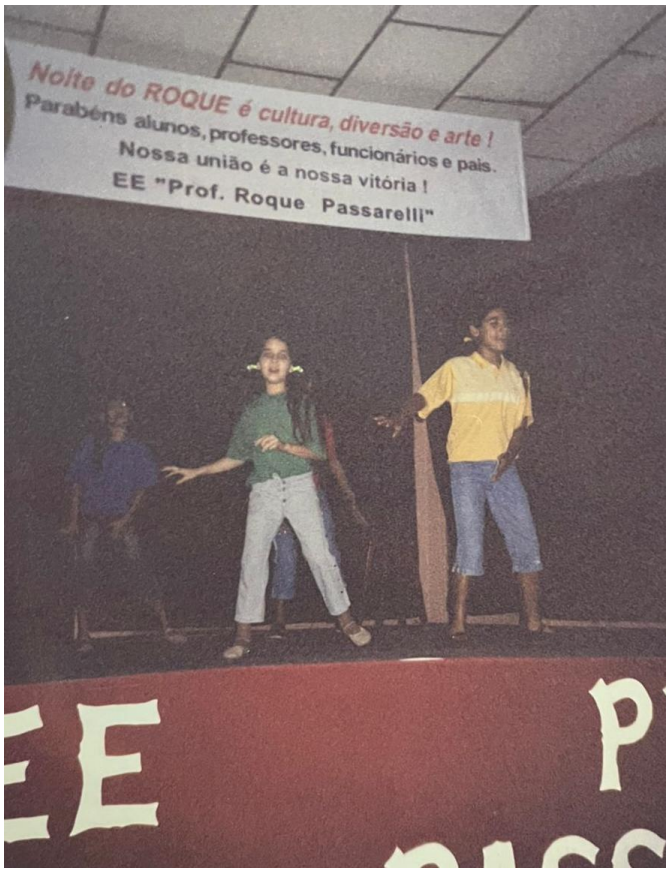
Fonte: Acervo da pesquisadora

Nos anos finais do Ensino Fundamental, correspondentes à nomenclatura de 5ª à 8ª série, dei continuidade aos meus estudos em outra escola da rede pública estadual, localizada no mesmo bairro e que acolhia a maioria dos alunos provenientes da escola anterior. Durante esse período, minha experiência com práticas de leitura foi limitada, recordo apenas em ter lido textos presentes no livro didático nas aulas. A metodologia adotada pela professora de Língua Portuguesa era caracteristicamente tradicional, priorizando exercícios como ditados. Em casos de erros ortográficos, a correção consistia em escrever repetidamente a forma correta no caderno, o que se mostrava pouco motivador. Essa abordagem gerava, entre os alunos, um desinteresse generalizado pelas aulas de Língua Portuguesa, o que, em minha

experiência, dificultou o desenvolvimento de um envolvimento mais profundo com a leitura nesse momento da escolarização.

Nessa etapa, engajei-me ativamente em atividades extracurriculares, participando do grêmio estudantil e atuando como representante de classe. Demonstrando um perfil aplicado e comprometido com o ambiente escolar, integrei, durante um ano, o projeto de ciências intitulado "Clubinho de Ciências", no qual meu pai também colaborou, e onde desenvolvemos diversas experiências práticas. Além disso, sempre participei de eventos artísticos, contribuí de maneira significativa com ideias e iniciativas que buscavam promover o desenvolvimento e o engajamento da comunidade escolar. Ao final dessa etapa, na 8ª série, recebi um certificado de honra ao mérito em reconhecimento ao meu desempenho e dedicação.

Figura 4: Apresentando peça de teatro na 6ª série.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 5: Recebendo certificado de “Honra ao Mérito” na 8ª série.



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 6: Minha mãe me prestigiando na 8ª série



Fonte: Acervo da pesquisadora

Durante o Ensino Médio, ao continuar na mesma escola, tive uma experiência com a prática de leitura distinta dos anos finais do Ensino Fundamental, proporcionada pela professora de Língua Portuguesa que nos acompanhou ao longo dos três anos dessa etapa. As aulas tornaram-se atraentes, evidenciando o compromisso da

docente em proporcionar um ensino alinhado aos objetivos educacionais, em consonância com a visão de Alarcão (2011). Conforme ele destaca:

> Um pouco por todas as escolas, estão a surgir grupos de professores que se constituem para estudar um assunto ou encontrar solução para um problema do seu quotidiano. Isto revela um comprometimento com a profissão, um desejo de aperfeiçoamento profissional e uma manifestação de interesse pela melhoria da qualidade da educação. Parece-me, porém, que não bastam boas intenções. É preciso saber como se pode ser mais reflexivo, para ser mais autônomo, responsável e crítico (Alarcão, 2011, p. 55).

Ao longo desse período, fui incentivada a ler tanto romances juvenis quanto obras clássicas da Literatura Brasileira, como *Dom Casmurro* e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, e *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, entre outras. Embora esses textos apresentassem uma linguagem complexa para nossa faixa etária, o engajamento da professora tornava o processo de leitura envolvente e motivador. Essa vivência foi enriquecida pelo suporte de minha mãe, que me auxiliava nas leituras em casa.

A experiência com essa professora revelou-se decisiva para as escolhas que fiz posteriormente, fomentando em mim o hábito e o apreço pela leitura. Reconhece-se que o papel do professor é essencial para guiar os alunos em suas jornadas de aprendizado, e é evidente que a leitura se configura como um potente caminho para o autoconhecimento e a descoberta. Todavia, tal despertar ocorre somente quando o educador assume o papel de agente transformador. Nesse sentido, Giroux (1997, p. 162) afirma: "as escolas não são locais neutros e os professores não podem tampouco assumir a postura de serem neutros".

Minha trajetória como leitora no Ensino Médio deve-se, em grande medida, à influência dessa professora, que conduziu seus alunos com base em sua própria experiência e repertório de leitura. Cosson (2021) explora essa relação, destacando que:

> O professor é o intermediário entre o livro e aluno, seu leitor final. Os livros que ele lê ou leu são os que terminam invariavelmente nas mãos dos alunos. Isso explica, por exemplo, a permanência de certos livros no repertório escolar por décadas. É que tendo lido naquela série ou naquela idade aquele livro, o professor tende a indicá-lo para seus alunos e assim, sucessivamente, do professor para o aluno que se fez professor (Cosson, 2021, p.32).

Diante do exposto, torna-se evidente a importância fundamental do professor na formação e no estímulo à aprendizagem dos alunos. Além disso, cabe à escola

não apenas proporcionar, mas também valorizar um conjunto de atividades e projetos extracurriculares que extrapolem o conteúdo das aulas, promovendo um envolvimento amplo de toda a comunidade escolar.

Desde cedo, a escola se configurou como um espaço em que eu apreciava estar, envolvia-me ativamente nas aulas e participava das atividades propostas. Sentia satisfação em colaborar com os professores e em estabelecer vínculos significativos com eles. Esse sentimento de pertencimento estendeu-se por todas as instituições de ensino em que estudei, desde a educação básica até a Universidade. Esse envolvimento ativo com as atividades escolares, somado à influência não apenas da professora de Língua Portuguesa, mas também de outros professores de diversos componentes curriculares, muitos dos quais mantenho contato até hoje e com quem compartilho experiências como docente, exerceu uma influência decisiva sobre as escolhas que fiz para o futuro. Esse processo reflete a concepção de Freire (2007) sobre a prática, ou "práxis". Segundo ele,

> [...] primeira condição para que um ser pudesse exercer um ato comprometido era a sua capacidade de atuar e refletir. É exatamente esta capacidade de atuar, operar, de transformar a realidade de acordo com finalidades propostas pelo homem, à qual está associada sua capacidade de refletir, que o faz um ser da práxis" (Freire, 2007, p. 8).

Assim, as experiências que vivi foram fundamentais para desenvolver essa práxis educativa, baseada em uma ação reflexiva e transformadora. Ao concluir o ensino médio, enfrentei o desafio comum a muitos adolescentes: a escolha da profissão. Durante a minha adolescência, meus pais sempre me orientaram a buscar uma carreira que, de alguma forma, impactasse positivamente a vida das pessoas. Apesar de não terem dado continuidade aos estudos, eles foram para mim um exemplo vivo de dedicação e de compromisso com o bem-estar do próximo. Assim, influenciada pela vivência familiar e pelo contexto em que me encontrava na época, optei por iniciar minha formação em Serviço Social.

Durante esse primeiro encontro com a universidade, fui imensamente tocada e transformada ao estudar sobre a história das classes sociais, a qual é fundamentada a profissão do assistente social, embasado na defesa de direitos e em entender a trajetória da classe menos favorecida e o impacto da cultura neoliberal em nossa sociedade.

Durante o curso de Serviço Social, tive o primeiro contato com a temática da interdisciplinaridade. Nesse período, estudei autores que se destacam no campo, como Ivani Fazenda, Edgar Morin, Hilton Japiassú e Lucídio Bianchetti, além de explorar a história do conceito e as diferentes nomenclaturas relacionadas, como multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Dentre as diversas disciplinas abordadas, o estudo da interdisciplinaridade se mostrou especialmente significativo para mim, levando-me a escolhê-lo como tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado *A Interdisciplinaridade e o Serviço Social*.

Ao ingressar no mercado de trabalho, iniciei minha trajetória profissional como assistente social, atuando por um breve período na política de saúde, em um hospital municipal, e posteriormente na política de assistência social, em um Serviço de Acolhimento Institucional - SAICA. Destaco, neste contexto, o período em que desempenhei funções no SAICA, integrando uma equipe multidisciplinar composta por mim, assistente social, uma psicóloga e uma pedagoga. Durante esse período, um tema recorrente nas discussões acerca dos casos das crianças acolhidas foi o processo de aprendizagem, sendo que, em decorrência de suas condições de vulnerabilidade social, todas as crianças e adolescentes acolhidos, com idades entre 4 e 17 anos, apresentavam um significativo atraso no processo de aprendizagem. Nesse cenário, estabeleci uma aproximação com a pedagoga da equipe, que se tornou uma grande amiga. A partir de sua paixão pela educação, frequentemente discutíamos questões relacionadas ao campo educacional, o que teve um impacto significativo na decisão de prosseguir com meus estudos na área da educação.

Considero que os processos históricos que configuraram a educação até os dias de hoje a posicionam, também, como um espaço de resistência frente às forças da classe dominante. Nesse contexto, conforme argumenta Freire (2000), a educação não transforma a sociedade, mas sem ela a sociedade tampouco se transforma. Por meio desse contato com a educação e motivada pela influência de uma de minhas principais inspirações, meu esposo, que também é professor da rede pública e aluno do Mestrado Profissional em Práticas Docentes, despertou em mim o desejo de dar continuidade à minha trajetória profissional na carreira do magistério. O curso de Serviço Social, com sua carga horária específica, me habilitou para lecionar Sociologia, possibilitando iniciar a carreira no ensino médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Educacional do Estado de São Paulo, onde atuei por dois anos.

Ao longo do período que lecionei na rede Estadual, ao assumir as aulas de Sociologia, busquei me capacitar sobre os temas propostos no currículo da disciplina para o Ensino Médio, tendo em vista as múltiplas dimensões abordadas que contribui para que o educando compreenda suas relações sociais, no decorrer da prática me deparei com vários desafios, como: a falta de interesse dos alunos nas temáticas da disciplina, dificuldade em interpretações de textos, onde foi necessário me reinventar para trazer para as aulas metodologias que rompessem com o ensino tradicional, uma vez que a gestão pedagógica não incentivava a consolidação de metodologias ativas.

Além disso, busquei ultrapassar os limites do currículo proposto para a disciplina, procurando proporcionar aos meus alunos uma experiência semelhante à que tive no ensino médio, de carregar lembranças de professores comprometidos com sua prática docente, que inspiram para além dos muros escolares. Nesse sentido, Freire destaca a importância do compromisso genuíno e ativo com a realidade concreta para promover a humanização, o compromisso humano é autêntico apenas quando está enraizado em uma participação direta e engajada com o contexto social e histórico em que as pessoas vivem (Freire, 2007). Esse compromisso verdadeiro marcou minhas interações, e, ainda hoje, mantenho contato com muitos dos alunos desse período. Alguns me procuram nas redes sociais com carinho, compartilhando momentos significativos, como o nascimento de filhos, celebrações de casamento e escolhas de carreira, o que representa para mim uma fonte contínua de orgulho e motivação.

Após dois anos de atuação na rede estadual, passei a lecionar Ensino Religioso na rede particular, onde permaneci por três anos, trabalhando com turmas que incluíam desde a Educação Infantil, os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, até o 1º ano do Ensino Médio. Durante essa experiência nas três etapas da educação básica, surgiu em mim o interesse em aprofundar meus conhecimentos para lecionar especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapa com a qual mais me identifiquei. Esse interesse me levou a iniciar a graduação em Pedagogia, com o objetivo de expandir minhas competências pedagógicas para essa faixa etária.

Durante o percurso da graduação em Pedagogia, aprofundei-me em fundamentos teóricos e metodológicos essenciais para o ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ao longo do curso, tive contato com disciplinas que abordavam o desenvolvimento infantil, a alfabetização e o letramento, além de práticas

pedagógicas voltadas para o ensino interdisciplinar, aspectos que enriqueceram minha compreensão sobre o papel do educador nos primeiros anos escolares. Mesmo já tendo experiência como professora, os estágios foram momentos enriquecedores, tive a oportunidade de estagiar da rede pública, onde ainda não tinha experiência com os anos inicias, a qual permitiu que eu aplicasse as teorias aprendidas na graduação em novos contextos e me aprofundasse na observação das dinâmicas de aprendizagem dos alunos.

Essa formação me permitiu ampliar a visão sobre o impacto da educação básica no desenvolvimento social e emocional das crianças. A experiência na graduação, além de consolidar meu compromisso com a educação, também serviu como base teórica para que eu pudesse aprofundar minhas reflexões sobre a interdisciplinaridade e suas possibilidades na construção de uma educação crítica e transformadora.

2.2 Voos Entre Planetas Desconhecidos: O ingresso no Mestrado

Desde a graduação em Serviço Social, nutri o interesse em avançar para um curso de mestrado. Na época, cheguei a me inscrever em um processo seletivo de mestrado na área de Serviço Social, mas percebi que ainda não correspondia às minhas aspirações profissionais, pois estava mais inclinada a me especializar para continuar atuando como professora. Durante o curso de Pedagogia, esse interesse foi se consolidando, especialmente à medida que compreendia a complexidade dos processos de ensino e aprendizagem nos anos iniciais e a relevância de abordagens interdisciplinares para promover uma educação integral e inclusiva. A experiência acadêmica despertou em mim um olhar investigativo sobre a educação, levando-me a refletir sobre as práticas docentes e os desafios presentes no cotidiano escolar. Assim, o mestrado se apresentou como uma oportunidade para aprofundar essas reflexões e contribuir de forma crítica para a área da educação.

Foi por meio do incentivo de meu marido que considerei a possibilidade de me inscrever no Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental. Ele apresentou-me o programa, destacando sua relevância para o aprofundamento de práticas pedagógicas e pesquisa em educação. No entanto, ao mesmo tempo em que me sentia motivada, surgiam também receios, estava no último semestre da graduação em Pedagogia, exercendo minhas funções como professora e, além disso, com nossa filha ainda pequena com 09 meses, temia não conseguir conciliar todas as

responsabilidades. Após muitas reflexões e conversas, decidimos, em conjunto, que ambos iniciarmos o mestrado. Esse apoio mútuo foi fundamental para que eu abraçasse esse desafio acadêmico e profissional, determinado a ampliar minhas concepções pedagógicas e contribuições na área da educação.

Foi nesse contexto que, em 2023, iniciamos o mestrado. Ingressei como aluna regular no Mestrado Profissional em Práticas Docentes do Ensino Fundamental, integrando a linha de pesquisa “Docência e Práticas Interdisciplinares no Ensino Fundamental”. Meu objetivo com essa escolha foi aprofundar minha compreensão sobre as questões educacionais contemporâneas, especialmente no que tange à interdisciplinaridade, e buscar alternativas pedagógicas que promovam uma educação mais integrada e conectada com as realidades dos alunos. Essa nova etapa tem representado um espaço de desenvolvimento acadêmico e de troca de experiências que contribuem para minha formação como docente.

Figura 7: Turma do mestrado Profissional em Práticas Docentes 2023



Fonte: Acervo da pesquisadora

2.3 Desenhando Caminhos entre Estrelas: Experiência Profissional

Com relação às experiências profissionais que me levaram à escolha do tema dessa dissertação, ao longo da minha prática docente como professora especialista, tive a oportunidade de participar de projetos interdisciplinares nos anos finais do Ensino Fundamental, o que me permitiu observar, de maneira crítica, as dificuldades

que outros docentes enfrentavam na implementação efetiva dessa abordagem nos anos iniciais. Além disso, percebi a necessidade de um aprofundamento teórico sobre a interdisciplinaridade, o que motivou minha decisão de prosseguir com os estudos e investigar a relevância dessa perspectiva no contexto escolar, conforme salienta Thiesen:

> A escola, como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisará acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos. A escola precisará acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compõem a sociedade. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinarizado e complexo (Thiesen, 2008, p. 550).

Durante minha experiência nos anos iniciais do ensino fundamental, observei uma dificuldade recorrente no que diz respeito à alfabetização e letramento. A ênfase predominante dos professores estava em alfabetizar os alunos ao longo do ano letivo, conforme propõe o documento “Elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização” (1º, 2º e 3º ano) do Ensino Fundamental:

> Para garantir as aprendizagens básicas às crianças, no tempo organizado em ciclo, é preciso assumir outra forma mais diversa, plural e interconectada de conceber a educação, a escola, o professor, sua formação e, sobretudo, a infância. Trata-se de assegurar que todas as meninas e meninos estejam alfabetizados, na perspectiva do letramento, até seus 08 anos, o que exige um trabalho focado, conjunto e integrado, pautado em meios diferenciados de gestão, coletivos e participativos, que envolvam verdadeiramente todos os sujeitos da comunidade escolar nesse mesmo propósito.[...] o currículo deve ser traduzido em planejamentos dinâmicos e interdisciplinares, elaborados coletivamente com estudantes e professores de todas as turmas do Ciclo da Alfabetização (Brasil, 2012b, p. 18, 22).

Esse foco exclusivo na cobrança da alfabetização acabava por negligenciar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, o que limitava o potencial de uma educação mais ampla e integradora. Além disso, os professores especialistas raramente trabalhavam em conjunto com os professores polivalentes, o que impedia uma abordagem colaborativa e interdisciplinar que poderia enriquecer o processo de aprendizagem dos alunos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância de promover uma abordagem interdisciplinar e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para aprimorar a gestão do ensino e da aprendizagem. O documento recomenda que as instituições escolares:

> Decidam sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem (Brasil, 2018, p.16).

Ao atuar como professora especialista, observei o impacto significativo que a transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental exerce sobre as crianças. Elas deixam um ambiente educativo voltado para brincadeiras e interações entre as disciplinas e ingressam em uma estrutura marcada pelo objetivo de alfabetização e pela segmentação dos horários em aulas específicas de língua portuguesa, matemática, ciências, entre outros componentes curriculares. Como professora especialista, ao ministrar uma aula de 50 minutos, frequentemente percebia que o tempo era consumido em tentativas de acalmar as crianças, que não tinham espaço brincadeiras, uma vez que o foco dos professores polivalentes estava centrado nos resultados de alfabetização de seus alunos.

A BNCC (2018) menciona que a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental requer que haja equilíbrio na perspectiva das mudanças introduzidas, de modo a garantir certa integração bem como continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos. Essa escuta atenta da infância e de suas expressões múltiplas encontramos nas palavras de Sônia Kramer (2007, p.15), ao afirmar que “a criança é sujeito histórico e social, que vive e compreende o mundo de maneira própria, com formas específicas de expressão, pensamento e ação”. Assim, mais do que uma adequação à lógica escolar, o que se propõe é o reconhecimento da criança em sua inteireza: com seus gestos curiosos, seus silêncios cheios de sentido e sua forma única de habitar o mundo. Valorizar suas singularidades é permitir que a transição entre as etapas escolares não silencie a infância, mas a acolha em sua potência criadora e sensível.

Com base nessas observações e nas diretrizes da BNCC, percebi a necessidade de estudar e desenvolver uma prática que pudesse contribuir para uma formação mais integral e humanizada dos alunos do primeiro ano do ensino

fundamental. Entendo essa formação como aquela que considera o aluno em sua totalidade: corpo, mente, emoções, história e cultura, respeitando seus tempos, interesses e formas próprias de aprender e se expressar. Como afirma Kramer (2007, p.16), “tratar a criança como sujeito implica compreendê-la em sua complexidade, respeitando sua forma de viver, sentir e pensar o mundo, reconhecendo seus saberes e sua cultura”. Foi nesse contexto que comecei a introduzir o letramento literário em minhas aulas como professora especialista, buscando não apenas apoiar o processo de alfabetização, mas também proporcionar atividades e um espaço que estimulassem a imaginação, a interpretação e a expressão dos alunos, explorando textos e imagens que dialogassem com outras áreas do conhecimento.

O letramento literário no primeiro ano do ensino fundamental é um desafio que envolve mais do que simplesmente apresentar textos literários, conforme salientam Palo e Oliveira:

> Colocar a arte literária nesse contexto implica, por sua vez, vê-la como uma atividade complexa e, por isso, não-natural ao universo da infância. Traduzi-la para esse nível significa facilitá-la criar estratégias para concretizar ao nível da compreensão infantil um alto repertório como estético (Palo e Oliveira, 2003, p.6).

Dado o potencial da literatura no ensino, é fundamental que ela seja trabalhada como um meio de promover descobertas, indo além de uma abordagem meramente voltada ao prazer da leitura. Conforme ressalta Cosson (2016, p. 22), atividades de leitura com textos literários muitas vezes oscilam entre "a exigência de domínio de informações sobre a literatura e o imperativo de que o importante é que o aluno leia, não importando bem o que, pois a leitura é uma viagem, ou seja, mera fruição"

Figura 8: Trabalhando como professora de Ensino Religioso



F**onte:** Acervo da pesquisadora

Minha trajetória de vida, pessoal e profissional resultou o interesse em estudar e contribuir de forma prática por meio do letramento literário no contexto do processo de alfabetização, considerando em uma perspectiva interdisciplinar. Desse modo, a interdisciplinaridade poderá ser uma ferramenta para a efetivação do saber, principalmente nessa primeira etapa onde o foco é a alfabetização, assim como contribuir para que as crianças sintam que a etapa do ensino fundamental é uma continuidade do que experienciou no ano anterior na educação infantil, fazendo com que o ensino seja ofertado de forma mais lúdica e humanizada.

Dessa forma, optei por realizar minha pesquisa em uma escola da rede municipal de São Sebastião-SP, onde meu marido atua como professor. A escolha dessa instituição também se justifica pela oportunidade que tive de conhecer de perto o trabalho da equipe escolar, ao acompanhar meu marido em atividades programadas abertas ao público, o que permitiu uma compreensão mais aprofundada do contexto e das dinâmicas escolares.

A escola selecionada para a pesquisa é uma das três escolas pilotos frente às pedagogias participas articulando uma parceria com a Fundação Getúlio Vargas para

o desenvolvimento dos trabalhos. Essa abordagem reconhece a criança como protagonista no desenvolvimento de habilidades e aprendizagens, sendo vista como um indivíduo em processo de desenvolvimento integral, com ênfase nas suas individualidades, subjetividades, diversidades e singularidades. No ensino fundamental, a instituição implementa um projeto de leitura vinculado à Secretaria de Educação, no qual as unidades escolares recebem um livro por bimestre para atividades literárias. No entanto, observei que o projeto é mais evidente nos anos finais do ensino fundamental, deixando uma lacuna nos primeiros anos, e senti o impacto da transição da educação infantil para o primeiro ano, fundamentada em pedagogias participativas, e os primeiros anos do ensino fundamental, que seguem normalmente com uma estrutura fragmentada em componentes curriculares.

Desta forma, ao identificar as dificuldades enfrentadas na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, especialmente no que diz respeito à fragmentação dos componentes curriculares e aos desafios do processo de alfabetização, surgiu o desejo de investigar práticas que pudessem contribuir para uma aprendizagem mais integrada e significativa. Naquele momento, minha intenção era pesquisar formas de tornar o processo de alfabetização mais sensível às necessidades das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental. Com o amadurecimento das reflexões ao longo do mestrado, essa intenção foi se transformando e se consolidando na direção do letramento literário como eixo potencializador de uma prática interdisciplinar.

3. AS CONEXÕES INVISÍVEIS ENTRE OS MUNDOS

O capítulo *“As Conexões Invisíveis entre os Mundos”* desvela os fios sutis que entrelaçam os saberes, revelando a interdisciplinaridade como uma resposta à fragmentação do conhecimento. Nesse entrelaçar, diferentes campos dialogam e se completam, formando uma tessitura rica e integrada que busca compreender o todo sem ignorar as partes. Assim como estrelas que se unem em constelações, a interdisciplinaridade permite enxergar novos horizontes onde antes havia limites, promovendo uma visão ampliada e harmoniosa do saber. No contexto educacional, ela se apresenta como uma prática que favorece o diálogo entre as disciplinas, promovendo uma aprendizagem mais significativa e conectada à realidade dos alunos. Ao abordar a educação sob a ótica interdisciplinar, é possível transcender as fronteiras rígidas entre as áreas de estudo, incentivando uma compreensão mais ampla e profunda do mundo. Neste capítulo, discutiremos as origens e os desdobramentos da interdisciplinaridade, explorando as contribuições teóricas de autores como Edgar Morin e Ivani Fazenda, bem como os desafios e as potencialidades dessa abordagem no cenário educacional brasileiro. Além disso, refletiremos sobre a relação entre a interdisciplinaridade e o letramento literário, apontando como essa conexão pode contribuir para uma formação crítica e humanizadora dos estudantes.

3.1. Interdisciplinaridade: História e Conceito

Buscando a etimologia da palavra interdisciplinaridade, observamos que ela é composta por três termos: inter- que significa ação recíproca, no sentido de troca; disciplinar- termo que diz respeito à disciplina, no sentido de aprender; e por último o termo dade - que está ligado à qualidade, ao estado ou ao resultado de uma ação, ou seja, é a ação recíproca entre as disciplinas que decorre em um estado, uma qualidade, e o resultado dessa ação significa a interdisciplinaridade (Aiub, 2006). Nota-se que a interdisciplinaridade possui diferentes definições, de acordo com a visão e a experiência de cada autor, mas, em essência, podemos entender que ela significa a troca de conhecimento entre as disciplinas.

Edgar Morin traz uma crítica à forma como o conhecimento disciplinar se desenvolveu ao longo do tempo,

> Sabemos que, originalmente, a palavra ‘disciplina’ designava um pequeno chicote utilizado no autoflagelamento e permitia, portanto, a autocrítica; em seu sentido degradado, a disciplina torna-se um meio de flagelar aquele que se aventura no domínio das ideias que o especialista considera de sua propriedade (Morin, 2003, p. 106).

O autor defende uma perspectiva mais integrada e menos excludente, onde a interdisciplinaridade permite uma troca enriquecedora de saberes, sem o "flagelo" imposto pela compartimentalização do conhecimento. É um apelo à superação do orgulho disciplinar em favor de um pensamento mais complexo e abrangente.

Morin (2000) nos convoca, ao final de sua obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro,* a assumirmos compromissos inadiáveis com a humanidade, seu futuro e sua própria existência. Nesse contexto, mais do que um entendimento técnico, as motivações da interdisciplinaridade convergem para o mesmo objetivo: que o saber e o conhecimento, além de buscarem uma verdade objetiva ou uma técnica refinada, se conectem profundamente com a nossa condição humana e com o que nos define — nossas ações, desejos e afetos. A complexidade, a interdisciplinaridade e a educação, de maneira inseparável, nos levam à reflexão ética sobre o outro.

Para Morin (2000), a educação não se restringe à simples transmissão e reprodução de conhecimentos, mas à sua aplicação em contextos essencialmente humanos, tanto dentro quanto fora da educação formal, ultrapassando os limites da escola, faculdade ou universidade. Dessa forma, o que foi artificialmente separado pelo conhecimento fragmentado das disciplinas acaba sendo naturalmente reconectado pelas experiências individuais mais abrangentes, que vão além de uma visão centrada no próprio ego. Por isso, a interdisciplinaridade tem o potencial de cumprir o papel de recompor os saberes disciplinares sob uma perspectiva de complexidade.

Ao realizar as pesquisas sobre a temática da interdisciplinaridade evidenciamos os estudos realizados pela autora Ivani Fazenda, que se tornou um referencial nas pesquisas e definições sobre o tema. Fazenda (2012) relata que é impossível a construção de uma teoria única sobre o tema, mas ressalta a importância do estudo aprofundado das diferentes contribuições teóricas.

O movimento da interdisciplinaridade, propriamente dito, é uma discussão recente. Surge na Europa, por volta da década de 1960. Segundo Fazenda, aconteceu “principalmente na França e Itália” (2012, p.18). Teve início a partir do movimento estudantil em busca da superação da excessiva especialização, onde alguns

professores queriam a ruptura com a educação fragmentada, melhor dizendo, educação por migalhas.

> Esse movimento, se quisermos fracioná-lo para fins didáticos, poderia ser subdividido em três décadas: 1970, 1980 e 1990. Se optamos por um recorte epistemológico, diríamos, reduzida e simplificadamente, o seguinte: em 1970 partimos para uma construção epistemológica da interdisciplinaridade. Em 1980 partimos para a explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção e em 1990 estamos tentando construir uma nova epistemologia, a própria da interdisciplinaridade (Fazenda, 2012, p. 17).

Fazenda apresenta-nos esse esclarecimento cronológico e explicativo com a finalidade de clarificar nosso entendimento quanto à epistemologia, ou seja, o caminho da construção do conhecimento desse movimento. A autora relata também que seu surgimento trouxe a necessidade de mudanças educacionais, tanto para a construção de novas metodologias para a troca entre as ciências e o conhecimento, como para a realização de um novo projeto curricular.

A autora declara ainda que a ciência repartida é um distanciamento da noção da totalidade, ocasionando assim a “falência do humano” (2012, p.19). Quanto ao seu início teórico, Fazenda (2012) enfatiza como um dos pioneiros do movimento o autor Georges Gusdorf, que realizou um projeto de pesquisa apresentado à UNESCO, em 1961, com a finalidade de fazer com que as ciências humanas trabalhassem em unidade, propondo a “totalidade como categoria de reflexão” (Fazenda, 2012, p.19).

Um segundo trabalho que a autora enfatiza como importante ao processo de construção da epistemologia da interdisciplinaridade foi a realização de um projeto em 1971, onde estudiosos se uniram pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE para a elaboração de um documento que falasse sobre os problemas de ensino e pesquisa no ensino de nível superior. Essa tentativa deu lugar à organização de um novo olhar de universidade, de forma que minimizasse as barreiras entre as disciplinas, entendendo que

> A interdisciplinaridade não seria apenas uma panaceia para assegurar a evolução das universidades, mas, um ponto de vista capaz de exercer uma reflexão aprofundada, crítica e salutar sobre o funcionamento da instituição universitária, permitindo a consolidação da autocrítica, o desenvolvimento da pesquisa e da inovação (Fazenda, 2012, p. 22).

A autora explica que esse projeto teve como objetivo distinguir os diferentes conceitos entre níveis de interação entre as disciplinas: a multidisciplinar, a

pluridisciplinar, a interdisciplinar e a transdisciplinar, que poderia ser explicado, de forma sucinta como da menor relação de troca para a maior. (Fazenda, 2012)

No Brasil, as discussões sobre o tema chegam ao final da década de 1960, de forma distorcida, apenas como modismo e palavras de ordem irrefletidas. As primeiras pesquisas realizadas no país surgiram a partir de 1970, voltadas às explicações conceituais e metodológicas, como discussões quanto à tradução da palavra.

Nas duas primeiras décadas, aconteceram equívocos ideológicos, dessa forma, os anos 1980 foram marcados como um período de explicações teóricas. Principalmente porque apenas a partir destes, após o fim da manipulação ditatorial do Estado e com o advento de um novo cenário político, os educadores voltaram a ter sua liberdade de expressão. (Fazenda, 2012)

A demasiada dificuldade de implantar as discussões sobre a interdisciplinaridade no país nas décadas de 1960 e 1970 decorreu, especialmente, pelo contexto histórico de exceções, perseguições e mortes pelo qual passava: o período da Ditadura Militar. Nesse governo, as escolas e universidades foram os setores mais afetados, pela sua postura de construção do pensamento e da reflexão, pois essa era uma das formas que o governo entendia como necessária para o combate à ameaça comunista.

Após o fim desse longo período de restrições, o Brasil inicia uma fase pautada na democracia e na ampliação de direitos: o advento da nova ordem constitucional. Após a Constituição de 1988, começou a surgir a partir da década de 1990 diversas melhorias no âmbito educacional, como legislações e diretrizes que incluíram a interdisciplinaridade nas bases dos currículos estudantis (Castro, [s.d]). Esse foi um grande salto para a evolução de muitas pesquisas, principalmente para as ciências humanas. Porém, embora existam diversos avanços jurídicos, não vemos muitas experiências concretas. Conforme relata Severino (2010, p. 11), nós ainda não tivemos uma vivência real interdisciplinar, colocando-a como algo idealizado, mas não atingido, “[...] sendo ainda um processo tateante na elaboração do saber, na atividade de ensino e de pesquisa e na ação social”.

Para Fazenda (2012), a interdisciplinaridade vai além de uma metodologia ou uma técnica. Ela defende que é, acima de tudo, uma postura ética e filosófica diante do conhecimento. Isso significa que a interdisciplinaridade não deve ser vista apenas como um processo de integração de conteúdos, mas como uma atitude de abertura para o diálogo e para o compartilhamento de saberes.

Na obra *O que é Interdisciplinaridade*, organizada pela Ivani Fazenda em 2008, Ivone Yared destaca que

> A palavra interdisciplinaridade evoca a "disciplina" como um sistema constituído ou por constituir, e a interdisciplinaridade sugere um conjunto de relações entre disciplinas abertas sempre a novas relações que se vai descobrindo. Interdisciplinar é toda interação existente dentre duas ou mais disciplinas no âmbito do conhecimento, dos métodos e da aprendizagem das mesmas. Interdisciplinaridade é o conjunto das interações existentes e possíveis entre as disciplinas nos âmbitos indicados (Suero, 1986, p. 18-19, apud Yared, 2008, p. 162).

Dentro dessa ótica, a interdisciplinaridade não apenas une diferentes áreas, mas amplia o horizonte de cada uma delas, abrindo espaço para descobertas que seriam impossíveis no confinamento de uma única disciplina. Diante disso, podemos considerar que ao conectar disciplinas, cria-se um conjunto de interações que vai além da mera soma de suas partes, permitindo o desenvolvimento de novas perspectivas e abordagens mais complexas. Essa interação pode se manifestar em diversas formas, desde a simples troca de métodos até a criação de novos campos de conhecimento, sendo, portanto, um processo enriquecedor e essencial no avanço educacional e científico.

Em conformidade com Fazenda,

> Interdisciplinaridade é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão. [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza ambígua, tendo como pressuposto a metamorfose, a incerteza (Fazenda, 2002, p. 180).

Essas premissas apontam a importância dos estudos contínuos acerca da interdisciplinaridade, visto que, por meio desse movimento contínuo se abrem para a construção de novas conexões e compreensões, reconhecendo que o conhecimento não é fixo, mas está em um fluxo permanente. Corroborando com essa ideia, Yared afirma que:

> Concluindo, para mim interdisciplinaridade é o movimento (inter) entre as disciplinas, sem a qual a disciplinaridade se torna vazia; é um ato de reciprocidade e troca, integração e vôo; movimento que acontece entre o espaço e a matéria, a realidade e o sonho, o real e o ideal, a conquista e o fracasso, a verdade e o erro, na busca da totalidade que transcende a pessoa humana. Creio que a interdisciplinaridade leva o aluno a ser protagonista da própria história, personalizando-o e humanizando-o, numa relação de interdependência com a sociedade, dando-lhe, sobretudo, a capacidade crítica no confronto da cultura dominante e por que não dizer opressora, por meio de

> escolhas precisas e responsáveis para a sua libertação e para a transformação da realidade (Yared, 2008, p.165).

Diante dessas reflexões, fica evidente que a interdisciplinaridade oferece uma abordagem educacional que não apenas enriquece a troca de saberes, mas também transforma a forma como compreendemos e aplicamos o conhecimento. Ao unir diferentes disciplinas, cria-se um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, em que as fronteiras entre as áreas se dissolvem em prol de uma formação mais integral e conectada com as demandas do mundo atual. No entanto, para que a interdisciplinaridade seja efetivamente implementada, é necessário que educadores e instituições de ensino adotem uma postura crítica e aberta ao diálogo constante entre as áreas do saber. A partir dessa perspectiva, passamos agora a analisar como essa prática se entrelaça com o letramento literário, explorando de que maneira a literatura pode ser uma ponte para a formação interdisciplinar e o desenvolvimento de competências essenciais no contexto escolar.

3.2 A Interdisciplinaridade no contexto escolar

Ao abordar a interdisciplinaridade e inseri-la no contexto educacional, faz-se necessário ter um pensamento flexível, tanto com relação aos conhecimentos sobre a temática, quanto à vivência dos alunos como ser biopsicossocial, conforme salienta Neri (2018, p.68) que “a cognição está atrelada ao crescimento em diferentes aspectos (biológico, emocional, moral, sexual, social)”, esse ser biopsicossocial que estabelece a aproximação com o outro, assim como deve considerar a historicidade dos diferentes saberes das disciplinas, dialogando de forma integrada para a concretização da aprendizagem.

Levando em consideração que a interdisciplinaridade e o letramento são temas que estão relacionados, ao realizar o levantamento teórico sobre a importância da interdisciplinaridade na educação, Fazenda (2012) relata que o surgimento dos estudos sobre a interdisciplinaridade trouxe a necessidade de mudanças educacionais, tanto para a construção de novas metodologias para a troca entre as ciências e o conhecimento, como para a realização de um novo projeto curricular.

Da mesma forma, Lenoir (1998) considera que:

> Nesse sentido, a interdisciplinaridade pedagógica pode ser facilmente qualificada de transdisciplinar; e ela deve estar no âmbito do projeto de produção educativa, aquele que faz certos apelos a diferentes tentativas de aprendizagem e de conhecimentos homologados, ressaltando as matérias

> escolares em jogo (é a dimensão interdisciplinar), mas do qual a realização exige um produto socializado, requerendo também o recurso a outros conhecimentos. A atualização da interdisciplinaridade no plano pedagógico requer, portanto, que se leve em conta um conjunto de dimensões próprias à dinâmica real da sala de aula, não somente uma teorização da prática interdisciplinar sobre o plano didático no seio dos mod nos elos ricos e coerentes; ela também necessita esclarecer que pode proporcionar uma análise curricular das possibilidades interdisciplinares oferecidas pelos programas em vigor (Lenoir, 1998, p.59).

Dentro dessa ótica, a interdisciplinaridade não pode ser colocada como um fim, mas como mediadora para o melhor desenvolvimento das áreas de conhecimento, expansão das pesquisas e para a prática. Além disso, auxilia no desenvolvimento das disciplinas, baseando-se na construção dialética e dialógica.

No âmbito educacional, nos anos iniciais do ensino fundamental, assim como o ciclo da alfabetização é permeado de muitos desafios, é válido se pensar nos desafios aos quais o campo da interdisciplinaridade se encaixa nesse processo.

Olga Pombo (2008) retrata que a interdisciplinaridade é vista de uma forma superficial, e que é necessária uma transformação epistemológica do significado da interdisciplinaridade, sendo assim, a necessidade de um estudo aprofundado sobre o conceito e de como colocá-la em prática, “o que significa que, assim sendo, a interdisciplinaridade não é qualquer coisa que nós tenhamos que fazer. É qualquer coisa que se está a fazer quer nós queiramos ou não" (Pombo, 2008, p.10).

Cabe mencionar que os conceitos de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade são desiguais e por muitas vezes não são compreendidos ou mencionados no contexto escolar pelos professores. Partindo disso, a ideia do ensino fragmentado, a qual limita a prática pedagógica, conforme menciona faz-se necessário Morin (2010, p.135) que “sabemos cada vez mais que as disciplinas se fecham e não se comunicam umas com as outras. Os fenômenos são cada vez mais fragmentados, e não se consegue conceber a sua unidade”. Sendo assim, cabe mencionar a importância da abordagem conceitual e diferencial dessa temática.

Ademais, vale ressaltar que na BNCC (2018, 16), aponta a importância da "organização interdisciplinar dos componentes curriculares, e a necessidade de fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem".

Igualmente, o documento Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1997, p.44), aponta a abordagem da interdisciplinaridade: "ao contrário de uma

concepção de ensino e aprendizagem como um processo que se desenvolve por etapas, em que a cada uma delas o conhecimento é acabado, o que se propõe é visão da complexidade e da provisoriedade do conhecimento".

Com relação à prática da leitura, a BNCC (2018, p.42) aponta que "as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo".

Como considera Freire (2011, p. 85):

> Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos "lendo", bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. [...] Estudar é um dever revolucionário!

Posto isto, podemos afirmar que o processo de aprendizagem é ativo, dinâmico e está sempre em movimento, desse modo, é importante salientar que cada ser humano aprende de uma maneira. Fazenda afirma que "na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração" (Fazenda, 2008 p.21).

Essa visão dialética da aprendizagem, sustentada pela interdisciplinaridade, aponta para a necessidade de um ensino que valorize as múltiplas dimensões do saber, interligando áreas do conhecimento e considerando a singularidade de cada aluno. No contexto escolar, essa abordagem possibilita a construção de um aprendizado mais significativo e contextualizado, ao mesmo tempo em que promove a interação entre diferentes perspectivas disciplinares.

A prática da interdisciplinaridade exige uma mudança na organização do currículo e na atuação dos educadores. Conforme destaca Fazenda (1999), "a interdisciplinaridade é antes de tudo uma atitude" e requer abertura para o diálogo, cooperação entre os docentes e disposição para a experimentação de novas práticas pedagógicas. Nesse sentido, o papel do professor como mediador é essencial, tanto na integração dos conteúdos quanto na criação de estratégias que considerem os interesses, experiências e ritmos de aprendizagem dos alunos.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece o desenvolvimento de competências como o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas

complexos e a colaboração, elementos indispensáveis para a formação integral dos estudantes. Projetos interdisciplinares, por exemplo, podem ser recursos valiosos nesse processo, pois integram diferentes áreas do conhecimento em torno de temas reais e relevantes, como a sustentabilidade, a cultura e a tecnologia.

Contudo, é preciso reconhecer que a implementação da interdisciplinaridade no ambiente escolar também enfrenta desafios. Entre eles estão a formação inicial e continuada dos professores, que muitas vezes não contempla práticas interdisciplinares, e a rigidez de algumas estruturas curriculares, que dificultam a articulação entre os componentes. Superar essas barreiras exige um compromisso coletivo da comunidade escolar e o apoio das políticas públicas educacionais.

Portanto, ao adotar a interdisciplinaridade como eixo orientador das práticas pedagógicas, a escola amplia sua capacidade de promover um ensino mais dinâmico, interativo e próximo da realidade dos alunos, respondendo aos desafios presentes em nossa realidade e preparando cidadãos capazes de atuar de forma ética, crítica e criativa em sociedade.

3.3 Como areia no deserto: a interdisciplinaridade, práticas pedagógicas e seus desafios

A interdisciplinaridade é uma resposta necessária para integrar componentes curriculares e contextualizar os conteúdos de maneira mais significativa. Este conceito está presente tanto nos referenciais teóricos quanto nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que defendem uma educação que ultrapasse a fragmentação do conhecimento, reconhecendo sua complexidade e a provisoriedade de saberes (Brasil, 1997).

Apesar disso, superar paradigmas tradicionais do ensino e da aprendizagem é um grande desafio. A prática educativa, está diretamente relacionada às concepções que orientam os processos de ensinar e aprender, demandando intervenções pedagógicas baseadas em fundamentos teóricos e metodológicos que promovam um ensino significativo e contextualizado.

A Educação traz consigo um compromisso com diversas competências que permeiam o sujeito, contemplando a pessoa em uma perspectiva integral em suas múltiplas especificidades e nas subjetividades da complexa vida do sujeito. Sobre as propostas pedagógicas, o documento de Orientações Gerais do Ensino Fundamental de Nove Anos (Brasil, 2004) diz:

> [...]devem promover em suas práticas de educação e cuidados a integração entre os aspectos físicos emocionais, afetivos, cognitivo linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo[...] (Brasil, 2004, p. 14).

Nesse contexto, Vygotsky (1994), enfatiza o papel mediador do professor como essencial no desenvolvimento do aluno, criando condições para que a curiosidade e a troca de informações impulsionem a construção de conhecimentos. Essa mediação contribui para que o ambiente escolar se torne colaborativo e propício à aprendizagem, possibilitando que os alunos compreendam e integrem os conteúdos trabalhados.

Implementar práticas interdisciplinares no primeiro ano do ensino fundamental apresenta grandes desafios, especialmente devido à estrutura do currículo escolar, que organiza o ensino em componentes curriculares específicos. Essa fragmentação pode gerar dificuldades de adaptação para as crianças que chegam da Educação Infantil, onde a aprendizagem ocorre de maneira mais integrada e interdisciplinar. Na Educação Infantil, é comum que as disciplinas se entrelacem naturalmente por meio de projetos e atividades que favorecem a construção coletiva do conhecimento. No entanto, ao ingressar no ensino fundamental, as crianças frequentemente se deparam com uma abordagem mais segmentada, o que pode comprometer a continuidade de um aprendizado significativo e contextualizado. Esse descompasso evidencia a necessidade de repensar práticas pedagógicas para garantir uma transição mais harmônica, respeitando a bagagem interdisciplinar trazida pelos alunos.

Cabe destacar que a educação infantil tem o brincar como eixo estruturante, onde a aprendizagem ocorre com interação entre as disciplinas, havendo um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, entretanto, segundo os documentos oficiais, o ensino fundamental é configurado em componentes curriculares, com foco na alfabetização e nas operações matemáticas, havendo uma maior preocupação dos professores em ensinar os conteúdos propostos, fazendo com que o haja uma ruptura no brincar como eixo estruturante, conforme menciona a BNCC (2018) para as idades entre 4 e 5 anos. As crianças aprendem a compartilhar, cooperar, negociar e resolver conflitos, conforme menciona o documento de Orientações Gerais do Ensino Fundamental de Nove Anos (Brasil, 2004):

> [...]devem promover em suas práticas de educação e cuidados a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo[...] (Brasil, 2004, p. 14).

Esse ensino que foge do foco da aprendizagem através das experiências e investigações pode acarretar prejuízos significativos. Diante disso, abordar a interdisciplinaridade nos processos de ensino aprendizagem no primeiro ano do Ensino Fundamental, momento marcado pela ruptura da integração entre as diferentes áreas do saber, pode contribuir de forma relevante para a efetivação da aprendizagem, especialmente no período de alfabetização e letramento.

Refletir sobre a alfabetização e o letramento em uma perspectiva interdisciplinar, exige uma análise aprofundada dos programas de formação docente, além de um entendimento claro e contextualizado dos fundamentos teóricos que sustentam essa abordagem, buscando transformar as práticas de ensinar e aprender.

Freire (2011, p. 12) enfatiza a importância da “reflexão crítica sobre a prática”, a qual se materializa por meio de aprofundamento teórico, questionamentos constantes e formação continuada. Esse processo deve garantir que os saberes e práticas pedagógicas estejam conectados ao contexto histórico, político e ético, superando a visão técnica e limitada da ação docente. O autor ainda salienta (2011, p. 47) que “ensinar não é transferir conhecimento”; trata-se de um saber essencial que deve ser compreendido tanto por professores quanto por alunos, não apenas em seu fundamento teórico, mas também como algo que precisa ser vivido e demonstrado na prática cotidiana.

Ao discutir o compromisso com a interdisciplinaridade, Severino (1998, p. 39) ressalta que a superação da fragmentação no ambiente escolar só será viável quando este se constituir como espaço de um projeto educacional. Para ele, tal projeto deve ser entendido como um conjunto integrado de propostas e ações que se articulam em torno de finalidades sustentadas por valores claramente definidos e assumidos.

Desse modo, a interdisciplinaridade poderá ser uma ferramenta para a efetivação do saber, principalmente nessa primeira etapa onde o foco é a alfabetização, assim como contribuir para que as crianças sintam que a etapa do ensino fundamental é uma continuidade do que experienciou no ano anterior na educação infantil, fazendo com que o ensino seja ofertado de forma mais lúdica e humanizada.

Quando a escola adota pedagogias participativas na Educação Infantil e dá continuidade a essa abordagem por meio da interdisciplinaridade nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os professores podem fortalecer o desenvolvimento da leitura de maneira prazerosa. A literatura, nesse contexto, torna-se um recurso essencial para a construção do conhecimento, favorecendo um ambiente alfabetizador e colaborativo. Dessa forma, a prática pedagógica se torna mais significativa, contribuindo para uma aprendizagem mais eficaz e engajadora.

3.4 Palavras que atravessam fronteiras: a Literatura e a Interdisciplinaridade

A literatura, com sua capacidade de atravessar fronteiras e conectar saberes, emerge como um espaço privilegiado para a prática interdisciplinar. Nas entrelinhas de suas narrativas, dialogam com a história, filosofia, ciências, arte, revelando uma tessitura de múltiplos mundos que se entrelaçam. Quando inserida no contexto educacional, a literatura transcende sua função estética, tornando-se uma linguagem de mediação entre disciplinas, permitindo que os estudantes compreendam a complexidade do conhecimento humano.

Como reflete Roland Barthes “se, por não sei que excesso do socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário” (Barthes, 1977, p. 17).

Nesse sentido, a interdisciplinaridade revela-se como uma prática pedagógica fundamental para o fortalecimento do letramento literário, ao ampliar suas potencialidades no contexto escolar. A literatura, por sua própria natureza, articula-se com múltiplas áreas do conhecimento, promovendo conexões que enriquecem não apenas a formação dos estudantes, mas também sua capacidade de compreender o mundo de maneira mais ampla e sensível.

A literatura não apenas reúne os saberes, mas também oferece um espaço onde as questões mais complexas da humanidade podem ser exploradas de forma criativa e reflexiva. Ao narrar histórias que ecoam os desafios e as aspirações humanas, ela promove um aprendizado que ultrapassa os limites do conteúdo disciplinar, favorecendo a formação de crianças leitoras, capazes de imaginar, interpretar e se expressar, o que favorece a compreensão da realidade, a consciência social e a construção da subjetividade. Assim, ao ser integrada em uma perspectiva interdisciplinar, a literatura não apenas amplia o repertório cultural dos estudantes,

mas também os convida a pensar sobre o mundo em suas múltiplas dimensões, reconhecendo as inter-relações entre os diferentes campos do conhecimento; “é nesse sentido que se pode dizer que a literatura, quaisquer que sejam as escolas em nome das quais ela se declara, é absolutamente, categoricamente realista: ela é a realidade, isto é, o próprio fulgor do real” (Barthes, 1977, p. 17-18).

No contexto educacional atual, a discussão sobre a importância da literatura nas escolas se faz cada vez mais necessária. Muitas vezes, a prática docente limita-se à leitura das histórias, sem que haja uma exploração mais aprofundada das habilidades e dos conhecimentos dos componentes curriculares propostos por elas. Essa abordagem superficial priva os estudantes da oportunidade de reconhecer o potencial transformador da literatura, que vai além do simples ato de ler, promovendo a reflexão crítica, o desenvolvimento de habilidades interpretativas e o diálogo interdisciplinar. Como destaca Barthes (1977, p.41), “não é, por assim dizer, que a literatura esteja destruída, é que ela não está mais guardada: é, pois, o momento de ir a ela”. Portanto, é imprescindível que as práticas pedagógicas sejam repensadas, de modo a valorizar o papel da literatura como mediadora de saberes e promotora de aprendizagens significativas.

Nesse sentido, a literatura oferece uma riqueza de possibilidades para abarcar as diversas áreas do conhecimento, evidenciando sua natureza interdisciplinar. Um exemplo claro dessa potencialidade está na obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, que permite explorar conceitos de ciências, ao abordar a relação entre os astros e o meio ambiente, de matemática, ao refletir sobre números e cálculos presentes no comportamento do personagem do homem de negócios, de geografia, ao traçar a jornada entre diferentes planetas e suas particularidades, de história, ao associar contextos culturais e temporalidades e de filosofia, ao estimular reflexões sobre questões existenciais, ética e os valores humanos. Da mesma forma, os contos de fadas apresentam um vasto campo para análise interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre áreas como ciências, ao abordar elementos da natureza e transformações história, ao situar os enredos em contextos sociais e culturais; e matemática, ao explorar padrões, sequências e simbologias numéricas. Assim, a literatura transcende o simples ato de narrar histórias, promovendo aprendizagens que integram diferentes campos do saber e ampliam a visão de mundo dos estudantes.

Desta forma, a interdisciplinaridade desempenha um papel essencial na formação de leitores que compreendam a literatura como um reflexo da experiência humana em

toda a sua diversidade e complexidade. Ao dialogar com diferentes áreas do conhecimento, a literatura revela sua capacidade de interpretar o mundo sob múltiplas perspectivas, promovendo conexões entre referências culturais e científicas. Contudo, quando os saberes são trabalhados de forma isolada, os estudantes são preparados para se adaptar à sociedade, mas privados de compreender plenamente os desafios do mundo e de si mesmos (Morin, 2014, p. 2).

Para promover uma compreensão mais ampla do humano e conduzir os alunos a um aprendizado significativo, Fazenda (1994) aponta a interdisciplinaridade como uma solução eficaz. Essa abordagem favorece o diálogo entre as disciplinas, construindo um contexto que enriquece o estudo da literatura e estimula a leitura literária. A interdisciplinaridade é um caminho para a formação de leitores, pois a literatura, enquanto expressão da experiência humana, transita por diferentes áreas do conhecimento. Assim, ler literatura é também uma forma de interpretar o mundo sob uma perspectiva singular, sempre em interação com outras referências culturais e científicas. Nesse sentido, ao propor projetos de leitura literária, é essencial integrar os referenciais de outras disciplinas, ampliando as possibilidades de aprendizado e os benefícios que os alunos poderão aplicar em sua formação e compreensão da realidade. como afirma Paulino e Cosson (2009, p. 16):

> Todas essas e outras práticas devem ter como horizonte a formação de um sujeito da linguagem, de um produtor de textos, de um leitor que tenha a competência de interagir com a literatura em várias frentes, selecionando livros, identificando diferentes suportes com seus intertextos e articulando contextos de acordo com seus interesses pessoais e da sua comunidade. Acima de tudo, deve ter como objetivo último a interação verbal intensa e o (re)conhecimento do outro e do mundo que são proporcionados pela experiência da literatura. É isso que torna a literatura tão importante para o desenvolvimento cultural do ser humano. É isso que significa apropriar-se da literatura como construção literária de sentido. É isso que constitui o letramento literário dentro e fora da escola.

Conforme destacado pelos autores (2009), o letramento literário desempenha um papel essencial na formação de indivíduos capazes de realizar escolhas autônomas tanto no campo literário quanto em outros aspectos de sua vida. A integração da interdisciplinaridade potencializa essa formação, uma vez que a literatura não apenas contribui para o desenvolvimento de um leitor literário reflexivo, mas também possui o poder de transcender as fronteiras entre as diferentes áreas do conhecimento, promovendo conexões que enriquecem o aprendizado.

Portanto, a literatura, em sua essência interdisciplinar, revela-se não apenas como um espaço privilegiado de diálogo entre saberes, mas também como uma ferramenta

indispensável para a formação de leitores competentes e críticos, capazes de interagir com o texto literário não apenas no nível da decodificação, mas no plano da experiência estética, reflexiva e transformadora. Ao ser integrada a projetos pedagógicos que valorizam a interdisciplinaridade, a literatura ultrapassa os limites do texto e se torna um catalisador para aprendizagens significativas, conectando os estudantes a diferentes áreas do conhecimento e à complexidade da experiência humana. Repensar as práticas pedagógicas para incorporar essa perspectiva é um passo fundamental para transformar o ensino em um espaço de construção de sentido, onde o ato de ler não apenas forma leitores, mas também cidadãos capazes de compreender o mundo e a si mesmos por meio das múltiplas dimensões que a literatura oferece.

4. A LINGUAGEM QUE TOCA O CORAÇÃO

O capítulo *"A linguagem que toca o coração"* aborda o conceito de letramento literário, entendido como um processo que vai além da decodificação das palavras, convidando o leitor a mergulhar no universo simbólico e estético da literatura. Neste espaço de sensibilidade e reflexão, a prática da leitura transforma-se em um ato crítico, que forma leitores capazes de interpretar o mundo, dialogar com diferentes perspectivas e expressar suas próprias vozes. Por meio da articulação entre teoria e prática, o capítulo explora estratégias para cultivar uma relação significativa com os textos literários, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também emocional e social, destacando a literatura como uma ponte entre a linguagem e a humanidade.

4.1 Letramento Literário no Ensino Fundamental

Ler é um ato essencial para a construção de uma sociedade crítica e participativa. Mais do que decifrar códigos ou reconhecer palavras, a leitura estabelece uma conexão profunda entre o indivíduo e o mundo, permitindo compreender, interpretar e transformar a realidade. Nesse sentido, o conceito de letramento ultrapassa os limites da alfabetização, abrangendo a capacidade de utilizar a leitura e a escrita de forma consciente, reflexiva e significativa. Trata-se de um processo que integra práticas sociais e culturais, possibilitando ao leitor não apenas acessar informações, mas também dialogar com diferentes contextos e perspectivas, contribuindo ativamente para a transformação da sociedade.

O conceito de letramento, como o entendemos atualmente, emergiu no Brasil na década de 1980, com a intenção de abranger práticas sociais mais complexas de leitura e escrita, que vão além da mera decodificação de palavras. Magda Soares (2004) explica que, ao utilizar o termo letramento, é possível descrever um conjunto de habilidades relacionadas ao uso da leitura e da escrita dentro de contextos específicos, com o objetivo de atender às necessidades e valores das práticas sociais. A autora afirma que “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (Soares, 2004, p. 72). Semelhantemente, Kleiman (1995) concebe o letramento como um conjunto de práticas sociais cujos modos de funcionamento têm implicações significativas nas

relações de identidade e de poder estabelecidas pelos sujeitos envolvidos (Kleiman, 1995, p. 11).

Cosson (2015), ao tratar do letramento literário, argumenta que o processo de letramento vai além das práticas da escrita e leitura, configurando-se como uma construção de sentidos que ocorre tanto de forma individual quanto social. O autor enfatiza que o literário não se restringe a um grupo específico de textos, mas sim a um repertório cultural vasto, composto por diferentes textos e atividades que promovem uma forma única de construção de sentidos. Para Cosson, o letramento literário é a apropriação da literatura enquanto linguagem, cuja natureza simbólica permite uma interação profunda com o mundo e com o outro, sendo essencial para o desenvolvimento do corpo simbólico dos indivíduos e das comunidades. Ele destaca que a literatura alimenta uma experiência de reconhecimento e reflexão, tornando-se um veículo fundamental para a formação da identidade e da compreensão do mundo (Cosson, 2015, p. 182).

No contexto do primeiro ano do Ensino Fundamental, esse conceito de letramento literário assume um papel crucial. A criança, ao iniciar o processo de alfabetização, vivencia o letramento literário como um processo de construção de sentidos que envolve tanto a interação com o texto quanto a troca de experiências e interpretações com os colegas e professores. O letramento literário no primeiro ano não se resume à aprendizagem da leitura e escrita de forma mecânica, mas à imersão da criança em um universo simbólico, no qual ela começa a reconhecer as relações entre si, os outros e o mundo. Dessa forma, ao explorar a literatura, a criança não apenas adquire repertório cultural, mas também desenvolve habilidades cognitivas e afetivas que contribuem para o seu desenvolvimento pessoal e social. O letramento literário, então, se configura como um processo contínuo de aprendizagem e vivência, fundamental para a construção de um leitor crítico e consciente.

Partindo desse pressuposto, é relevante destacar o conceito de letramento, transcende a ideia de uma criança alfabetizada, é um processo de construção de conhecimento, corroborando com essa ideia, Soares (2009, p. 24) afirma que:

> [...] a criança que ainda não é alfabetizada, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda ‘analfabeta’, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma letrada.

Dessa forma, a prática do letramento vai além da configuração de símbolos e significados, ela já entra no mundo da criança através da imaginação, onde ocorre a aprendizagem, conforme salienta Vygotsky (2009, p. 17), assim como na brincadeira, o ímpeto da criança é a imaginação em atividade. Desta forma, cada indivíduo já possui sua própria leitura de mundo, mesmo antes de ter contato com os livros. Essa leitura é formada por meio das experiências vividas, das interações sociais e das percepções únicas que cada pessoa desenvolve em relação ao ambiente que a cerca.

É importante frisar, também, a função social que encontra no processo de alfabetização e não se limitar aos mecanismos mecânicos desse processo. Conforme salienta Soares (2009, p. 19) “alfabetizado é aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam”.

Dessa forma, torna-se essencial refletir sobre as concepções do aprendizado inicial da leitura, ampliando o entendimento para além do simples ato de decodificar palavras, como destacado nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa:

> É preciso superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura. A principal delas é a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência natural dessa ação. Por conta desta concepção equivocada a escola vem produzindo grande quantidade de leitores capazes de decodificar qualquer texto, mas com enormes dificuldades para compreender o que tentam ler (Brasil,1997, p. 41).

Nesse contexto, o desenvolvimento da habilidade de leitura assume um caráter prioritário na escola, considerando sua relevância em uma sociedade letrada. A leitura não se limita à decodificação, mas envolve processos mais complexos de compreensão, fundamentais para a plena participação em diferentes esferas da vida. Como enfatiza Solé (1998, p. 32), “ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem”.

A ampliação das práticas de leitura, portanto, demanda esforços na produção de materiais pedagógicos planejados para enriquecer as experiências dos leitores. Essa iniciativa vai além de estratégias tradicionais, pois requer uma abordagem sensível e envolvente, como apontam Silva e Magalhães (2011, p. 90):

> [...] o letramento literário exige uma didática da incerteza, da perseguição do indizível, do encontro das subjetividades. É uma didática que também seja prazerosa, que trabalhe a corporeidade dos alunos, que possibilite o desenvolvimento de suas relações sensíveis com o mundo, que desenvolva a emotividade e a imaginação,

> propiciando momentos plenos de respostas às esperas desses alunos, vivências que se converterão em memórias prazerosas, também importantes no processo de formação do leitor.

Para que a aprendizagem seja significativa, torna-se indispensável adotar estratégias que dialoguem com o contexto sociocultural dos alunos. Dessa forma, o letramento literário não apenas fortalece a identificação dos estudantes com as práticas de leitura, mas também evidencia sua relevância no processo formativo.

O ensino e a aprendizagem, no entanto, configuram-se como processos desafiadores, marcados pela necessidade de compreender as dinâmicas de identidade e poder que atravessam as práticas escolares. Nesse sentido, o papel do professor na organização de atividades literárias vai além do planejamento técnico, envolvendo uma reflexão crítica sobre o impacto dessas práticas no coletivo escolar.

Kleiman (1995, p. 11) reforça essa perspectiva ao definir o letramento como “práticas sociais cujos modos específicos de funcionamento têm implicações importantes para as formas pelas quais os sujeitos envolvidos nessas práticas constroem relações de identidade e de poder”. Assim, a escola deve assumir o desafio de problematizar as condições e os obstáculos presentes no percurso educativo, estabelecendo isso como base para a construção de propostas pedagógicas que favoreçam a formação integral dos estudantes.

Durante o processo de leitura, a BNCC (2018) propõe o desenvolvimento de habilidades de forma integrada e contextualizada, garantindo ao(à) estudante uma aprendizagem significativa e progressiva ao longo de sua trajetória escolar. Essa abordagem visa conectar o aprendizado às práticas sociais cotidianas, permitindo que o educando compreenda o valor e a relevância da leitura em sua vida como um todo.

> As habilidades, portanto, não são trabalhadas de maneira genérica ou descontextualizada, mas sim por meio da leitura de textos representativos de gêneros que circulam nos diferentes campos de atividade humana. Em cada campo, são priorizadas as competências relacionadas à leitura, oralidade e escrita, em consonância com as práticas sociais, os gêneros textuais e os objetos de conhecimento específicos. Ademais, a complexidade cognitiva das atividades de leitura é planejada para crescer progressivamente, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio (BRASIL, 2018, p. 75).

Ainda sobre o processo de leitura, a BNCC (2018) enfatiza o desenvolvimento de habilidades de forma integrada e contextualizada, proporcionando ao(à) aluno(a) do 1º ano do Ensino Fundamental uma aprendizagem significativa que servirá como base para sua trajetória escolar. Essa perspectiva busca aproximar o aprendizado das vivências cotidianas das crianças, permitindo-lhes perceber, desde cedo, a importância da leitura em suas interações com o mundo e no desenvolvimento de sua compreensão da realidade.

As habilidades, nesse sentido, não são trabalhadas de maneira isolada ou desconexa, mas por meio da leitura de textos que dialogam com os gêneros e práticas sociais próprios do universo infantil. Nessa etapa, destaca-se a articulação entre leitura, oralidade e escrita, considerando os gêneros textuais mais próximos do cotidiano das crianças e os objetos de conhecimento adequados ao seu nível de desenvolvimento. A BNCC (2018) também orienta que a complexidade das atividades de leitura seja cuidadosamente planejada, respeitando as especificidades cognitivas e emocionais dessa faixa etária, de modo a preparar gradualmente os(as) estudantes para os desafios das etapas subsequentes (Brasil, 2018, p. 75).

Em síntese, o processo de letramento literário no 1º ano do Ensino Fundamental transcende a simples decodificação de palavras, integrando práticas sociais e culturais que valorizam a imaginação, a criatividade e a subjetividade das crianças. A leitura, compreendida como ferramenta de interação com o mundo, desempenha um papel crucial na formação de leitores que desenvolvam o prazer pela leitura, que interpretem e reconstruam sentidos, compreendam o mundo e a si mesmos mediados pelo texto, relacionem a literatura com a realidade, desenvolvendo a empatia, a imaginação e a consciência social. A partir das orientações da BNCC (2018), evidencia-se a necessidade de uma abordagem pedagógica que promova experiências significativas, conectadas às vivências infantis e alinhadas aos gêneros textuais do universo social das crianças. Assim, o letramento literário, além de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos estudantes, assume uma função transformadora, preparando-os para uma participação ativa e consciente na sociedade letrada.

4.2 A leitura literária e o letramento literário

A leitura literária assume um papel central na formação do leitor no contexto escolar, especialmente no 1º ano do Ensino Fundamental, pois permite à criança refletir sobre seu lugar no mundo e ampliar seu repertório cultural. Por meio dessa prática, os estudantes iniciam um processo de enriquecimento subjetivo essencial para o desenvolvimento pessoal e para a construção de uma compreensão mais ampla da realidade que os cerca. Ao conectar sua história pessoal às narrativas apresentadas, os alunos são convidados a questionar como suas ações, valores e crenças influenciam suas vidas e as relações que estabelecem com os outros, promovendo uma análise crítica sobre temas como privilégio, justiça social, igualdade e inclusão.

Nesse sentido, Regina Zilberman destaca:

> Que a leitura é importante, todos sabemos: a leitura ajuda o indivíduo a se posicionar no mundo, a compreender a si mesmo e à sua circunstância, a ter suas próprias ideias. Mas a leitura da Literatura é ainda mais importante: ela colabora para o fortalecimento do imaginário de uma pessoa, e é com a imaginação que solucionamos o problema (Zilberman, 2009, p. 18).

As reflexões de Regina Zilberman evidenciam a importância da leitura literária na formação do leitor. Nesse contexto, é fundamental que a escola desenvolva um trabalho consistente com textos literários desde os primeiros anos do Ensino Fundamental, de forma a orientar e apoiar os estudantes na ampliação de seus horizontes, no aprofundamento do conhecimento sobre diferentes culturas e na compreensão de si mesmos e do mundo ao seu redor. Como afirma Lajolo (2001, p. 44), “a literatura é porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem”.

Em consonância com essas ideias, a BNCC (2018) reforça a relevância das práticas de linguagem no desenvolvimento das competências essenciais para todos os estudantes. Ainda que o aprofundamento das habilidades relacionadas ao campo artístico-literário seja destacado nos anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC (2018) já propõe, desde os anos iniciais, uma formação leitora que vá além da decodificação, permitindo que as crianças reconheçam os múltiplos sentidos que um texto literário pode produzir e que, a partir disso, estabeleçam conexões significativas entre o texto, outros contextos e o mundo em que vivem.

No que tange à leitura literária, Magda Soares defende que a escola deve proporcionar aos alunos o acesso tanto à leitura informativa quanto à leitura literária, integrando ambas no contexto educativo. Ela afirma:

> É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária, a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição, a leitura que situações de vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real (Soares, 2005, p. 33).

Quando bem conduzido e mediado pelo professor, o trabalho com textos literários pode ser extremamente enriquecedor, especialmente quando abordado de maneira interdisciplinar. Ao explorar tais textos, as crianças não apenas têm a oportunidade de se encantar com a arte da escrita, mas também de estabelecer conexões significativas com suas próprias experiências e práticas sociais. O texto literário, pela sua natureza multifacetada, frequentemente reflete aspectos diversos de uma sociedade, proporcionando ao leitor uma experiência que vai além da simples decodificação. Nesse processo, o aluno se envolve ativamente com a obra, integrando suas vivências e conhecimentos prévios às perspectivas e experiências apresentadas nas narrativas, o que enriquece sua compreensão e amplia sua visão de mundo.

Além disso, ao trabalhar a leitura literária de forma interdisciplinar, a escola contribui para a construção de um conhecimento mais abrangente, permitindo que a criança perceba as múltiplas dimensões da realidade em que está inserido. A interdisciplinaridade possibilita que a leitura de um texto literário seja contextualizada e relacionada a outras áreas do saber, como História, Geografia, Ciências e Artes, o que amplia a compreensão do aluno sobre o mundo e suas diversas facetas. Esse tipo de abordagem não apenas enriquece a experiência do aluno com a literatura, mas também favorece o desenvolvimento de habilidades críticas, analíticas e criativas, essenciais para a formação de um leitor ativo e consciente. Assim, a leitura literária deixa de ser um processo isolado e se torna uma ferramenta potente para a construção de um pensamento mais abrangente e reflexivo, que extrapola os limites da sala de aula e prepara o estudante para uma participação plena e crítica na sociedade.

Considerando que as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental ainda estão em processo de alfabetização, é essencial que a abordagem da leitura literária

seja adaptada para o estágio inicial de desenvolvimento dessas habilidades. Nessa fase, a experiência de leitura não deve ser vista como uma simples decodificação de palavras, mas como uma atividade que estimula a curiosidade e a interação com os textos de forma lúdica e sensível. Conforme destaca Cosson (2021, p. 23),

> os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudista do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada.

Portanto, é crucial que a escola proporcione uma vivência literária rica, mesmo para aqueles que estão começando a aprender a ler e escrever, com estratégias que favoreçam a interação com o texto de maneira gradual, permitindo que a criança, por meio da escuta e da leitura conjunta, construa uma relação afetiva e cognitiva com a literatura. Esse processo facilita a construção do repertório linguístico e a compreensão do mundo, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de forma progressiva.

A proposta de ressignificar o trabalho de ensino da literatura por meio do letramento literário, conforme apresentado por Souza e Cosson (2011), é especialmente pertinente para o primeiro ano do Ensino Fundamental, pois visa formar um leitor capaz de interagir com o mundo por meio da leitura, desenvolvendo uma compreensão mais profunda de si e de sua realidade. Para isso, é necessário que a escola crie práticas pedagógicas que integrem o letramento literário ao cotidiano das crianças, proporcionando uma abordagem que permita, mesmo nas primeiras fases da alfabetização, a construção de sentidos a partir das experiências literárias. Assim, o objetivo vai além da simples decodificação das palavras, buscando construir, na criança, uma relação afetiva e cognitiva com a leitura que a acompanhe ao longo de sua trajetória escolar.

Dessa forma, é crucial destacar que, no contexto do primeiro ano do Ensino Fundamental, o objetivo de formar leitores capazes de experimentar o potencial humanizador da literatura, vai além da simples leitura. Para que as crianças desenvolvam uma relação profunda com a palavra, é necessário compreender o letramento literário como um processo contínuo de aprendizagem. Nesse estágio inicial, o trabalho com a literatura deve ser cuidadosamente planejado para promover uma interação mais rica e significativa com os textos, ajudando os alunos a ampliar

sua percepção sobre a linguagem e a história, enquanto exploram os sentidos das palavras de maneira mais intensa e envolvente.

O trabalho com a literatura, desde essa fase inicial, deve ser considerado um processo contínuo de construção de significados, em que o estudante é incentivado a explorar não apenas o conteúdo explícito do texto, mas também as possibilidades simbólicas e afetivas que ele carrega.

Além disso, é fundamental que a prática da leitura literária seja permeada pela escuta e pela mediação do professor, que deve criar oportunidades para que as crianças compartilhem suas interpretações e se envolvam de forma criativa com o texto. A escola, nesse sentido, tem o papel de promover a experiência literária como um espaço de troca e reflexão, onde o aluno não apenas reconhece as palavras e as frases, mas também as sente e as internaliza, reconhecendo-se como parte de uma rede de leitores. Isso contribui, de forma significativa, para o desenvolvimento de uma identidade leitora, que acompanhará o estudante ao longo de toda sua trajetória escolar, conforme salienta Cosson (2022, p.27), “ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro”.

Portanto, o letramento literário no primeiro ano do Ensino Fundamental deve ser encarado como um caminho de iniciação ao universo da literatura, uma jornada em que a criança é convidada a fazer conexões entre suas próprias vivências e o que é apresentado nos textos literários. Ao envolver os estudantes em atividades que estimulem a reflexão sobre os temas abordados, como amizade, coragem, respeito e justiça, a literatura se torna uma poderosa ferramenta para a formação de cidadãos empáticos, capazes de compreender não apenas as palavras, mas também as emoções, os valores e as diferentes perspectivas de vida que elas evocam.

4.3 A prática do letramento literário

A formação de leitores em uma comunidade leitora em construção, como as crianças em processo de alfabetização e letramento, requer uma postura ativa diante do texto, especialmente quando se trata do literário. Nesse processo, o professor desempenha um papel fundamental ao promover o envolvimento dos alunos com a leitura, incentivando-os a assumir uma posição reflexiva e crítica em relação ao texto, conforme salienta Cosson (2022, p.47) “cabe ao professor fortalecer essa disposição crítica, levando seus alunos a ultrapassar o simples consumo de textos literários”.

Cabe ao docente mediar a construção de sentidos, valorizando as interpretações que emergem inicialmente do próprio leitor. Esse movimento inclui o contato direto com os efeitos de sentido proporcionados pela obra, seguido por uma negociação de convicções e compreensões previamente estabelecidas. Essa mediação enriquece o diálogo entre leitor e texto, ampliando as possibilidades de interação nos níveis leitor/obra, leitor/obra/autor e leitor/obra/autor/contexto, promovendo uma experiência de leitura mais aprofundada e significativa.

A proposta de letramento literário, conforme elaborada por Rildo Cosson (2022), fundamenta-se na concepção da literatura como prática social que precisa ser integrada ao cotidiano escolar. O autor argumenta que a questão central não é discutir se a literatura deve ou não ser escolarizada, mas, sim, como conduzir esse processo de forma a preservar a essência e a potência humanizadora da literatura, evitando que ela seja reduzida a um instrumento meramente técnico ou didático.

Para estruturar essa prática no contexto escolar, Cosson (2022) propõe uma sequência didática composta por seis etapas: motivação, introdução, leitura, interpretação, contextualização e expansão. Essas etapas possibilitam uma abordagem sistemática e reflexiva da literatura, promovendo o desenvolvimento do letramento literário como um processo interativo e interdisciplinar.

A etapa de motivação tem como objetivo despertar o interesse dos alunos e estabelecer uma conexão inicial com o texto literário, conforme salienta Cosson (2022, p. 56) “acreditamos firmemente que o elemento lúdico que elas contêm ajudaram a aprofundar a leitura da obra literária”. Nesse momento, o professor pode explorar estratégias que sensibilizem os estudantes, promovendo uma preparação para o contato com a obra. A partir dessa sensibilização, busca-se identificar os conhecimentos prévios dos alunos e situá-los em relação ao texto a ser trabalhado, criando expectativas e instigando a curiosidade.

Na introdução, busca-se ampliar o repertório dos alunos por meio de informações sobre o autor, a obra e o contexto em que foi produzida. Essa etapa é essencial para situar o texto literário dentro de um panorama mais amplo, contribuindo para a construção de significados e para o entendimento do universo cultural da obra. Esse momento, além de informativo, permite que os alunos estabeleçam relações entre o texto literário e o mundo ao seu redor, cabe ressaltar que a função desta etapa é apenas permitir que o aluno receba a obra de maneira positiva (Cosson, 2022, p. 61).

A leitura é o núcleo da sequência didática, constituindo o momento de contato direto dos alunos com o texto literário. Nesse processo, o professor deve atuar como

mediador, incentivando a escuta atenta e a participação ativa dos estudantes. Essa etapa pode ser realizada de diferentes formas, como leitura compartilhada, leitura guiada ou leitura individual, sempre respeitando o nível de letramento dos alunos e buscando explorar os efeitos de sentido do texto.

Na etapa de interpretação, o foco está na interação entre o leitor e o texto literário, possibilitando que os alunos compartilhem suas impressões e construam sentidos a partir da obra. Esse é o momento de dialogar com o texto, explorando seus aspectos estéticos, simbólicos e estruturais. Elementos como linguagem, musicalidade, figuras de estilo e organização textual podem ser analisados, favorecendo uma compreensão mais aprofundada e crítica.

A contextualização amplia as possibilidades de interpretação ao estabelecer relações entre o texto literário e outras linguagens ou áreas do conhecimento. Essa etapa permite que os alunos reflitam sobre o impacto cultural, social e histórico da obra, bem como sobre os temas transversais que podem emergir da leitura. Nesse sentido, a literatura é compreendida como um campo interdisciplinar, que dialoga com diversas esferas da experiência humana.

Por fim, a etapa de expansão busca consolidar as aprendizagens e promover a socialização das produções realizadas ao longo da sequência. Essa fase é marcada pela valorização do protagonismo dos alunos, que podem expressar suas interpretações e reflexões de maneira criativa, contribuindo para a construção coletiva de conhecimentos. Nesse contexto, atividades como apresentações, exposições e registros escritos podem ser desenvolvidas, fortalecendo o vínculo dos alunos com o texto literário.

O letramento literário, como prática social, requer um ambiente escolar que promova oportunidades constantes de interação com o texto literário. Para Paulino e Cosson (2009), é essencial que o professor organize os espaços e os tempos escolares de forma a favorecer o contato significativo com a literatura. Essa organização deve considerar tanto os momentos individuais de leitura quanto as atividades coletivas de interpretação e produção.

Portanto, a sequência didática proposta por Cosson (2022) é uma ferramenta pedagógica que pode ser adaptada às especificidades de diferentes contextos escolares. No 1º ano do ensino fundamental, ela apresenta-se como um recurso valioso para introduzir os alunos no universo da literatura, promovendo uma experiência rica e interdisciplinar que transcende a decodificação do texto e contribui

para a formação de leitores capazes de imaginar, interpretar e se expressar, agindo com consciência social.

5. O UNIVERSO DE HISTÓRIAS QUE FLORESCEM

O capítulo *"O universo de histórias que florescem"* investiga a história da literatura infantil, suas características marcantes e sua importância na educação. Ao longo das páginas, são traçados os caminhos que esse gênero percorreu, desde suas origens até sua consolidação como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das crianças. Mais do que entreter, os livros infantis têm o poder de nutrir a imaginação, cultivar valores e abrir portas para mundos repletos de aprendizado. Assim, este capítulo reflete sobre como essas obras fazem florescer a sensibilidade e o conhecimento, contribuindo para a formação integral dos pequenos leitores.

5.1 Um breve passeio pela história da Literatura Infantil

A literatura infantil, como a conhecemos hoje, é um reflexo das transformações sociais, culturais e educacionais que ocorreram ao longo dos séculos. Regina Zilberman (2003) menciona que os primeiros livros voltados para o público infantil começaram a ser produzidos no final do século XVII e ao longo do século XVIII. Antes desse período, não se escrevia para crianças, pois a noção de "infância" como uma etapa da vida ainda não era reconhecida.

Amarilha (1999) menciona que a origem etimológica da palavra "infância", proveniente do latim *infantia*, remete à ideia de "incapacidade de falar" ou "mudez", conceito que refletia a crença de que, até os sete anos, a criança não possuía capacidade para a fala. Dessa forma, por extensão, associava-se também a incapacidade de pensar e de se expressar, o que resultava em uma abordagem educacional condescendente, caracterizada pela visão da criança como um "adulto em miniatura", e não como um ser em desenvolvimento com características próprias.

Palo e Oliveira (2003, p.5) apontam que

> Falar à criança, no Ocidente, pelo menos, é dirigir-se não a uma classe, já que não detém poder algum, mas a uma minoria que, como outras, não tem direito a voz, não dita seus valores, mas, ao contrário, deve ser conduzida pelos valores daqueles que têm autoridade para tal: os adultos. São esses que possuem saber e experiência suficientes para que a sociedade lhes ortigue a função de condutores daqueles seres que nada sabem e, por isso, devem ser-lhes submissos: as crianças.

Zilberman (2003) relata que a valorização da infância surgiu com a constituição da família burguesa. Antes desse modelo familiar a criança compartilhava dos

mesmos eventos que os adultos, e após a valorização da infância, gerou uma maior união familiar. Nesse período, gera a necessidade de preparar a criança para a vida adulta, ou seja, de escolarizá-la e orientá-la para o futuro. Com o decorrer do tempo, passou-se a compreender que a criança também adquire conhecimento por meio da brincadeira, que se configura como uma maneira de ela interagir com o mundo. Nesse processo, a criança demonstra uma constante abertura para as novidades, procurando satisfazer sua curiosidade por meio de interações com os adultos, na escola, na família, na literatura e em outros contextos.

Dentro desse contexto, Palo e Oliveira afirmam que

> É aí que entram a Pedagogia, como meio de adequar o literário às fases do raciocínio infantil, e o livro, como mais um produto através do qual os valores sociais passam a ser vinculados, de modo a criar a mente da criança hábitos associativos que aproximam as situações imaginárias vividas na ficção a conceitos, comportamentos e crenças desejados na vida prática, como base na verossimilhança que os vincula. O literário reduz-se a simples meio para atingir uma finalidade educativa intrínseca ao texto propriamente dito, reafirmando um conceito, já do século XVIII, de A.C. Baumgartner de que "literatura infantil é primeiramente um problema pedagógico, e não literário (Palo e Oliveira, 2003, p. 6 e7).

A necessidade de educar a criança segundo os padrões da cultura burguesa propiciou o surgimento de um vasto campo de produtos culturais, entre os quais se destacam o livro e a literatura, com destaque para a literatura infantil, que passou a ser produzida em grande escala. Inicialmente, as fábulas e os contos de fadas foram os principais repertórios destinados à infância. Embora essas narrativas tenham se adaptado às demandas de cada período histórico, elas permaneceram relevantes, pois, em sua origem, não foram concebidas exclusivamente para o público infantil, mas como expressões culturais de diversos grupos sociais. Segundo Lajolo e Zilberman (2006), foi apenas com o reconhecimento da infância como uma categoria distinta que esses gêneros passaram a ser adaptados com o intuito de educar, resultando na criação de obras como *As Fábulas* de La Fontaine (1668-1694), *As aventuras de Telêmaco* de Fénelon (1717) e *Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades*, de Charles Perrault (1697), que passaram a ser reconhecidas como literatura infantil. Ao analisar o contexto histórico, observa-se que a literatura voltada para as crianças se consolidou na Europa entre o final do século XVII e o início do século XVIII, expandindo-se e ganhando força ao longo do tempo.

A literatura infantil sempre esteve ligada às ideologias dominantes em cada período histórico. No Brasil, esse fenômeno não foi diferente, com o desenvolvimento da literatura infantil acompanhando fases semelhantes às observadas na Europa, embora de forma cronologicamente posterior. De acordo com Lajolo e Zilberman (2006), foi apenas com a chegada de Dom João VI ao Brasil, em 1808, que o setor editorial e gráfico do país iniciou seu processo de desenvolvimento, o que possibilitou a expansão e consolidação dessa produção literária voltada para o público infantil.

No Brasil, a literatura infantil começa a se desenvolver de forma mais significativa, assumindo características próprias e nacionais. Esse processo marca um movimento de renovação na literatura, com o surgimento de estudos, leituras e análises de diferentes naturezas. Monteiro Lobato é apontado como um marco histórico desse processo (Coelho, 2000, p. 150), sendo reconhecido como o grande responsável por transformar a literatura infantil em um veículo de expressão das crianças, e não apenas um recurso com finalidade educativa. Ao longo das primeiras décadas do século XX, Lobato se destacou como um dos escritores mais influentes, propondo uma nova estética para a literatura infantil, que se distanciava da abordagem moralizante e ideológica, ganhando, assim, legitimidade artística.

"Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar", afirmou Monteiro Lobato (1955. p. 292), revelando sua visão sobre o papel transformador da literatura infantil. Mais do que simples objetos de leitura, os livros destinados às crianças têm o poder de criar mundos nos quais a imaginação floresce e os valores são construídos.

A literatura infantil, como espaço de acolhimento e aprendizado, desempenha um papel essencial na formação do leitor, sendo também um convite para o encontro com a criatividade e o conhecimento. É nesse universo que se alicerçam os primeiros passos do letramento literário, fundamental para a formação integral dos sujeitos, nesse sentido, a literatura infantil se destaca

> [...] a valorização da literatura como experiência humana, o poder da palavra como construtora, ordenadora do real, lidando com a dialética entre razão e imaginação, aplicando conhecimento do eu em interação com o outro e interpretando o caos moderno como fenômeno de transformação (Coelho, 2000, p. 153-154).

A trajetória da literatura infantil reflete um processo contínuo de transformação e adaptação às demandas sociais, culturais e educacionais ao longo dos séculos. De

suas origens, associadas a funções pedagógicas e morais, ela se expandiu, passando a abraçar a imaginação, a criatividade e a identidade própria das crianças, criando um espaço de expressão e aprendizado. Ao propiciar uma interface entre a realidade e a fantasia, a literatura infantil não só cumpre um papel pedagógico, mas também se torna um território de acolhimento, onde os valores, os conhecimentos e a criatividade se entrelaçam, formando as bases do letramento literário e da formação integral das crianças. Dessa forma, a literatura infantil continua a ser uma potente ferramenta na construção da sensibilidade, da imaginação e do saber, conectando passado e presente e permitindo que as novas gerações habitem mundos ricos em possibilidades e significados.

5.2 Contribuições da Literatura Infantil para a formação do pequeno leitor

A literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento do leitor, oferecendo a oportunidade de explorar novos mundos por meio da imaginação. Essa jornada é conduzida não apenas pelas palavras, mas também pelas ilustrações que enriquecem as páginas dos livros. Coelho afirma que

> a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (Coelho, 2000, p.27).

Nessa perspectiva, as ilustrações, como observa Zimmermann (2008, p. 11), vão além de apenas exemplificar ou embelezar um texto; elas também podem expandir seu significado, trazer informações adicionais, questioná-lo ou até mesmo substituí-lo. Muitas vezes, elas servem como ponto de partida para uma leitura que transcende o texto escrito, criando camadas de interpretação e compreensão.

Nesse contexto, Palo e Oliveira afirmam que

> O pensamento infantil é aquele que está sintonizado com esse pulsar pelas vias do imaginário. E é justamente nisso que os projetos mais arrojados de literatura infantil investem, não escamoteando o literário, nem o facilitando, mas enfrentando sua qualidade artística e oferecendo os melhores produtos possíveis ao repertório infantil, que tem a competência necessária para traduzi-lo pelo desempenho de uma leitura múltipla e diversificada (Palo e Oliveira, 2003, p.11).

Dessa forma, é importante salientar a importância da valorização da literatura infantil e seu poder, podemos afirmar que a obra literária se torna mais do que um espelho da realidade, ela é um espaço de reconstrução, onde o leitor pode encontrar sentido em seu contexto atual. Coelho vem destacando-se com

> [...] a valorização da literatura como experiência humana, o poder da palavra como construtora, ordenadora do real, lidando com a dialética entre razão e imaginação, aplicando conhecimento do eu em interação com o outro e interpretando o caos moderno como fenômeno de transformação (Coelho, 2000, p. 153-154).

Além disso, a literatura desempenha um papel fundamental na formação integral da criança, promovendo habilidades essenciais como a capacidade de refletir, adquirir conhecimentos, questionar e estimular a curiosidade. Ela incentiva a produção de novas ideias e proporciona acesso a uma linguagem rica e diversificada, facilitando a expressão clara e articulada de pensamentos. Do mesmo modo, a literatura refina as emoções, fortalece a empatia, amplia a compreensão dos desafios da vida e aprofunda a percepção da complexidade do mundo e das relações humanas. Ao cultivar o humor e a criatividade, a literatura capacita o indivíduo a interagir com o mundo de forma transformadora. Como destaca Candido (2004, p. 180), ela "desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante."

Além de suas contribuições para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, a literatura infantil se destaca por proporcionar experiências enriquecedoras e prazerosas. Nesse sentido, Oliveira (2007, p. 125) ressalta que "os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças." Ao serem apresentados como objetos culturais, os livros estabelecem um encontro significativo entre as histórias narradas e o universo imaginativo da criança. Essa interação permite que ela atribua seus próprios significados aos textos, desde que o adulto respeite sua autonomia interpretativa, em vez de impor suas próprias visões. Assim, a literatura infantil não apenas amplia o repertório cultural da criança, mas também valoriza sua capacidade criativa e reflexiva, fundamental para o exercício da imaginação e do pensamento crítico.

Com os avanços tecnológicos, o uso excessivo de telas tem se tornado uma preocupação crescente, especialmente na infância. Barreto et al. (2023) destacam que essa exposição pode gerar impactos significativos no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometendo habilidades como fala, linguagem e motricidade,

além de afetar a saúde emocional e social. Nesse contexto, um dos reflexos desse cenário é a redução do tempo dedicado à interação com os livros, um recurso essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural das crianças. A preferência pelas telas, muitas vezes em detrimento da leitura, limita o acesso a uma linguagem rica e diversificada, restringe o estímulo à criatividade e ao pensamento crítico, e diminui as oportunidades de as crianças mergulharem no universo imaginativo proporcionado pela literatura. Dessa forma, a priorização das telas não apenas compromete o brincar e a saúde física, mas também representa um obstáculo à formação de leitores e ao acesso pleno à cultura escrita.

Como apontam Palo e Oliveira (2003, p.44),

> o ato da fala é algo visceral ao ser humano. Anterior à escrita, guarda muito do “mimetismo”: aquele que fala tenta mostrar de forma imediata ao interlocutor o objeto da sua fala, através de vários canais simultâneos: palavra, entonação (ritmo), expressão corporal. Essa imagem inclusiva que a mensagem oral cria atua instantaneamente, de modo a proporcionar a troca direta de experiências entre os interlocutores.

A literatura infantil, ao criar mundos imaginativos e incentivar o diálogo, resgata essa dimensão essencial da comunicação humana, proporcionando às crianças um espaço para se expressarem, refletirem e interagirem de maneira mais completa e profunda. Assim, a leitura de livros infantis se apresenta como uma alternativa potente para equilibrar os prejuízos causados pelo uso excessivo de telas, promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

As histórias da literatura infantil desempenham um papel fundamental na formação infantil, pois ajudam as crianças a compreender e assimilar as normas, valores e símbolos presentes na sociedade, além de oferecerem ferramentas para interpretar e transformar a realidade. Elas também contribuem para o desenvolvimento da comunicação, da compreensão da linguagem e para o acesso a outros bens culturais. Um leitor engajado, ao interagir com a obra literária, atribui significado ao que lê, conecta o texto à sua vivência e cria interpretações a partir da leitura.

Entretanto, é importante destacar que os livros infantis, embora direcionados às crianças, são em grande parte escritos por adultos. Isso significa que os textos refletem as perspectivas e intenções de seus autores, que muitas vezes escolhem conteúdos, estilos e linguagens que acreditam ser mais adequados ou úteis para o

público infantil. Nesse sentido, Zilberman, destaca uma transformação significativa na literatura infantil, que passou a colocar a criança no centro das histórias.

> A centralização da história na criança provocou outras mudanças: a ação tornou-se contemporânea, isto é, datada, e seu desdobramento apresenta o confronto entre o mundo do herói e o dos adultos. Desse modo, o leitor encontra um elo visível com o texto, vendo-se representado no âmbito ficcional. A nova orientação foi bastante fértil, já que a trajetória posterior da literatura infantil demonstra a inclinação ao aproveitamento do universo da criança ou de heróis que simbolizam esta condição (animais, preferentemente). O adulto não se viu banido do texto, pois os livros de aventuras continuam a atrair o leitor juvenil; porém, teve sua importância restringida no conjunto do gênero, fato que assinala a ascensão do adjetivo infantil como próprio à natureza desta modalidade literária (Zilberman, 2003, p. 73).

Para alcançar seus objetivos e benefícios, a literatura infantil deve respeitar as necessidades específicas das crianças, como estimular a imaginação, despertar a curiosidade, oferecer diversão, complementar aprendizagens, transmitir informações, incentivar a criatividade e cultivar o prazer pela leitura. Nesse sentido, Monteiro Lobato destaca,

> Há homens que passam a vida sem ler um livro, fora dos escolares, justamente por não terem tido em criança o ensejo de ler um só livro que lhe falasse à imaginação. [...] Quem começa pela menina da capinha vermelha pode acabar nos Diálogos de Platão, mas quem sofre na infância a ravage dos livros instrutivos e cívicos, não chega até lá nunca. Não adquire o amor pela leitura (Lobato, 1964, p. 256).

Essa visão reforça a importância de oferecer às crianças livros que despertem seu interesse e estimulem o prazer pela leitura desde cedo.

Um aspecto fundamental a ser destacado é o papel das imagens nos livros de literatura infantil. A importância da ilustração para o envolvimento da criança com a obra é evidenciada já na fala de Alice, no clássico *Alice no País das Maravilhas,* quando questiona: “de que serve um livro sem figuras nem diálogos?” (apud Palo e Oliveira, 2003, p.17). Essa citação revela como as imagens, desde cedo, despertam o interesse e a curiosidade dos pequenos leitores, funcionando como um convite à leitura. As ilustrações, muitas vezes, são determinantes na escolha de um livro, tornando-se o primeiro elemento de contato da criança com a narrativa. Antes mesmo de explorar o conteúdo textual, a criança é atraída pelos recursos visuais, a partir dessa interação, decide se deseja aprofundar na história. Cada vez mais criteriosa em suas preferências, a criança atribui sentido e significado às imagens, que passam a ocupar papel central no processo de leitura da obra.

Nesse contexto das imagens, Palo e Oliveira (2003, p.15) afirmam que,

> Entra em cena a função pedagógica, que se utiliza da imagem como estratégia para materializar, determinar e preencher aquilo que poderia se transformar, pela imaginação do leitor-criança, num campo vago e impreciso de possíveis construções imagéticas.

Apesar da ampla concorrência com os estímulos visuais oferecidos por tecnologias digitais, as ilustrações em livros infantis continuam exercendo um papel cativante. Elas dialogam diretamente com o público infantil, promovendo uma relação de interação que incentiva a criança a revisitar as mesmas imagens repetidamente, explorando-as sob diferentes perspectivas. Essa dinâmica enriquece a experiência de leitura, que se torna envolvente e instigante a cada nova observação.

Portanto, a literatura infantil ocupa um lugar central no desenvolvimento integral das crianças, promovendo habilidades que vão desde a construção da linguagem e da comunicação até o estímulo à imaginação, à criatividade e ao pensamento crítico. Em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia e pelo uso excessivo de telas, é fundamental resgatar e valorizar a leitura como uma ferramenta essencial para a formação de leitores competentes, curiosos e engajados. Por meio das histórias e das ilustrações que as acompanham, os livros infantis não apenas ampliam o repertório cultural e emocional das crianças, mas também as conectam a experiências humanas profundas e transformadoras, ajudando-as a compreender e moldar o mundo ao seu redor. Dessa forma, investir na literatura infantil é investir no futuro, cultivando o amor pela leitura e o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, empáticos e criativos.

6. TRAÇANDO MAPAS PARA NOVOS HORIZONTES

O capítulo *"Traçando mapas para novos horizontes"* simboliza a jornada metodológica necessária para alcançar os objetivos desta dissertação, onde cada escolha se assemelha ao desenho cuidadoso de um mapa rumo ao desconhecido. Aqui, foram delineadas as etapas essenciais do trabalho, desde a seleção dos instrumentos de coleta de dados até as estratégias empregadas para analisar os resultados, sempre em diálogo com os referenciais teóricos que sustentam esta pesquisa. Esse título reflete a ideia de exploração e descoberta, remetendo à construção de caminhos que nos levam além do conhecido, em busca de novos horizontes no campo do letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar.

6.1 Delineamento

Na inquietação em buscar respostas para o problema apresentado, foram definidas algumas etapas para compor o percurso metodológico desta pesquisa.

A princípio, delineou-se a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de teóricos já publicados. Conforme salienta Severino (2004, p.122) "O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos." Sendo assim, foi realizado um levantamento em escritos como livros e artigos científicos acerca da temática apresentada nesta dissertação.

Após as referências conceituais, delineou-se a metodologia com abordagem qualitativa em uma pesquisa de campo do tipo participante, a fim de colaborar com a melhoria do ambiente de aprendizagem e com sugestões de novas práticas pedagógicas. Em conformidade com Brandão: "a pesquisa participante não cria, mas responde a desafios e incorpora-se em programas que colocam em práticas novas alternativas de métodos ativos em educação" (2006, p.22).

Assim, o percurso metodológico foi concebido com o objetivo de unir teoria e prática, garantindo a relevância e aplicabilidade dos resultados obtidos.

6.2.1 Contexto de realização da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de São Sebastião – SP. A unidade escolar é de fácil acesso, localizada próxima à rodovia Rio-Santos, na divisa entre os municípios de Bertioga-SP e São Sebastião. Situada em um bairro que valoriza fortemente a cultura caiçara, a comunidade local tem na pesca artesanal uma

das principais fontes de sustento, além de preservar tradições, saberes e práticas transmitidos de geração em geração. Apesar de estar distante dos centros urbanos de ambas as cidades, a região possui uma boa infraestrutura, com farmácias, mercados, postos de gasolina, restaurantes, padarias e muitas residências nas proximidades. A localização estratégica da escola também facilita a interação com a Aldeia Indígena Rio Silveira, situada a 3,4 km de distância, o que equivale a um trajeto de aproximadamente 11 minutos de carro ou 40 minutos a pé. Essa proximidade possibilita eventuais interações e visitas programadas da comunidade escolar à aldeia, fortalecendo o diálogo intercultural e promovendo trocas significativas entre a escola e a comunidade indígena. A valorização da cultura caiçara é evidente nas atividades escolares e nas práticas cotidianas da comunidade, como a celebração de festas tradicionais, a culinária típica e a relação estreita com o meio ambiente, características que enriquecem as experiências educativas e culturais dos alunos.

Figura 09: Localização da escola próximo à rodovia



Fonte: Acervo da pesquisadora

A unidade escolar atende alunos da pré-escola ao 5º ano do ensino fundamental, nos períodos da manhã e da tarde. Localizada em um bairro pequeno do município, a escola possui uma estrutura modesta, mas que atende às demandas da comunidade local. Conta com seis salas de aula, uma quadra coberta, um parque com playground em areia e um espaço com área verde.

Figura 10: Playground da escola



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 11: Quadra Coberta



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 12: Quintal da escola



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 13: Horta no quintal da escola



Fonte: Acervo da pesquisadora

A escola dispõe ainda de recursos tecnológicos, como televisores, tablets e notebooks, que são acessíveis aos professores para enriquecimento das aulas. Além disso, promove a interação com a comunidade por meio de atividades extracurriculares, como treinamento funcional voltado para a saúde da mulher, judô, basquete e vôlei.

A unidade escolar ganha destaque por ser dentre as 47 escolas do município, uma das três escolas pilotos frente às pedagogias participas na Educação Infantil. Essa iniciativa representa um avanço na abordagem pedagógica, promovendo práticas que colocam as crianças como protagonistas no processo de aprendizagem. Além disso, a escola mantém uma parceria com a Fundação Getúlio Vargas que colabora no desenvolvimento, monitoramento e avaliação das práticas pedagógicas, garantindo a qualificação dos trabalhos realizados.

6.2.2 Participantes

A pesquisa foi desenvolvida com cinco professores que atuam ou já atuaram com turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, o intuito da escolha dos professores de primeiro ano foi ao perceber a preocupação dos docentes com a questão dos conteúdos nesse período de alfabetização e com a coordenadora pedagógica da unidade escolar. O objetivo foi compreender suas reflexões e percepções sobre o letramento literário, com ênfase no processo de transição da educação infantil para o primeiro ano do ensino fundamental. Ademais, buscou-se identificar possibilidades de utilização da interdisciplinaridade como um recurso para potencializar o letramento literário nesse contexto.

A pesquisa foi realizada também com uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. Essa etapa teve como finalidade ouvir as impressões das crianças acerca da literatura infantil e explorar suas interações com as atividades propostas para produto educacional desenvolvido ao longo da pesquisa.

Nessa escola, no ano de 2024 havia duas turmas de 1º ano, ambas no período da tarde, uma com 19 alunos e outra com 16 alunos com faixa etária entre 7 e 8 anos. A turma que desenvolvi a pesquisa tinha 16 alunos. No entanto, considerei como sujeitos participantes da pesquisa apenas cinco alunos e os demais foram considerados como grupo de controle.

É importante salientar que os participantes desta pesquisa não podem ser identificados, em conformidade com os protocolos do comitê de ética da Universidade. Por essa razão, os rostos dos alunos foram ocultados nas fotografias, e os professores participantes foram identificados com nomes fictícios. Optei por utilizar nomes de escritoras renomadas, como Clarice Lispector, Ruth Rocha, Cora Coralina, Tatiana Belinky e Heloísa Prieto.

6.3 Intervenção pedagógica e o procedimento de coleta de dados

A etapa de intervenção pedagógica e coleta de dados foi conduzida seguindo os protocolos éticos exigidos para a realização da pesquisa. Inicialmente, após apresentar o projeto de pesquisa para solicitar a autorização na unidade escolar, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, sendo aprovado sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 84961324.6.0000.5509.

Após esta etapa, foram adotadas as medidas necessárias para garantir a participação ética e voluntária dos envolvidos. Nesse sentido, o Termo de Anuência Institucional (Anexo A) foi solicitado e devidamente assinado pela gestão da unidade escolar, autorizando a realização da pesquisa no ambiente escolar. Além disso, todos os participantes adultos, incluindo professores e a coordenadora pedagógica, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B), garantindo que estavam cientes dos objetivos, procedimentos e possíveis implicações da pesquisa.

No caso das crianças participantes, foi solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos pais ou responsáveis (Anexo C), bem como o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Anexo D), assegurando a compreensão e autorização das famílias e das próprias crianças para a realização das atividades propostas. A coleta de dados foi organizada de maneira a respeitar a privacidade e a integridade de todos os participantes, de acordo com os princípios éticos que fundamentam esta pesquisa

A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes instrumentos, como questionários semiestruturados aplicados aos professores (Anexo E) e à coordenadora pedagógica (Anexo F), bem como roda de conversa com as crianças e a análise de produções realizadas pelos alunos durante as atividades. Essas ferramentas permitiram captar percepções e práticas pedagógicas, bem como os impactos do produto educacional no desenvolvimento do letramento literário.

A etapa de intervenção pedagógica incluiu, além dos procedimentos éticos, a aplicação dos instrumentos de pesquisa que foram realizados ao longo do mês de novembro de 2024 em quatro encontros realizados no período da tarde, onde teve duração de em média 1 hora cada encontro.

No primeiro encontro, foi entregue como instrumento de pesquisa um questionário com dez perguntas abertas para os professores e para a coordenadora pedagógica. Entreguei os questionários impressos diretamente a cada um, conforme

os encontrava na escola. Antes de entregar, expliquei que sou aluna do Mestrado Profissional em Práticas Docentes e que minha pesquisa está voltada para o público do 1º ano do Ensino Fundamental. Expliquei ainda que o objetivo era explorar o desenvolvimento do letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar, e solicitei, gentilmente, que cada um contribuísse respondendo ao questionário com perguntas abertas relacionadas ao tema. Ressaltei que, ao final da pesquisa, será desenvolvido um produto educacional como proposta pedagógica, e que as respostas deles seriam de grande valia para o andamento e a qualidade do estudo. Os professores e a coordenadora pedagógica foram muito gentis e solícitos. Alguns me entregaram o questionário respondido no mesmo dia, enquanto outros levaram entre 1 a 3 dias para devolver.

Ainda, no primeiro encontro, foi realizada uma roda de conversa na sala de aula de uma das turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de explorar os interesses literários das crianças. Inicialmente, como as crianças não me conheciam, utilizei violão para cantigas de roda, com músicas conhecidas, como *Borboletinha, O Sapo Não Lava o Pé e Alecrim Dourado*, como estratégia de quebra-gelo. A professora regente da turma foi extremamente solícita, saindo da sala para ficar com outra turma na sala ao lado, de modo a me deixar mais à vontade com as crianças. A monitora de uma aluna com deficiência permaneceu na sala e foi muito prestativa, ajudando-me em diversos momentos, especialmente porque eu ainda não conhecia a turma. Além disso, contei com o apoio das inspetoras da escola, que prontamente me ajudaram a buscar os tatames e organizá-los no chão, formando uma roda para que todos pudessem sentar e participar da atividade de forma confortável.

Observando o ambiente da sala de aula, notei que, além de ser um espaço voltado para a alfabetização, também é pensado para o incentivo à leitura. Assim que eu cheguei, as mesas estavam dispostas em grupos, favorecendo a interação entre os alunos. Havia uma prateleira com diversos livros ao alcance das crianças e imagens de obras literárias nas paredes, criando um ambiente estimulante para o contato diário com a leitura e a imaginação.

Figura 14: Momento quebra-gelo com violão na roda de conversa



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 15: Roda de Conversa com os alunos do 1º ano



Fonte: Acervo da pesquisadora

A roda de conversa teve como objetivo identificar os gêneros e obras literárias que despertavam maior curiosidade e engajamento das crianças, proporcionando um ponto de partida para a aplicação da sequência didática. Para enriquecer o momento, levei uma variedade de livros de diferentes gêneros, como contos de fadas, fábulas e histórias de animais, incluindo títulos como: *Os Três Porquinhos, A Cigarra e a Formiga, A Bela e a Fera, O Pequeno Príncipe, Alice no país das maravilhas, A lebre e a tartaruga, João e Maria, O Gato de Botas* e *A Menina Bonita do Laço de Fita.* O intuito foi observar quais obras despertavam maior interesse, quais as crianças já conheciam, quais eram suas favoritas e também identificar os personagens que mais atraíam sua atenção. Durante a roda de conversa, perguntei se elas já haviam ouvido falar de livros ou histórias nas aulas de Matemática, Ciências, História ou Geografia, observando suas reações e comentários. Este momento possibilitou uma conversa rica sobre literatura, incentivando-as a manusear os livros e interagir com as obras apresentadas. Além disso, utilizei a gravação de áudio para complementar os registros, permitindo captar diálogos, expressões verbais e outros aspectos qualitativos que enriqueceram a análise das atividades realizadas. Ao final da atividade, as crianças participaram da escolha de uma obra, que serviria de base para a realização de uma atividade de contação de histórias no encontro seguinte.

Figura 16: Apresentando várias obras literárias



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 17: Crianças com a obra *O Pequeno Príncipe*



Fonte: Acervo da pesquisadora

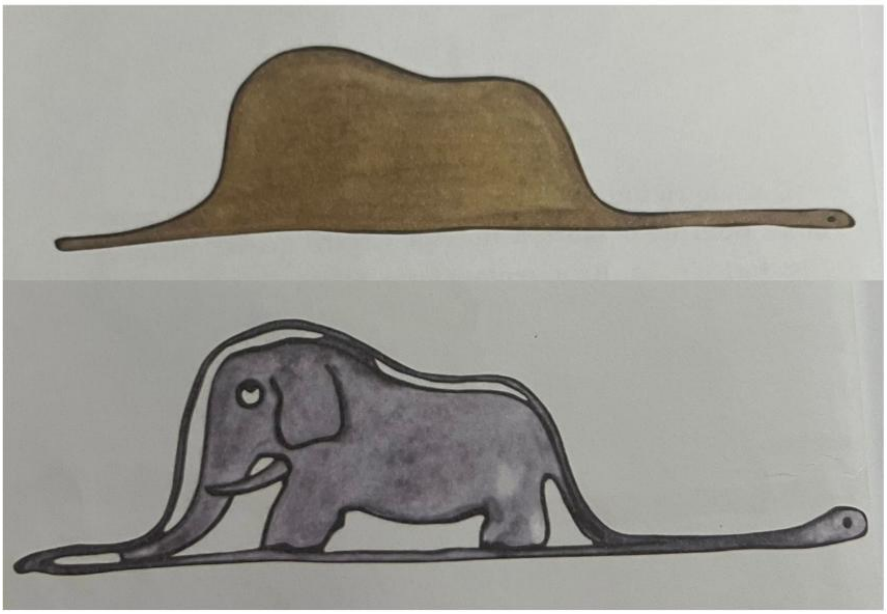
Na segunda etapa da pesquisa, foram aplicadas atividades interdisciplinares organizadas em diferentes encontros, tendo como base a obra *O Pequeno Príncipe*. A escolha da obra foi fundamentada no grande interesse demonstrado pelas crianças durante a roda de conversa realizada na primeira etapa da pesquisa e no despertar da curiosidade pelo livro, que muitas delas nunca tinham visto nem conheciam a história. Curiosamente, na sala de aula, havia uma imagem do Pequeno Príncipe fixada na parede, utilizada para a chamada diária, onde ele representava os meninos, enquanto a boneca Emília, da obra de Monteiro Lobato, representava as meninas. Durante as conversas, as crianças expressaram que sabiam que aquela figura era do Pequeno Príncipe, mas não conheciam sua narrativa. Esse desconhecimento despertou ainda mais o interesse pela obra, que acabou sendo escolhida ao final como base para as atividades propostas. As atividades desenvolvidas tinham como objetivo integrar diversas áreas do conhecimento e fornecer sugestões práticas para a construção da sequência didática.

No segundo encontro, as atividades foram realizadas no quintal da escola, em um espaço denominado Neide Palumbo, em homenagem à escritora e pesquisadora brasileira. Vale ressaltar que Palumbo é natural de São Sebastião, ela é caiçara, nascida e criada na região, e absorveu a cultura local por meio do convívio diário com os costumes e o linguajar típicos, transformando suas vivências em histórias e causos caiçaras. Com uma significativa contribuição no campo da literatura infantil e juvenil,

Neide Palumbo é reconhecida por suas abordagens pedagógicas e culturais que promovem a leitura e o letramento literário.

A atividade começou com a contação da história de *O Pequeno Príncipe*, utilizando cards com imagens ampliadas que ilustravam os principais pontos da narrativa, uma solução encontrada devido à extensão da obra e ao fato de as crianças ainda não dominarem plenamente a leitura nesta fase. Em um dos momentos da história, mostrei a imagem do elefante dentro da cobra, que provocou diferentes interpretações entre as crianças, algumas identificando-a como um chapéu, enquanto outras disseram que “parecia uma montanha diferente”, e outras ainda afirmaram que “parecia um pão de forma.” Na imagem do elefante as crianças identificaram que uma cobra havia comido um elefante, outras disseram que era um elefante com contorno de canetinha. Esse momento de interação serviu como introdução à narrativa, permitindo que as crianças se envolvessem com a história de forma lúdica e participativa. Posteriormente, houve uma leitura livre guiada, na qual as crianças exploraram o livro por meio das imagens, desenvolvendo sua curiosidade e imaginação. Além disso, atividades relacionadas à Língua Portuguesa foram conduzidas, como conversas sobre os personagens e os sentimentos expressos na história, proporcionando reflexões sobre as emoções e valores presentes na obra. Por fim, foi reservado um momento para desenho livre, onde as crianças puderam representar visualmente suas impressões sobre *O Pequeno Príncipe*, estimulando a criatividade e a expressão artística.

Figura 18: Imagem Elefante e jiboia da obra *O Pequeno Príncipe*



Fonte: Livro O Pequeno Príncipe de Antoine de Saint-Exupéry

Figura 19: Momento de leitura no quintal da escola



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 20: Leitura no quintal da escola no espaço Neide Palumbo



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 21: Atividade de uma aluna



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 22: Atividade de um aluno



Fonte: Acervo da pesquisadora

No terceiro encontro, a aula de Matemática foi o foco das atividades. Foram propostas atividades de adição e subtração, com a temática da contagem das estrelas e das rosas do jardim presentes na narrativa. Além disso, foi desenvolvida a atividade a que dei o nome de “Medindo os Planetas do Pequeno Príncipe”, que trabalhou noções de geometria e proporção, utilizando régua. O momento também incluiu brincadeiras lúdicas nas quais as crianças utilizaram blocos e peças de lego, promovendo a aprendizagem de forma interativa e divertida. Durante a elaboração das atividades, levei em consideração as habilidades propostas nos documentos oficiais para as turmas de 1º ano, especialmente no que tange ao desenvolvimento da capacidade de compreender conceitos matemáticos de maneira prática e contextualizada. As atividades foram planejadas para integrar os conteúdos de Matemática com o universo literário da obra *O Pequeno Príncipe*, de modo a proporcionar um aprendizado mais significativo e alinhado às expectativas de ensino para essa faixa etária.

Figura 23: Atividade para aula de Matemática



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 24: Atividade para aula de Matemática



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 25: Atividade para aula de Matemática



Fonte: Acervo da pesquisadora

No quarto encontro, as atividades foram voltadas para Ciências e Geografia, alinhadas às unidades temáticas do Currículo Paulista (2019), como “Natureza,

Ambientes e Qualidade de Vida”. Com o objetivo de integrar os conteúdos curriculares de forma prática e envolvente, as crianças participaram de uma atividade lúdica no quintal da escola, um espaço que favoreceu a interação com o ambiente natural. Elas foram incentivadas a criar seus próprios planetas e ecossistemas, utilizando materiais recicláveis, areia, brinquedos e outros objetos encontrados no local. Essa abordagem permitiu que as crianças explorassem conceitos relacionados à diversidade dos ecossistemas e à importância da preservação ambiental de uma maneira criativa e colaborativa. Ao longo da atividade, foi promovida uma reflexão sobre sustentabilidade e os impactos ambientais das ações humanas, estimulando a consciência ecológica desde a infância. Além disso, as crianças puderam aplicar seus conhecimentos sobre os elementos que compõem os ecossistemas naturais, como a água, o solo e os seres vivos, enquanto desenvolviam habilidades de resolução de problemas e de trabalho em equipe. A atividade, ao mesmo tempo em que proporcionou um aprendizado significativo, também estimulou a imaginação e o pensamento crítico, permitindo que as crianças se vissem como agentes de mudança em relação ao meio ambiente.

Figura 26: Atividade para aula de Ciências e Geografia



Fonte: Acervo da pesquisadora

Durante esses encontros, outros professores demonstraram interesse em contribuir com a proposta interdisciplinar. A professora de Artes sugeriu a realização

de uma peça de teatro inspirada na obra *O Pequeno Príncipe*, explorando aspectos emocionais e narrativos do texto e a professora de Educação Física propôs atividades que poderiam trabalhar a coordenação motora, agilidade e equilíbrio por meio de brincadeiras que utilizassem a imaginação das crianças, como por exemplo “viajar pelos planetas”. Além disso, atividades cooperativas foram pensadas para reforçar o trabalho em equipe, inspirando-se na amizade do Pequeno Príncipe com a raposa e nos valores de empatia e cooperação presentes na história

Cada etapa foi acompanhada de atividades específicas, que buscavam integrar conteúdos curriculares e fomentar a reflexão dos alunos sobre os temas abordados na obra literária. Durante as atividades com os alunos, a observação participante foi utilizada para registrar comportamentos, interações e engajamento com as propostas apresentadas. Todas as minhas observações e percepções foram documentadas em um diário de bordo, que serviu como um registro das atividades realizadas. Além disso, analisei os áudios gravados durante a roda de conversa, os quais se mostraram fundamentais para captar e avaliar as conversas e discussões geradas ao longo dos encontros. É importante destacar que optei pelo uso exclusivo das gravações de áudio para preservar a espontaneidade das interações que emergiram naturalmente durante a conversa.

Os dados coletados foram organizados e analisados qualitativamente, considerando as contribuições dos diferentes sujeitos envolvidos na pesquisa. Esse processo permitiu o desenvolvimento do produto educacional, evidenciando as possibilidades de articulação entre letramento literário e interdisciplinaridade no contexto escolar.

6.4 Procedimento de análise de dados

Inicialmente, os dados, como observações registradas no diário de bordo, áudios gravados e produções realizadas pelos alunos, serão transcritos e organizados.

Para a análise dos dados coletados, foi adotada a técnica de Análise de Conteúdo, conforme os princípios estabelecidos por Bardin (2011). Esse método foi escolhido devido à sua capacidade de organizar e interpretar informações qualitativas de maneira sistemática e objetiva, permitindo a identificação de categorias e temas que emergem do material analisado. Essa abordagem se revelou

especialmente adequada para explorar as percepções e práticas pedagógicas no contexto do letramento literário.

De acordo com Bardin (2011), a Análise de Conteúdo consiste em um conjunto de técnicas que, por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos, descrevem o conteúdo das mensagens para identificar indicadores que possibilitem inferências relacionadas às condições de produção ou recepção dessas mensagens. Essa metodologia não apenas interpreta as palavras e mensagens emitidas pelos participantes, mas também busca compreender os significados subjacentes que se encontram “por trás das palavras”.

O processo de análise seguiu os passos metodológicos sugeridos por Bardin, como organização, onde realiza uma leitura exploratória do material coletado, envolvendo a seleção dos documentos, formulação de hipóteses, após essa etapa iniciou-se a codificação, onde foram destacados trechos relevantes e contextos específicos das informações, a fim de realizar um recorte cuidadoso dos registros, e por fim, a categorização, que tem a finalidade de agrupar em categorias temáticas, de modo a facilitar a interpretação e a articulação com os referenciais teóricos.

Bardin (2011) destaca que a categorização é o centro do processo de análise, pois organiza os dados em torno de elementos que possuem relevância direta para os objetivos da pesquisa. Durante a categorização, busquei estabelecer um diálogo contínuo entre os dados coletados e os referenciais teóricos que fundamentaram o estudo, garantindo a coerência e a profundidade das interpretações realizadas.

Essa abordagem permitiu não apenas a sistematização das percepções dos participantes, mas também a identificação de caminhos pedagógicos e interdisciplinares que contribuam para o desenvolvimento do letramento literário no primeiro ano do ensino fundamental.

7. O ESSENCIAL É INVISÍVEL AOS OLHOS: RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

O título deste capítulo, inspirado na obra *O Pequeno Príncipe*, remete à sensibilidade necessária para compreender as percepções docentes sobre o letramento literário e a interdisciplinaridade, elementos que muitas vezes se revelam para além do que se pode ver com os olhos, mas sim com o coração, com a escuta e com o afeto pela prática educativa. Assim, este capítulo apresenta os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas com cinco professores, que atuam ou já atuaram no primeiro ano do ensino fundamental, e com a coordenadora pedagógica da unidade escolar, por meio de um questionário. A análise foca nas percepções e reflexões dos participantes sobre o letramento literário no contexto da transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, além de suas opiniões acerca do potencial da interdisciplinaridade para enriquecer esse processo.

7.1 Transcrição dos questionários

Neste momento, apresenta-se a transcrição dos questionários aplicados com os professores que atuam ou já atuaram com turmas de primeiro ano do ensino fundamental e com a coordenadora pedagógica da unidade escolar. O objetivo é proporcionar uma visão inicial das reflexões e percepções dos participantes sobre o letramento literário e o uso da interdisciplinaridade nesse contexto. Essas transcrições servirão como base para a análise e discussão dos dados, que será desenvolvida na próxima etapa do capítulo.

7.1.2 Questionário com a coordenadora pedagógica:

1) Qual a sua formação acadêmica? Tem algum curso de especialização, extensão universitária ou pós-graduação? Algum curso que tenha abordado a temática do Letramento Literário?

> Graduação em pedagogia artes visuais pós em administração escolar educação especial neuro psicopedagogia história e cultura afro-brasileira.

2) Quanto tempo de experiência na coordenação pedagógica?

> Oitavo ano.

3) Como você define interdisciplinaridade no contexto educacional?

> Defino como sendo primordial para um trabalho de qualidade, pensando em inúmeras linguagens que podem e devem ser contempladas, bem como a formação integral.

4) Você considera importante a interdisciplinaridade no primeiro ano do ensino fundamental?

> Considero a interdisciplinaridade relevante em todas as etapas e ano-série.

5) Quais componentes curriculares você considera mais eficazes para interagir com as aulas de letramento literário?

> Vejo que existe a possibilidade de fazer integração com todos os componentes curriculares, às vezes mais com uns e menos com outros de acordo com a temática abordada.

6) Você poderia citar exemplos de atividades interdisciplinares que já foram realizadas na sua escola e que tiveram sucesso no letramento literário? Quais os maiores desafios na implementação dessas atividades?

> Projeto: *Bora contar histórias.* Encontros semanais para estudo, escolha de obra, leitura, criação de roteiro, ensaio, figurino, cenário, sonoplastia e apresentação. Dificuldade de conseguir tempo hábil para estudo troca etc.

7) Existe algum tipo de formação continuada oferecida aos professores para promover a interdisciplinaridade? Como a coordenação pedagógica apoia os professores na integração de práticas interdisciplinares?

> Sempre que possível ofertando em formações e encontros fazendo ou sendo o elo entre os educadores.

8) Existe alguma parceria ou recursos que são utilizados para promover a interdisciplinaridade e o letramento literário?

> O município tem um programa chamado *Onda da leitura,* no qual oferta livros para serem trabalhados bimestralmente comumente alguns educadores desenvolveram estratégias interdisciplinares.

9) Você teria alguma sugestão para potencializar a interdisciplinaridade no letramento literário no primeiro ano do ensino fundamental? Existem inovações ou práticas que você gostaria de implementar no futuro para melhorar essa integração?

A primeira sugestão seria que houvesse mais oportunidade de troca entre os pares. Aqui na escola dentro do projeto de leitura temos a ação com o teatro sempre baseado em obras literárias com as turmas maiores pensamos em ampliar para as turmas de crianças menores.

10) Gostaria de adicionar algum comentário que considere importante sobre o tema?

Acredito que existe grande dificuldade por falta de formação inicial e alguns educadores ainda não se sentirem confortáveis em planejar juntamente com outros tomando sua prática solitária.

7.1.3 Questionário com professores

1) Qual sua formação? Tem algum curso de especialização, extensão universitária ou pós-graduação? Algum curso que tenha abordado a temática do Letramento Literário?

Clarice Lispector: Formação em pedagogia, pós-graduação em educação especial e psicopedagogia.
Ruth Rocha: Sou formada em educação artística e pedagogia com especialização em educação inclusiva. Não tenho nenhuma outra formação que aborde o letramento literário.
Cora Corolina: Pedagogia, pós-graduação em Educação Infantil, neurociência, neuropsicopedagogia clínica e institucional, Inclusão e Disturbios da Aprendizagem
Tatiana Belinky: Sou formada em artes visuais e pedagogia tenho pós em neuropsicopedagogia e história e afro-brasileira
Heloísa Prieto: Com licenciatura em matemática em pedagogia e educação física, mas não letramento literário.

2) Há quanto tempo exerce a docência? Há quanto tempo na rede municipal?

Clarice Lispector: Há 28 anos. Na rede municipal há 14 anos.
Ruth Rocha: Há 10 anos. 7 na rede municipal.
Cora Corolina: Há 20 anos
Tatiana Belinky: Há 5 anos sempre na rede municipal apenas seis meses no estado.
Heloísa Prieto: 20 anos, 5 nessa rede.

3) Em seu processo de formação a interdisciplinaridade foi abordada? Se sim, de qual modo?

Clarice Lispector: Sim, na faculdade e em cursos oferecidos pela rede municipal.
Ruth Rocha: Sim. De maneira a pensar no trabalho pedagógico onde as diferentes áreas dialoguem.
Cora Corolina: Não
Tatiana Belinky: Foi pouco ou quase nunca abordada nem me recordo.
Heloísa Prieto: Na graduação não.

4) Tem experiência com o primeiro ano do Ensino Fundamental? Se sim, há quanto tempo?

Clarice Lispector: Sim ministrei a aula logo no início da carreira do magistério, há 8 anos.
Ruth Rocha: Sim, há 7 anos.
Cora Corolina: Tive por 1 ano
Tatiana Belinky: Sim, há 3 anos.
Heloísa Prieto: Sim, pouco, por 1 ano.

5) Tem experiência com a educação infantil? Se sim, há quanto tempo?

Clarice Lispector: Sim, há 14 anos.
Ruth Rocha: Sim, há 2 anos.
Cora Corolina: Sim há 10 anos
Tatiana Belinky: Sim, por 2 anos.
Heloísa Prieto: Sim, por 3 anos.

6) Poderia compartilhar se você tem alguma lembrança sobre sua infância com a literatura infantil no contexto escolar?

Clarice Lispector: Tenho uma vaga lembrança como professora especialista, que tinha como proposta teatro/ música/ literatura.
Ruth Rocha: Me lembro de roda de leitura.
Cora Corolina: Tenho algumas recordações dos momentos de contação de história
Tatiana Belinky: Me recordo apenas das pinturas das músicas dos bloquinhos de construção me faltam memórias de literatura.
Heloísa Prieto: Me recordo de ser apresentado algumas obras na pré-escola apenas.

7) Em meio aos desafios do trabalho de seu componente curricular, a proposta interdisciplinar se configura como uma proposta fácil, acessível ou desafiadora? Poderia falar sobre isso?

Clarice Lispector: É uma proposta fácil, mas necessita que a equipe de docentes aceite a realizar.
Ruth Rocha: Desafiadora, pois fica vinculada à disponibilidade da equipe.
Cora Corolina: Não acho acessível, acho muito desafiadora, devido à cobrança de apresentar resultados.
Tatiana Belinky: Creio que fácil quando encontramos um ambiente que facilita a interdisciplinaridade gestão professores caso contrário é difícil.
Heloísa Prieto: Eu considero muito desafiadora pelo motivo de não se tratar de um assunto trabalhado nas reuniões coletivas ou quase não ser não ser mas acredito ser uma forma muito potente para a aprendizagem das crianças.

8) Em sua perspectiva, como se dá a transição da educação infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental? Como você acha que a escola deve tratar essa questão?

> Clarice Lispector: Vejo que ainda existe caminhos para tornar essa transição tranquila, a educação infantil traz ludicidade que deve ter continuidade no primeiro ano, mas o processo ainda está se adaptando é de conhecimento de todo ser flexível, mas na prática as avaliações escritas causam no início o impacto de cobrança, ou seja, uma mudança da qual as crianças ainda não estão familiarizadas.
> Ruth Rocha: Geralmente não há uma transição cuidadosa. Acredito que o trabalho pedagógico do 1º ano deve considerar o espaço da brincadeira.
> Cora Corolina: As escolas não estão preparadas para essa transição. A criança chega totalmente perdida, resulta em muito choro, num ano que é cobrado a alfabetização, os professores não estão preparados para pensar de como a cabeça da criança.
> Tatiana Belinky: Em primeiro lugar o espaço, as crianças entranham muito o ambiente e as brincadeiras não devem parar de existir ou brincar para eles é fundamental.
> Heloísa Prieto: Eu acredito que há um abismo gigantesco em que as escolas deveriam evitar intervir nesse problema.

9) Quais as dificuldades que você encontra no processo do letramento dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental?

> Clarice Lispector: Sinto dificuldade no grupo por ser muitos alunos na sala. Nesta fase todos necessitam de mediação individualizada.
> Ruth Rocha: A apropriação do sentido.
> Cora Corolina: Acho que cada ano que passa tem se tornado mais difícil
> Tatiana Belinky: Essa eu passo sou especialista em arte mas creio que eles precisam ter uma base na educação infantil.
> Heloísa Prieto: Dificuldade de concentração e foco acima do esperado crianças, ansiosas, inquietas e que apresentam que a literatura não está inserida na cultura das famílias.

10) O letramento literário é um conceito que se refere à capacidade de ler, interpretar e apreciar textos literários. Envolve não apenas a habilidade de decodificar palavras e frases, mas também de compreender os diversos elementos da literatura, como personagens, enredo, e os diferentes estilos e gêneros literários. Você considera que as práticas interdisciplinares podem ser uma ferramenta para colaborar com o letramento literário?

> Clarice Lispector: Com certeza as práticas literárias colaboram.
> Ruth Rocha: Sim, bastante. O trabalho interdisciplinar pode potencializar as práticas e o desenvolvimento do sentido.
> Cora Corolina: Sem dúvidas seriam muito colaborativas.
> Tatiana Belinky: Concordo muito já tive essa oportunidade e os resultados foram incríveis.

> Heloísa Prieto: Sim eu acredito que o tema trabalhado de forma interdisciplinar ganha força e traz maior interesse para criança sendo uma grande ferramenta para letramento literário.

7.2 Análise de dados

Neste tópico, apresento a análise dos dados coletados no decorrer da pesquisa, com base na teoria da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Essa abordagem metodológica se mostrou adequada para interpretar de maneira sistemática e rigorosa as informações obtidas por meio dos questionários aplicados aos professores e à coordenadora pedagógica, bem como da roda de conversa realizada com as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental.

A Análise de Conteúdo, conforme definida por Bardin (2011, p. 42), consiste em um conjunto de técnicas voltadas para a investigação das comunicações, permitindo a identificação de significados que vão além do que é explicitamente dito. Segundo a autora, trata-se de:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 42).

Dessa forma, a Análise de Conteúdo busca não apenas descrever o que é comunicado, mas também compreender os elementos subjacentes à mensagem, relacionando-os ao contexto de sua produção e recepção. Essa metodologia possibilita a organização e a categorização dos dados em unidades temáticas que refletem os objetivos da pesquisa e permitem estabelecer conexões com o referencial teórico.

Bardin (2011, p. 43-44) afirma que a análise de conteúdo trabalha com a linguagem, ou seja, com a expressão verbal utilizada por emissores identificáveis. Além disso, a autora destaca que esse método busca compreender o que está subjacente às palavras que são analisadas. Para tanto, a análise de conteúdo segue algumas etapas: o primeiro passo consiste na organização, que envolve a leitura inicial do material, a seleção dos documentos, a formulação de hipóteses e a preparação dos dados; o segundo passo refere-se à codificação, que exige a

observação e a delimitação dos registros e do contexto; e, por fim, o terceiro passo corresponde à categorização, momento em que os elementos significativos da pesquisa são agrupados de acordo com seus aspectos constitutivos. Bardin (2011, p. 147) também enfatiza que a maior parte dos métodos de análise está estruturada em torno do processo de categorização. Nesse sentido, é essencial que, ao longo da análise, se estabeleça um diálogo com os autores mencionados no texto da pesquisa. A partir da interpretação das informações coletadas, foi possível identificar as seguintes categorias:

1: Letramento Literário e Interdisciplinaridade;

2: Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

3: Formação de Professores;

Essas categorias emergiram tanto das respostas coletadas quanto dos objetivos da pesquisa, sendo fundamentais para compreender as percepções dos sujeitos envolvidos e para dialogar com os teóricos que fundamentam este trabalho.

Nas seções seguintes apresento as categorias exploradas à luz dos dados e do referencial teórico que orienta este estudo, buscando uma interpretação crítica que contribua para aprofundar o entendimento sobre os desafios e potencialidades relacionados ao letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental.

7.2.1 Letramento Literário e Interdisciplinaridade

Dentre as categorias definidas para a análise, destaca-se *Letramento Literário e Interdisciplinaridade*, que busca explorar como as professoras do 1º ano do Ensino Fundamental compreendem e vivenciam a articulação entre a literatura infantil e diferentes áreas do conhecimento. Para isso, o questionário aplicado contou com dez perguntas direcionadas às docentes, sendo que quatro abordaram especificamente essa relação, investigando suas percepções sobre a aplicação do letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar, bem como os desafios e possibilidades dessa abordagem na prática pedagógica. Além disso, foram realizadas dez perguntas à coordenadora pedagógica, das quais seis trataram da interdisciplinaridade e do letramento literário no 1º ano do Ensino Fundamental,

permitindo uma análise complementar sobre o papel da gestão na implementação dessa proposta e também a roda de conversa que foi realizada com as crianças do primeiro ano, permitindo uma análise mais ampla sobre como os estudantes vivenciam o letramento literário e sua relação com outras áreas do saber

A coordenadora pedagógica define a interdisciplinaridade como algo primordial para um trabalho educacional de qualidade, destacando a importância da contemplação de múltiplas linguagens e da formação integral dos estudantes. Essa visão dialoga com as reflexões de Fazenda (2000), que aponta a interdisciplinaridade não apenas como um conceito, mas como uma atitude que exige uma postura investigativa e reflexiva por parte dos educadores. Para a autora, ser interdisciplinar implica reconhecer essa abordagem nas próprias práticas, compreendendo-a não apenas como uma técnica de ensino, mas como uma forma de pensar e construir conhecimento. Nesse sentido, a fala da coordenadora reforça a ideia de que a interdisciplinaridade não se limita à integração de conteúdos, mas envolve um compromisso epistemológico, ontológico e axiológico (Fazenda, 2000), exigindo imersão no trabalho cotidiano e abertura para questionar os próprios processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a concepção apresentada na resposta se alinha à perspectiva teórica, evidenciando que a interdisciplinaridade, para além de um método, é um princípio orientador da prática pedagógica.

Entretanto, as respostas das professoras revelam um contraste entre essa concepção e a realidade enfrentada na prática docente. Enquanto a coordenadora enxerga a interdisciplinaridade como essencial, as docentes destacam desafios significativos para sua implementação. Algumas reconhecem que a proposta pode ser acessível quando há um ambiente escolar favorável, com apoio da gestão e colaboração entre os professores. A resposta da professora Clarice Lispector, por exemplo, menciona que “é uma proposta fácil, mas necessita que a equipe de docentes aceite a realizar”, já a professora Ruth Rocha relata que a proposta é “desafiadora, pois fica vinculada à disponibilidade da equipe”. Nesse sentido Tavares (2008) aponta que

> A interdisciplinaridade não é um caminho de homogeneidade, mas de heterogeneidade. Por isso, um dos principais pressupostos para se caminhar interdisciplinarmente é o diálogo. Este deve ser reflexivo, crítico, entusiástico, que respeita e transforma. Num trabalho interdisciplinar em equipe é imprescindível que todos estejam abertos ao diálogo em qualquer momento (Tavares, 2008, p.136).

Desse modo, a necessidade de maior troca entre os pares, apontada pela coordenadora pedagógica, na resposta da questão 09, como essencial para potencializar a interdisciplinaridade no letramento literário, reflete um dos desafios centrais dessa abordagem, a construção de um espaço colaborativo entre os docentes. A interdisciplinaridade não ocorre de maneira isolada, mas exige um esforço coletivo pautado no diálogo e na troca de saberes. Dessa forma, a falta de espaços estruturados para discussões pedagógicas conjuntas pode dificultar a implementação de práticas interdisciplinares, restringindo o potencial da literatura infantil como ferramenta de articulação entre diferentes áreas do conhecimento. Investir em momentos de formação, planejamento colaborativo e compartilhamento de experiências entre os professores pode ser um caminho para fortalecer essa integração, possibilitando um trabalho mais coeso e significativo para os alunos.

Além disso, outras apontam que, na ausência dessas condições, a interdisciplinaridade se torna um desafio, especialmente devido à sobrecarga de trabalho, à falta de tempo para planejamento coletivo e à pressão por resultados. A fala das professoras reforça a ideia de que, embora a interdisciplinaridade seja valorizada teoricamente, sua concretização depende de fatores institucionais e organizacionais que influenciam diretamente a prática pedagógica. Assim, percebe-se um descompasso entre a visão da gestão e as dificuldades enfrentadas pelos docentes, o que indica a necessidade de maior apoio e estrutura para que a interdisciplinaridade seja efetivamente incorporada ao cotidiano escolar, conforme Lenoir (2012, p.40) aponta que “muitos professores enfrentam dificuldades para adotar abordagens interdisciplinares, seja por falta de formação específica, seja por pressões institucionais que reforçam a fragmentação do conhecimento”.

Essa percepção de dificuldade na implementação da interdisciplinaridade também se reflete na visão dos alunos. Durante a roda de conversa realizada com as crianças do primeiro ano, ao serem questionadas sobre a utilização da literatura infantil em aulas de matemática, ciências, geografia ou história, muitas demonstraram estranhamento, algumas chegaram a rir e afirmaram que não fazia sentido ouvir uma história nesses momentos. Essa reação evidencia que, na prática, a literatura infantil ainda não é amplamente explorada como um recurso interdisciplinar, permanecendo restrita, na maioria das vezes, ao contexto das aulas de língua portuguesa. Isso indica que os professores, mesmo reconhecendo a importância da interdisciplinaridade, ainda encontram desafios para incorporá-la efetivamente, deixando de aproveitar o potencial da literatura para abordar os

conteúdos propostos nos diferentes componentes curriculares. Assim, percebe-se que há um espaço a ser explorado no sentido de integrar o letramento literário a outras áreas do conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa e envolvente para os alunos.

A efetivação da interdisciplinaridade na prática pedagógica encontra desafios significativos, especialmente no que se refere ao uso da literatura infantil como meio para integrar diferentes áreas do conhecimento. Muitos professores tendem a restringir a literatura a um espaço exclusivo da alfabetização e do ensino da língua portuguesa, sem explorá-la como um recurso para abordar conceitos matemáticos, científicos, históricos ou geográficos. Essa visão compartimentalizada do conhecimento dificulta a construção de práticas interdisciplinares, uma vez que, como aponta Fazenda (2008, p. 41), “a interdisciplinaridade não se reduz a uma simples justaposição de conteúdos, mas exige um comprometimento coletivo, o que implica rupturas com modelos tradicionais de ensino e desafios na organização escolar”. Assim, para que a literatura infantil seja reconhecida como uma linguagem potente para o ensino interdisciplinar, é necessário um movimento de ressignificação por parte dos docentes, ampliando a compreensão do texto literário como um espaço para múltiplas aprendizagens.

Durante a pesquisa realizada com as crianças do 1º ano foi escolhida a obra *O Pequeno Príncipe* como base para atividades interdisciplinares, que permitiu explorar diferentes componentes curriculares a partir da literatura infantil, demonstrando como um único texto pode servir como ponto de partida para múltiplas aprendizagens. Durante a pesquisa, foram realizadas atividades que conectavam trechos da história a conteúdos de diversas áreas do conhecimento, como Matemática, Ciências, Geografia e História, promovendo uma experiência de ensino significativa e integrada. Essa abordagem reforça a ideia de que a literatura infantil não deve ser restrita ao ensino da leitura e escrita, mas sim utilizada como uma linguagem potente para a construção do conhecimento de forma ampla, conforme salienta Santos:

> A literatura é um construto interdisciplinar, considerando as diferenças de sentidos suplementares que são atribuídos às obras por parte dos autores, como também do leitor, ao gerar os diálogos com as demais áreas do conhecimento (Santos, 2021, p. 107).

Além disso, a reação das crianças às atividades demonstrou que, quando expostas a propostas interdisciplinares, elas passam a perceber novas relações entre os conteúdos escolares, o que contribui para um aprendizado mais contextualizado e envolvente. Assim, a experiência evidenciou a importância de romper com a fragmentação curricular e investir em práticas que valorizem a literatura como um eixo articulador do conhecimento.

Na décima questão da pesquisa, os depoimentos das professoras evidenciam um consenso sobre o potencial das práticas interdisciplinares para fortalecer o letramento literário no contexto escolar. Todas as respostas indicam que a articulação entre diferentes áreas do conhecimento amplia as possibilidades de leitura e interpretação dos textos literários, tornando-os mais significativos para os estudantes. Além disso, ao integrar a literatura infantil com outros componentes curriculares, os professores criam conexões que favorecem o desenvolvimento da compreensão leitora e do senso crítico das crianças. Como aponta Heloísa Prieto, essa abordagem desperta maior interesse nos alunos, tornando a experiência de leitura mais envolvente e enriquecedora. Esses relatos reforçam a perspectiva de que o letramento literário, quando trabalhado de maneira interdisciplinar, não apenas amplia a capacidade de compreensão dos textos, mas também estimula a criatividade e a construção ativa do conhecimento pelos estudantes.

Diante das análises realizadas, fica evidente que a interdisciplinaridade e o letramento literário, apesar de serem reconhecidos como fundamentais para uma educação mais significativa, ainda enfrentam desafios para sua efetivação na prática docente. As percepções das professoras e da coordenadora pedagógica demonstram que a interdisciplinaridade depende, sobretudo, da colaboração entre os pares, da formação continuada e de uma mudança na cultura escolar, que muitas vezes ainda compartimenta o conhecimento. Além disso, a pesquisa com as crianças revelou que a literatura infantil, embora tenha grande potencial para dialogar com diferentes áreas do conhecimento, ainda não é amplamente explorada de forma interdisciplinar. Assim, os dados reforçam a necessidade de estratégias que incentivem uma abordagem mais integrada, promovendo o diálogo entre os docentes e garantindo que a literatura possa ser um eixo estruturante para o aprendizado em diversos componentes curriculares.

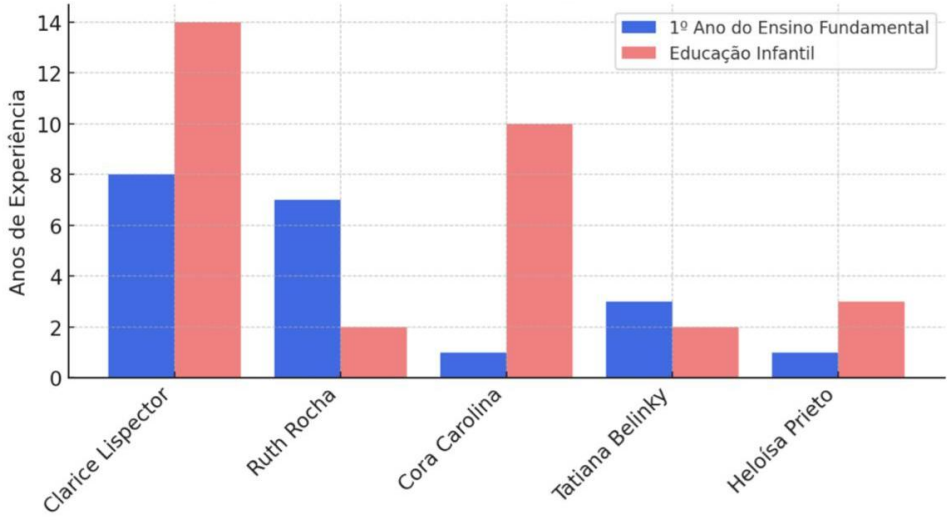
7.2.2 Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental constitui um momento determinante no percurso escolar das crianças, marcado por mudanças significativas na organização pedagógica, nas interações em sala de aula e nas expectativas de aprendizagem. No contexto da presente pesquisa, a escolha dessa categoria para análise de conteúdo se mostrou ainda mais relevante, uma vez que a turma investigada pertence a uma escola onde a Educação Infantil é fundamentada nas pedagogias participativas, enquanto os anos iniciais do Ensino Fundamental adotam uma abordagem mais tradicional. Esse contraste no modelo pedagógico gera desafios para as crianças, que precisam se adaptar a novas dinâmicas de ensino e aprendizagem. Diante disso, a análise desta categoria busca evidenciar a importância desse período de transição e a necessidade de um olhar atento por parte dos professores do primeiro ano, de modo a minimizar impactos negativos e favorecer a continuidade dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, serão analisadas as percepções das professoras e da coordenadora pedagógica, bem como os relatos das crianças, à luz de referenciais teóricos que discutem essa passagem.

A mediação dos professores desempenha um papel central na adaptação das crianças ao novo contexto escolar. Para Vygotsky (1984), a aprendizagem ocorre por meio da interação social, o que reforça a necessidade de uma transição cuidadosa, que considere o desenvolvimento infantil e evite mudanças bruscas no ambiente escolar.

A análise das respostas das professoras sobre sua experiência tanto na Educação Infantil quanto no primeiro ano do Ensino Fundamental revela um panorama diverso de vivências profissionais. Observa-se que algumas professoras possuem maior tempo de atuação na Educação Infantil, enquanto outras possuem mais experiência no primeiro ano do Ensino Fundamental, evidenciando diferentes perspectivas sobre a transição entre essas etapas, conforme gráfico abaixo:

Figura 27: Gráfico de Tempo de Experiência das professoras



Fonte: Elaborado pela pesquisadora em 2024

Essa diversidade de experiências pode impactar as práticas pedagógicas adotadas, visto que aquelas com maior vivência na Educação Infantil podem demonstrar maior sensibilidade às dificuldades enfrentadas pelas crianças ao ingressarem no Ensino Fundamental, enquanto aquelas com mais tempo no 1º ano podem ter uma abordagem voltada à adaptação dos alunos às novas exigências acadêmicas. Tais diferenças reforçam a necessidade de um olhar integrador, promovendo um diálogo entre as etapas para minimizar os desafios dessa passagem, garantindo um percurso escolar mais harmônico para as crianças, conforme Rossetti-Ferreira et al. (2004), a transição não deve ser encarada como um evento isolado, mas sim como um processo que exige planejamento e articulação entre os profissionais envolvidos.

A BNCC (2018) estabelece a importância de assegurar uma transição equilibrada entre as etapas educacionais, promovendo a articulação e a continuidade dos processos de aprendizagem.

> Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo (Brasil, 2018 p. 53).

A pergunta 08 sobre a perspectiva das professoras dessa transição da educação infantil para o primeiro ano, a análise das respostas evidencia um consenso entre as professoras sobre os desafios enfrentados pelas crianças na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Observa-se que, embora a BNCC (2018) enfatize a necessidade de continuidade entre as etapas, garantindo a manutenção de práticas lúdicas e um ambiente acolhedor, na prática, essa transição ainda se mostra abrupta e desafiadora.

As respostas revelam que a ludicidade, essencial na Educação Infantil, nem sempre é devidamente integrada ao primeiro ano, resultando em impactos emocionais para as crianças, como apontado por “Cora Corolina”, que menciona a desorientação e o sofrimento dos alunos nesse momento. Esse ponto é corroborado por estudos como os de Rossetti-Ferreira et al. (2004), que destacam a necessidade de planejamento para minimizar os impactos dessa passagem.

Além disso, a ênfase nas avaliações escritas, mencionada por “Clarice Lispector”, reflete uma mudança brusca na abordagem pedagógica, que pode gerar dificuldades de adaptação. De acordo com Zabalza (1998), a transição entre as etapas deve ser cuidadosamente planejada para garantir que o desenvolvimento infantil não seja comprometido pela rigidez do ensino fundamental.

Ruth Rocha e Tatiana Belinky reforçam a importância do espaço da brincadeira, argumentando que a manutenção de atividades lúdicas contribui para uma adaptação mais natural. Esse ponto dialoga com autores como Campos et al. (2011), que apontam a brincadeira como um elemento estruturante da infância e essencial para a aprendizagem significativa.

Por fim, a percepção de Heloísa Prieto de que existe um "abismo" entre as etapas evidencia a necessidade de um olhar mais atento para essa transição. Para que a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental ocorra de forma mais harmoniosa, é fundamental que a escola adote estratégias que promovam a continuidade pedagógica, como a flexibilização curricular, o fortalecimento do vínculo afetivo entre professores e alunos e a valorização das práticas lúdicas no primeiro ano.

As transições escolares representam momentos de mudanças significativas para as crianças, sendo marcos importantes entre as etapas da educação. Essas mudanças podem impactar o processo de ensino-aprendizagem de maneira positiva

ou negativa. Além disso, tais períodos podem gerar sentimentos de frustração e desmotivação, influenciando diretamente o desenvolvimento acadêmico dos alunos, conforme salienta Paz e Oliveira (2017, p. 54) “[...] uma vez que toda transição atua como um marco e, no caso da transição escolar, esse marco enquanto positivo ou negativo pode influenciar diretamente no interesse ou desinteresse dos envolvidos pelo processo”.

Na pesquisa realizada com a turma do 1º ano, a fala das crianças na roda de conversa reforça a percepção das professoras sobre a transição abrupta entre a Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental. Ao mencionarem que “tinham mais tempo para brincar” e que agora precisam “escrever”, evidenciam uma mudança significativa na rotina escolar, que impacta diretamente sua experiência de aprendizagem e adaptação. Esse relato dialoga com os apontamentos de Zabalza (1998), que destaca a importância de preservar a ludicidade no processo educativo, evitando rupturas bruscas que possam gerar desmotivação ou insegurança.

Além disso, essa percepção infantil corrobora o que Rossetti-Ferreira et al. (2004) indicam sobre a necessidade de uma transição planejada, na qual as crianças possam vivenciar novas formas de aprendizagem sem perder elementos essenciais do seu desenvolvimento, como o brincar. A BNCC (2018) também enfatiza a continuidade entre as etapas, garantindo que o primeiro ano do Ensino Fundamental respeite as especificidades da infância, sem antecipar práticas escolares rígidas.

A mudança relatada pelas crianças sugere que, na prática, essa continuidade ainda não é garantida, resultando em uma adaptação desafiadora. Esse aspecto vai ao encontro das observações das professoras sobre a falta de preparo das escolas para essa transição e a necessidade de um olhar mais atento dos docentes do primeiro ano para essa questão. Dessa forma, fica evidente a importância de um ensino que integre a ludicidade e a escrita, proporcionando um ambiente mais acolhedor e estimulante para os estudantes nesse período de transição.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, em especial, apresenta desafios significativos, pois muitas vezes há uma priorização excessiva dos conteúdos em detrimento do brincar. Esse deslocamento pode resultar na redução das experiências lúdicas, impactando não apenas o desenvolvimento infantil, mas também o interesse das crianças pelo aprendizado, o que pode refletir nos níveis posteriores de ensino (Silva; Silva, 2016). Nesse sentido, torna-se essencial garantir a continuidade das aprendizagens ao longo das diferentes etapas escolares, sobretudo nessa primeira transição, que estabelece as bases para todo o percurso

educacional. Como destaca Kishimoto (2010), o lúdico deve ser valorizado no processo de aprendizagem das crianças pequenas, pois sua ausência pode comprometer tanto a motivação quanto o desenvolvimento infantil.

A pergunta 09 realizada com as professoras sobre as dificuldades que as professoras encontram no processo de letramento dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, a análise das respostas evidencia desafios recorrentes, que vão desde questões estruturais até aspectos relacionados ao desenvolvimento infantil e ao contexto sociocultural das crianças. A dificuldade na apropriação do sentido da leitura foi apontada como um fator relevante. Como enfatiza Kleiman (2008), a alfabetização não deve se restringir ao reconhecimento de letras e palavras, mas envolver a compreensão e a construção de significados, o que exige metodologias que estimulem a reflexão e o engajamento dos alunos com os textos. Nesse sentido, a base adquirida na Educação Infantil desempenha um papel fundamental, pois, conforme destaca Tatiana Belinky, o desenvolvimento do letramento depende da experiência prévia das crianças com práticas de leitura e oralidade.

Outro ponto relevante levantado pelas docentes é a dificuldade de concentração e o comportamento inquieto das crianças, o que pode estar relacionado à falta de experiências significativas com a literatura no ambiente familiar. Estudos como os de Teberosky e Colomer (2003) indicam que a formação leitora se inicia muito antes da alfabetização formal, sendo influenciada pelas interações da criança com a leitura em casa e na escola. Dessa forma, a ausência de um repertório literário pode impactar o interesse e a motivação dos alunos no processo de letramento.

Esses desafios reforçam a necessidade de uma abordagem pedagógica que valorize práticas de leitura significativas, estabeleça pontes entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e considere as especificidades de cada aluno. Isso implica em estratégias que integrem ludicidade, mediação qualificada e um ambiente alfabetizador rico, garantindo que a transição entre as etapas seja menos abrupta e mais eficaz para a construção da competência leitora das crianças.

Diante desses desafios no processo de letramento, torna-se ainda mais evidente a importância de uma transição cuidadosa entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, garantindo que as práticas pedagógicas valorizem a continuidade das experiências infantis. Como discutido anteriormente, a literatura infantil pode atuar como um eixo integrador nessa passagem, proporcionando um ambiente acolhedor e significativo para a aprendizagem. Quando utilizada de forma interdisciplinar, a literatura não apenas favorece o desenvolvimento das habilidades

leitoras e escritoras, mas também contribui para a ampliação do repertório cultural e para a construção de sentidos, tornando o aprendizado mais envolvente e próximo da realidade das crianças. Assim, a presença da literatura infantil na rotina escolar do primeiro ano pode minimizar os impactos dessa transição, permitindo que os alunos continuem explorando o lúdico enquanto avançam no processo de alfabetização. Dessa forma, faz-se essencial que os professores do primeiro ano estejam atentos a essas especificidades e busquem estratégias que dialoguem com as vivências anteriores dos alunos, garantindo uma transição mais humanizada e alinhada às necessidades infantis.

7.2.3 Processo de Formação para professores

A formação de professores é um elemento fundamental para a construção de práticas pedagógicas que valorizem a interdisciplinaridade e o letramento literário. A escolha dessa categoria na análise de conteúdo surgiu a partir das respostas dos professores no questionário da pesquisa, que evidenciaram percepções sobre sua preparação para trabalhar essas abordagens em sala de aula. Observa-se que a capacitação docente desempenha um papel central na implementação de práticas interdisciplinares e no incentivo ao letramento literário, especialmente no primeiro ano do Ensino Fundamental. Dessa forma, compreender como ocorre esse processo formativo permite identificar desafios e possibilidades para uma educação mais integrada e significativa.

A formação de professores é um processo contínuo que envolve a construção de conhecimentos teóricos e práticos necessários para a atuação docente, indo além da simples transmissão de conteúdos. Segundo Pimenta (2012), a formação docente deve articular três dimensões fundamentais: a formação profissional, que envolve os saberes pedagógicos e específicos das disciplinas; a formação pessoal, que considera a identidade e trajetória do professor; e a formação política, que compreende o papel do docente na transformação da sociedade. Dessa forma, a formação inicial e continuada precisa garantir que os professores não apenas dominem o conteúdo a ser ensinado, mas também desenvolvam competências para refletir sobre suas práticas e articular diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma educação significativa e integrada.

Iniciei o questionário com as professoras com uma pergunta sobre suas formações. As respostas revelam uma diversidade de formações acadêmicas, com

grande parte possuindo graduação em Pedagogia, além de especializações em áreas como Educação Especial, Neurociências, Psicopedagogia e Educação Inclusiva. Essa diversidade de trajetórias formativas evidencia o interesse das docentes em aprofundar seus conhecimentos em diferentes campos da educação. No entanto, um aspecto relevante observado é a ausência de formações específicas voltadas para o letramento literário e interdisciplinaridade. Nenhuma das professoras mencionou ter cursado especializações ou formações continuadas que abordassem diretamente essa temática.

Esse cenário sugere que o letramento literário ainda não é um foco central na formação inicial e continuada das professoras, o que pode impactar a forma como essa abordagem é incorporada na prática pedagógica. A ausência desse tema nos cursos de formação pode indicar uma lacuna a ser suprida pelas instituições formadoras, de modo a preparar melhor os docentes para integrar a literatura de forma significativa no cotidiano escolar. Esse processo inclui a valorização da literatura como ferramenta essencial no processo de letramento, como destaca Pimenta:

> A formação de professores não pode se restringir à aprendizagem de técnicas e conteúdos disciplinares, mas deve proporcionar uma reflexão crítica sobre o ensino e a prática docente, compreendendo a educação em sua dimensão social, cultural e política (Pimenta, 2012, p. 45).

Para que o letramento literário seja efetivamente incorporado ao processo de alfabetização, é essencial que o professor se reconheça como um leitor e valorize a literatura em sua prática pedagógica. Como destaca Cosson (2021), “o professor leitor é aquele que, por meio de sua relação com a literatura, desperta nos estudantes o desejo de ler, tornando a leitura um ato significativo e prazeroso” (p. 32). Dessa forma, a formação docente deve incentivar o contato com a literatura não apenas como um recurso pedagógico, mas como uma experiência que transforma a relação do professor com o texto literário. Quando o educador vivencia a leitura de forma genuína, ele se torna mais sensível à importância da literatura na construção do imaginário infantil e no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, favorecendo práticas que vão além da decodificação mecânica das palavras.

No questionário realizei uma pergunta se as professoras poderiam compartilhar alguma lembrança sobre sua infância com a literatura infantil no contexto escolar. A partir das respostas, percebe-se que as lembranças das professoras sobre a literatura infantil na infância são vagas ou limitadas a algumas práticas pontuais, como rodas

de leitura e contação de histórias. Isso sugere que, em sua trajetória escolar, a literatura pode não ter sido vivenciada de forma contínua e significativa, o que pode impactar a forma como essas docentes percebem e aplicam o letramento literário em sua prática.

Essa lacuna reforça a necessidade de que a formação docente valorize a experiência literária não apenas como um conteúdo a ser ensinado, mas como uma vivência essencial para a constituição do professor leitor. Como destaca Cosson (2021), o contato pessoal com a literatura é fundamental para que o educador compreenda sua importância e a integre de maneira significativa ao processo de alfabetização. Afinal, um professor que não tem memórias afetivas e formativas relacionadas à literatura pode ter mais dificuldade em transmitir o prazer da leitura aos seus alunos. Dessa forma, a formação inicial e continuada deve proporcionar vivências literárias aos docentes, estimulando uma relação mais profunda e reflexiva com os textos literários.

Uma das perguntas do questionário buscou investigar a formação das professoras, especificamente se e como a interdisciplinaridade foi abordada em seu processo formativo. As respostas evidenciaram uma variação significativa nas experiências relatadas, enquanto algumas docentes mencionaram ter tido contato com o tema durante a graduação e em cursos de formação continuada, outras afirmaram que a interdisciplinaridade foi pouco ou quase nunca discutida. Esse cenário revela possíveis lacunas na formação inicial, que podem impactar a compreensão e a aplicação dessa abordagem na prática pedagógica. A ausência ou superficialidade do tema na graduação sugere a necessidade de um olhar mais atento das instituições formadoras, a fim de preparar os futuros docentes para uma prática integrada e contextualizada. Pimenta (2012) destaca que a formação docente deve articular teoria e prática, permitindo que o professor compreenda sua atuação de forma reflexiva e crítica. Assim, a ausência de uma abordagem sólida sobre interdisciplinaridade na formação inicial pode comprometer a autonomia do docente para integrar diferentes áreas do conhecimento.

Miguel Arroyo (2011) destaca uma visão crítica sobre a formação docente, enfatizando que ela não pode se limitar a um ensino técnico e disciplinar, mas deve considerar a docência dentro de um contexto político e cultural. Esse argumento dialoga com a necessidade de superar a fragmentação do conhecimento na educação, promovendo uma formação que prepare os professores para práticas mais integradas e interdisciplinares.

A pouca ênfase na interdisciplinaridade na graduação, reflete um modelo educacional historicamente compartimentado, no qual as disciplinas são ensinadas de maneira isolada, sem a devida articulação entre si. Esse formato pode dificultar a compreensão da interdisciplinaridade como uma abordagem essencial para a aprendizagem significativa dos alunos. Arroyo (2011) defende que a formação docente deve considerar as realidades sociais, culturais e políticas dos sujeitos envolvidos, o que inclui um olhar mais amplo sobre o conhecimento e sua aplicação na prática pedagógica.

A formação continuada é um fator essencial para que os professores possam aprofundar e aprimorar suas práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à interdisciplinaridade. Ao ser questionada sobre a oferta desse tipo de formação, a coordenadora pedagógica destacou que sempre que possível são realizadas formações e encontros, além de sua atuação como um elo entre os educadores. Essa resposta sugere uma intenção de promover a interdisciplinaridade na escola, mas também pode indicar desafios, como a falta de uma estrutura sistemática para a capacitação dos docentes nesse aspecto.

A atuação da coordenação pedagógica é fundamental para apoiar os professores na integração de práticas interdisciplinares, fornecendo subsídios teóricos e práticos para que consigam articular diferentes áreas do conhecimento em suas atividades. Como aponta Nóvoa (1992), a formação docente não deve se restringir à graduação, mas ser um processo contínuo, no qual o professor reflita sobre sua prática e tenha oportunidades de aperfeiçoamento ao longo da carreira. No entanto, para que esse apoio seja efetivo, é necessário que as formações sejam organizadas de maneira estruturada e recorrente, permitindo que os docentes desenvolvam uma compreensão mais ampla da interdisciplinaridade e consigam aplicá-la de forma consistente no cotidiano escolar.

Sob esse viés, a existência de programas institucionais pode ser um importante suporte para a implementação da interdisciplinaridade e do letramento literário nas escolas. Ao ser questionada sobre parcerias e recursos disponíveis, a coordenadora pedagógica mencionou o programa municipal *Onda da Leitura*, que oferece livros para serem trabalhados bimestralmente. Observa-se que essa iniciativa possibilita o contato dos estudantes com a literatura de forma recorrente, o que pode favorecer o desenvolvimento do letramento literário. No entanto, a fala da coordenadora sugere que a utilização desse material de forma interdisciplinar ainda depende da iniciativa

individual de alguns educadores, o que indica a ausência de um direcionamento sistemático para a integração curricular desses livros.

Para que programas como esse tenham impacto significativo na formação docente e na prática pedagógica, é essencial que sejam acompanhados de formações continuadas que auxiliem os professores a planejar estratégias interdisciplinares e a explorar o potencial da literatura de maneira significativa. Como destaca Kleiman (2005), o letramento literário não se restringe ao simples contato com o livro, mas envolve práticas sociais e pedagógicas que atribuem sentido à leitura e à escrita no cotidiano escolar. Dessa forma, a interdisciplinaridade e o letramento literário precisam estar alinhados a uma proposta formativa que capacite os professores para integrar essas abordagens em suas práticas, garantindo que a leitura não seja apenas uma atividade pontual, mas um eixo estruturante da aprendizagem.

Diante das análises realizadas, fica evidente que a formação de professores desempenha um papel central na qualidade da educação, especialmente quando se trata da implementação de práticas interdisciplinares e do fortalecimento do letramento literário. A forma como os docentes foram preparados e as oportunidades de formação continuada que recebem impactam diretamente sua atuação em sala de aula. Como destaca Tardif (2014), "Os saberes docentes não são apenas adquiridos durante a formação inicial, mas são construídos e reconstruídos ao longo da experiência profissional, em um processo contínuo de aprendizagem". Por isso, investir em uma formação que valorize a interdisciplinaridade e a literatura não é apenas uma necessidade pedagógica, mas um compromisso com a construção de uma educação mais reflexiva e integrada. Apenas por meio de uma formação sólida e contínua é possível preparar professores para enfrentar os desafios do ensino contemporâneo, promovendo práticas mais significativas e transformadoras para os alunos.

8. PRODUTO EDUCACIONAL SEQUÊNCIA DIDÁTICA: EXPLORANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA LITERATURA INFANTIL

A construção deste produto educacional emerge como resposta concreta à inquietação que moveu esta pesquisa: como promover o letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de São Sebastião-SP? A sequência didática aqui apresentada foi concebida a partir dos referenciais teóricos discutidos ao longo deste trabalho, bem como dos dados empíricos analisados, que evidenciaram a necessidade de maior articulação entre os componentes curriculares e a literatura infantil no cotidiano escolar.

Entre os principais achados da análise de conteúdo realizada com professores, destaca-se o reconhecimento da importância da literatura na formação leitora das crianças, embora se perceba ainda a presença de práticas pedagógicas fragmentadas, nas quais a interdisciplinaridade é mais intuída do que planejada. Além disso, a escuta atenta às crianças revelou o interesse por narrativas poéticas, imagéticas e filosóficas, como as encontradas na obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, cuja riqueza simbólica permite múltiplas conexões com diferentes áreas do conhecimento.

A proposta de sequência didática, desta forma, busca responder a essas lacunas formativas e pedagógicas, ao oferecer um material acessível, adaptável e sensível à realidade dos docentes e estudantes do ciclo de alfabetização. Sua elaboração considerou os objetivos específicos da pesquisa, entre eles: identificar percepções docentes sobre o letramento literário, conhecer os gêneros e obras literárias que despertam o interesse das crianças, e pesquisar formas de potencializar a interdisciplinaridade no ensino.

Inspirada na obra *O Pequeno Príncipe*, a sequência didática apresenta atividades que valorizam o brincar, o imaginar e o pensar, promovendo aprendizagens significativas por meio da articulação entre a literatura e os componentes curriculares. Ao propor uma abordagem que integra linguagens, ciências, matemática e valores humanos, o material pretende fomentar práticas interdisciplinares que fortaleçam o vínculo da criança com o ato de ler, não apenas como decodificação, mas como encantamento e descoberta.

Complementarmente, ao final do produto, são apresentadas sugestões de atividades interdisciplinares inspiradas em algumas fábulas de Esopo, com o intuito de ampliar o repertório literário disponível aos professores. As fábulas utilizadas estão disponibilizadas em anexo, facilitando o acesso ao texto literário e servindo de inspiração para a criação de outras propostas pedagógicas alinhadas à realidade de cada turma.

O produto educacional fruto desta pesquisa, reafirma o compromisso com uma educação sensível, reflexiva e transformadora, ancorada na potência da literatura como caminho para o conhecimento e para a formação integral das crianças.

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

SEQUÊNCIA DIDÁTICA



EXPLORANDO A INTERDISCIPLINARIDADE NA LITERATURA INFANTIL

HELEN A. SANTOS BOM SUCESSO
PROF. DR. GERSON TENÓRIO DOS SANTOS

PRODUTO EDUCACIONAL
SANTOS - 2025

Ficha Catalográfica

S942s SUCESSO, Helen Adlaine Santos do Bom

Sequência Didática: Explorando a Interdisciplinaridade na Literatura Infantil/ Helen Adlaine Santos Bom Sucesso. Santos, 2025.

57 f.

Orientador: Professor Dr. Gerson Tenório dos Santos

Produto Educacional (Mestrado Profissional em práticas docentes no Ensino Fundamental) - Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2025.

1. Letramento literário 2. Interdisciplinaridade 3. Literatura infantil.

CDD:370

Vanessa Laurentina Maia
Crb8 71/97
Bibliotecária Unimes

Produto Educacional

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos
Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes No Ensino Fundamental
Nível: Mestrado
Área de Conhecimento: Ensino
Área de Concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental
Linha de Pesquisa: Docência e práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental
Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento: Interdisciplinaridade e a Prática Docente no Ensino Fundamental
Título da Dissertação: Literatura como viagem: O letramento Literário em uma perspectiva Interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede Municipal de São Sebastião-SP
Autor: Helen Adlaine Santos Bom Sucesso
Orientador: Professor Dr. Gerson Tenório dos Santos
Tipo de Produto Educacional: Sequência Didática
Público Alvo: Professores de primeiro ano do Ensino Fundamental
Descrição: A sequência didática apresentada oferece uma proposta didática interdisciplinar, ancorada na literatura infantil, com o objetivo de promover o letramento literário de forma significativa e integrada aos componentes curriculares do primeiro ano do ensino fundamental.
Divulgação: Em formato Digital e Impresso
Imagens: Obra *O Pequeno Príncipe* e Designed by Canva
Link da Educapes:

RESUMO

Este produto educacional, fruto de uma dissertação de mestrado, apresenta uma sequência didática interdisciplinar voltada para o primeiro ano do ensino fundamental. Inspirada na obra *O Pequeno Príncipe* e fundamentada em referenciais teóricos como Fazenda (2012) , Vygotsky (1994), Cosson (2014), Coelho (2000), Soares (2009) e Barthes, a proposta busca integrar o letramento literário às diferentes áreas do conhecimento, promovendo um ensino mais significativo, sensível e humanizado. A sequência didática propõe atividades que dialogam com os direitos de aprendizagem da criança, conforme preconiza a BNCC (2018), e considera os desafios da transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Ao final do material, são incluídas sugestões de atividades baseadas em fábulas de Esopo, com o objetivo de incentivar os professores a ampliar suas práticas literárias, não se restringindo à obra central, mas abrindo caminhos para outras narrativas formativas. Este produto visa contribuir com práticas pedagógicas que valorizem a interdisciplinaridade e o poder da literatura como instrumento de aprendizagem e formação integral do sujeito.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Letramento literário. Literatura infantil. Ensino fundamental. Sequência didática.

Carta ao leitor

Caros amigos(as) professores(as),

É com grande satisfação que apresento esta proposta de sequência didática interdisciplinar, pensada para o primeiro ano do Ensino Fundamental. Esta proposta é resultado da minha pesquisa do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

A literatura infantil foi escolhida como eixo central, dada sua capacidade de cativar os alunos e integrar diferentes áreas do conhecimento. Escolhi a obra *O Pequeno Príncipe* como inspiração, devido à sua riqueza literária, capaz de cativar os alunos e promover aprendizagens significativas.

Boa parte das atividades propostas podem ser adaptadas para o uso de outras obras literárias, permitindo aos professores ajustar a sequência às necessidades e interesses específicos de suas turmas. Essa abordagem interdisciplinar visa integrar diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo a prática pedagógica e ampliando as possibilidades de aprendizado.

Espero que este material inspire práticas criativas e colabore para transformar a sala de aula em um espaço de encantamento e aprendizado, onde a literatura desempenha um papel protagonista.

Com apreço,
Helen.



"Ainda acabo fazendo livros onde as nossas crianças possam morar" Monteiro Lobato (1955)

Introdução

A literatura infantil desempenha um papel crucial na formação integral das crianças, pois, além de nutrir a imaginação, contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais. Conforme discutido por Cosson (2014), a literatura vai além de ser um recurso pedagógico: ela é um instrumento que promove o letramento literário e o desenvolvimento de leitores críticos e reflexivos. No contexto escolar, sua presença deve ultrapassar os limites da disciplina de Língua Portuguesa, alcançando outras áreas do conhecimento e oferecendo às crianças uma vivência interdisciplinar que as conecta ao universo literário em múltiplas dimensões. Essa proposta é fruto da pesquisa desenvolvida na dissertação de mestrado intitulada: *Literatura como viagem: O letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de São Sebastião-SP*, na qual se defende que a literatura pode servir como elo entre diferentes campos do saber. Inspirada nas reflexões de Roland Barthes (2004), essa concepção compreende o texto literário como um espaço de pluralidade, no qual múltiplos significados se entrelaçam e se renovam a cada leitura. Assim, ao adotar uma abordagem interdisciplinar, a literatura infantil torna-se um ponto de encontro entre linguagens, saberes e experiências, favorecendo a formação de sujeitos sensíveis, críticos e criativos.

Em um mundo cada vez mais digitalizado, onde telas dominam a atenção desde a primeira infância, o contato constante com obras literárias torna-se ainda mais indispensável.

Freire (2007) nos lembra que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, e é por meio da literatura que se cria uma ponte entre essas leituras, permitindo às crianças compreenderem a si mesmas e ao seu entorno. Este produto educacional é fruto da pesquisa desenvolvida na dissertação do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, da Universidade Metropolitana de Santos, a qual investigou o letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do ensino fundamental.

O produto educacional aqui apresentado propõe uma sequência didática interdisciplinar baseada na obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, uma história repleta de simbolismos e significados que dialogam diretamente com os valores, as emoções e a curiosidade natural das crianças. Essa sequência busca levar a literatura para além das paredes da sala de aula de Língua Portuguesa, promovendo sua integração em todos os componentes curriculares. Tal abordagem não apenas reforça o letramento literário, mas também fomenta o sentimento de pertencimento à literatura, tornando-a parte fundamental da formação da identidade do estudante.

Além disso, a literatura pode funcionar como um antídoto para o desinteresse crescente pelos livros, que muitas vezes se manifesta já na infância e persiste na vida adulta. Como destaca Soares (2009), o letramento é um processo que envolve práticas sociais de leitura e escrita, e, para que essas práticas sejam significativas, é essencial que os livros estejam presentes de maneira consistente e envolvente na vida escolar. Por meio de atividades que conectam as experiências literárias aos diversos componentes curriculares, este produto educacional pretende demonstrar que a literatura pode e deve ser o eixo central de um ensino interdisciplinar, enriquecendo as aprendizagens e encantando os corações dos pequenos leitores.

Com o intuito de ampliar o repertório literário dos professores e demonstrar as possibilidades de aplicação interdisciplinar para além da obra *O Pequeno Príncipe*, ao final deste produto educacional foram incluídas sugestões de atividades inspiradas em fábulas de Esopo, cujos textos completos encontram-se anexados. A presença dessas fábulas visa incentivar os docentes a explorarem diferentes narrativas da literatura infantil, utilizando-as como ponto de partida para a criação de novas propostas pedagógicas. Tal iniciativa reforça a intenção de que este material sirva não apenas como um roteiro de aplicação didática, mas também como uma fonte de inspiração para práticas educativas que valorizem a literatura como eixo integrador entre os componentes curriculares.

Dessa forma, a sequência didática apresentada nesta proposta busca não apenas oferecer subsídios pedagógicos para os professores, mas também inspirar um trabalho que valorize a literatura como uma ferramenta indispensável para a educação integral. É uma tentativa de resgatar a magia dos livros no cotidiano das crianças, reafirmando seu papel como fonte de conhecimento, encantamento e transformação.

Objetivos

Objetivo Geral

Promover a integração da literatura infantil em diferentes componentes curriculares por meio de uma sequência didática interdisciplinar baseada na obra *O Pequeno Príncipe*, visando estimular o letramento literário, o pensamento crítico e o pertencimento cultural dos estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Objetivos Específicos

- Incentivar a apreciação literária e a formação de vínculos afetivos com a leitura através do contato constante com a obra *O Pequeno Príncipe* em diferentes componentes curriculares.
- Desenvolver atividades que conectem os elementos da história aos conceitos das áreas de conhecimento, ampliando a compreensão interdisciplinar.
- Fomentar a criatividade e a expressão oral, escrita e artística dos alunos por meio de propostas pedagógicas inspiradas nos personagens e nos temas abordados na obra.
- Proporcionar momentos de reflexão sobre valores como amizade, respeito, empatia e responsabilidade, em consonância com os aprendizados curriculares e a vivência literária.
- Reforçar a importância da literatura como ferramenta de ensino em um contexto dominado pelas tecnologias, resgatando o papel do livro como objeto cultural indispensável na formação dos estudantes.



Fundamentos teóricos da proposta pedagógica

Com o intuito de oferecer ao(à) professor(a) um panorama conceitual que sustente as propostas pedagógicas aqui apresentadas, este produto educacional inclui dois textos de natureza teórica, inspirados na dissertação de mestrado que lhe deu origem. Esses textos têm como objetivo contextualizar o leitor sobre os principais referenciais que fundamentam esta proposta, abordando temas centrais como a interdisciplinaridade e a literatura infantil. Por meio de uma linguagem acessível, mas comprometida com a reflexão crítica, busca-se evidenciar o potencial transformador da articulação entre diferentes áreas do saber e o universo literário na formação das crianças. Assim, antes da apresentação das atividades, propõe-se este momento de leitura e reflexão, valorizando o diálogo entre teoria e prática como parte essencial da construção de uma educação significativa.

Interdisciplinaridade: Uma ponte entre saberes para uma Educação significativa

A interdisciplinaridade é uma resposta necessária para integrar componentes curriculares e contextualizar os conteúdos de maneira mais significativa. Este conceito está presente tanto nos referenciais teóricos quanto nos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que defendem uma educação que ultrapasse a fragmentação do conhecimento, reconhecendo sua complexidade e a provisoriedade de saberes (BRASIL, 1997).

Para Fazenda (2012), a interdisciplinaridade vai além de uma metodologia ou uma técnica. Ela defende que é, acima de tudo, uma postura ética e filosófica diante do conhecimento. Isso significa que a interdisciplinaridade não deve ser vista apenas como um processo de integração de conteúdos, mas como uma atitude de abertura para o diálogo e para o compartilhamento de saberes.

Apesar disso, superar paradigmas tradicionais do ensino e da aprendizagem é um grande desafio. A prática educativa, está diretamente relacionada às concepções que orientam os processos de ensinar e aprender, demandando intervenções pedagógicas baseadas em fundamentos teóricos e metodológicos que promovam um ensino significativo e contextualizado.

Nesse contexto, Vygotsky (1994) enfatiza o papel mediador do professor como essencial no desenvolvimento do aluno, criando condições para que a curiosidade e a troca de informações impulsionem a construção de conhecimentos. Essa mediação contribui para que o ambiente escolar se torne colaborativo e propício à aprendizagem, possibilitando que os alunos compreendam e integrem os conteúdos trabalhados.

Implementar práticas interdisciplinares no primeiro ano do ensino fundamental apresenta grandes desafios, especialmente devido à estrutura do currículo escolar, que organiza o ensino em componentes curriculares específicos. Essa fragmentação pode gerar dificuldades de adaptação para as crianças que chegam da Educação Infantil, onde a aprendizagem ocorre de maneira mais integrada e interdisciplinar. Na Educação Infantil, é comum que as disciplinas se entrelacem naturalmente por meio de projetos e atividades que favorecem a construção coletiva do conhecimento. No entanto, ao ingressar no ensino fundamental, as crianças frequentemente se deparam com uma abordagem mais segmentada, o que pode comprometer a continuidade de um aprendizado significativo e contextualizado. Esse descompasso evidencia a necessidade de repensar práticas pedagógicas para garantir uma transição mais harmônica, respeitando a bagagem interdisciplinar trazida pelos alunos.

Cabe destacar que a educação infantil tem o brincar como eixo estruturante, onde a aprendizagem ocorre com interação entre as disciplinas, havendo um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, entretanto, segundo os documentos oficiais, o ensino fundamental é configurado em componentes curriculares, com foco na alfabetização e nas operações matemáticas, havendo uma maior preocupação dos professores em ensinar os conteúdos propostos, fazendo com que o haja uma ruptura no brincar como eixo estruturante, conforme menciona a BNCC (2018) para as idades entre 4 e 5 anos. As crianças aprendem a compartilhar, cooperar, negociar e resolver conflitos, conforme menciona o documento de Orientações Gerais do Ensino Fundamental de Nove Anos (Brasil, 2004):

> [...]devem promover em suas práticas de educação e cuidados a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo[...] (Brasil, 2004, p. 14)

Esse ensino que foge do foco da aprendizagem através das experiências e investigações pode acarretar prejuízos na aprendizagem, posto isso, podemos afirmar que abordar a interdisciplinaridade nos processos de ensino aprendizagem no primeiro ano do ensino fundamental, onde há a ruptura da interação entre as diferentes áreas do saber poderá contribuir para a efetivação da aprendizagem, especialmente no período de alfabetização e letramento.

Refletir sobre a alfabetização e o letramento em uma perspectiva interdisciplinar, exige uma análise aprofundada dos programas de formação docente, além de um entendimento claro e contextualizado dos fundamentos teóricos que sustentam essa abordagem, buscando transformar as práticas de ensinar e aprender.

Nesse sentido, a interdisciplinaridade revela-se como uma prática pedagógica fundamental para o fortalecimento do letramento literário, ao ampliar suas potencialidades no contexto escolar. A literatura, por sua própria natureza, articula-se com múltiplas áreas do conhecimento, promovendo conexões que enriquecem não apenas a formação dos estudantes, mas também sua capacidade de compreender o mundo de maneira mais ampla e sensível. Como reflete Barthes (1977, p. 17), "se, por não sei que excesso do socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto numa, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário." Assim, ao integrar a literatura às práticas interdisciplinares, fortalece-se uma abordagem educativa mais humanizadora, capaz de articular o conhecimento à sensibilidade, ao pensamento crítico e à imaginação.

Ao discutir o compromisso com a interdisciplinaridade, Severino (1998, p. 39) ressalta que a superação da fragmentação no ambiente escolar só será viável quando este se constituir como espaço de um projeto educacional. Para ele, tal projeto deve ser entendido como um conjunto integrado de propostas e ações que se articulam em torno de finalidades sustentadas por valores claramente definidos e assumidos.

Desse modo, a interdisciplinaridade poderá ser uma ferramenta para a efetivação do saber, principalmente nessa primeira etapa onde o foco é a alfabetização, assim como contribuir para que as crianças sintam que a etapa do ensino fundamental é uma continuidade do que experienciou no ano anterior na educação infantil, fazendo com que o ensino seja ofertado de forma mais lúdica e humanizada.

Realizar um trabalho em uma escola que envolve as pedagogias participativas na educação infantil, dando continuidade através da interdisciplinaridade nos primeiros anos do ensino fundamental, envolvendo a literatura, os professores poderão oportunizar o fortalecimento do desenvolvimento da leitura, de maneira prazerosa, oportunizando os educandos a construir conhecimento através de um ambiente alfabetizador e colaborativo, trazendo êxito nas práticas pedagógicas nos primeiros anos do ensino fundamental.

Literatura no primeiro ano: Um encanto de aprender com histórias

Ler é um ato essencial para a construção de uma sociedade crítica e participativa. Mais do que decifrar códigos ou reconhecer palavras, a leitura estabelece uma conexão profunda entre o indivíduo e o mundo, permitindo compreender, interpretar e transformar a realidade

A prática do letramento vai além da configuração de símbolos e significados, ela já entra no mundo da criança através da imaginação, onde ocorre a aprendizagem, conforme salienta Vigotsky (2009, p. 17), assim como na brincadeira, o ímpeto da criança é a imaginação em atividade. Desta forma, cada indivíduo já possui sua própria leitura de mundo, mesmo antes de ter contato com os livros. Essa leitura é formada por meio das experiências vividas, das interações sociais e das percepções únicas que cada pessoa desenvolve em relação ao ambiente que a cerca.

Partindo desse pressuposto, é relevante destacar o conceito de letramento, transcende a ideia de uma criança alfabetizada, é um processo de construção de conhecimento, corroborando com essa ideia, Soares (2009, p. 24) afirma que:

> [...] a criança que ainda não é alfabetizada, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda 'analfabeta', porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é de certa forma letrada

A ampliação das práticas de leitura, portanto, demanda esforços na produção de materiais pedagógicos planejados para enriquecer as experiências dos leitores. Essa iniciativa vai além de estratégias tradicionais, pois requer uma abordagem sensível e

e envolvente, como apontam Silva e Magalhães (2011, p. 90):

> [...] o letramento literário exige uma didática da incerteza, da perseguição do indizível, do encontro das subjetividades. É uma didática que também seja prazerosa, que trabalhe a corporeidade dos alunos, que possibilite o desenvolvimento de suas relações sensíveis com o mundo, que desenvolva a emotividade e a imaginação, propiciando momentos plenos de respostas às esperas desses alunos, vivências que se converterão em memórias prazerosas, também importantes no processo de formação do leitor.

Durante o processo de leitura, a BNCC propõe o desenvolvimento de habilidades de forma integrada e contextualizada, garantindo ao(à) estudante uma aprendizagem significativa e progressiva ao longo de sua trajetória escolar. Essa abordagem visa conectar o aprendizado às práticas sociais cotidianas, permitindo que o educando compreenda o valor e a relevância da leitura em sua vida como um todo.

> As habilidades, portanto, não são trabalhadas de maneira genérica ou descontextualizada, mas sim por meio da leitura de textos representativos de gêneros que circulam nos diferentes campos de atividade humana. Em cada campo, são priorizadas as competências relacionadas à leitura, oralidade e escrita, em consonância com as práticas sociais, os gêneros textuais e os objetos de conhecimento específicos. Ademais, a complexidade cognitiva das atividades de leitura é planejada para crescer progressivamente, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio (BRASIL, 2017, p. 75)

.

Ainda sobre o processo de leitura, a BNCC enfatiza o desenvolvimento de habilidades de forma integrada e contextualizada, proporcionando ao(à) aluno(a) do 1º ano do Ensino Fundamental uma aprendizagem significativa que servirá como base para sua trajetória escolar. Essa perspectiva busca aproximar o aprendizado das vivências cotidianas das crianças, permitindo-lhes perceber, desde cedo, a importância da leitura em suas interações com o mundo e no desenvolvimento de sua compreensão da realidade.

Para que a aprendizagem seja significativa, torna-se indispensável adotar estratégias que dialoguem com o contexto sociocultural dos alunos. Dessa forma, o letramento literário não apenas fortalece a identificação dos estudantes com as práticas de leitura, mas também evidencia sua relevância no processo formativo.

A literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento do leitor, oferecendo a oportunidade de explorar novos mundos por meio da imaginação. Essa jornada é conduzida não apenas pelas palavras, mas também pelas ilustrações que enriquecem as páginas dos livros. Coelho afirma que

> a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização. (Coelho, 2000, p.27)

Além de suas contribuições para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo, a literatura infantil se destaca por proporcionar experiências enriquecedoras e prazerosas. Nesse sentido, Oliveira (2007, p. 125) ressalta que "os livros infantis, além de proporcionarem prazer, contribuem para o enriquecimento intelectual das crianças." Ao serem apresentados como objetos culturais, os livros estabelecem um encontro significativo entre as histórias narradas e o universo imaginativo da criança. Essa interação permite que ela atribua seus próprios significados aos textos, desde que o adulto respeite sua autonomia interpretativa, em vez de impor suas próprias visões. Assim, a literatura infantil não apenas amplia o repertório cultural da criança, mas também valoriza sua capacidade criativa e reflexiva, fundamental para o exercício da imaginação e do pensamento crítico.

Com os avanços tecnológicos, o uso excessivo de telas tem se tornado uma preocupação crescente, especialmente na infância. Barreto et al. (2023) destacam que essa exposição pode gerar impactos significativos no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometendo habilidades como fala, linguagem e motricidade, além de afetar a saúde emocional e social. Nesse contexto, um dos reflexos desse cenário é a redução do tempo dedicado à interação com os livros, um recurso essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural das crianças.

Apesar da ampla concorrência com os estímulos visuais oferecidos por tecnologias digitais, as ilustrações em livros infantis continuam exercendo um papel cativante. Elas dialogam diretamente com o público infantil, promovendo uma relação de interação que incentiva a criança a revisitar as mesmas imagens repetidamente, explorando-as sob diferentes perspectivas. Essa dinâmica enriquece a experiência de leitura, que se torna envolvente e instigante a cada nova observação.

Nesse contexto das imagens, Palo e Oliveira (2003, p.15) afirmam que,

> Entra em cena a função pedagógica, que se utiliza da imagem como estratégia para materializar, determinar e preencher aquilo que poderia se transformar, pela imaginação do leitor-criança, num campo vago e impreciso de possíveis construções imagéticas.

Portanto, a literatura infantil ocupa um lugar central no desenvolvimento integral das crianças, promovendo habilidades que vão desde a construção da linguagem e da comunicação até o estímulo à imaginação, à criatividade e ao pensamento crítico. Em um mundo cada vez mais dominado pela tecnologia e pelo uso excessivo de telas, é fundamental resgatar e valorizar a leitura como uma ferramenta essencial para a formação de leitores competentes, curiosos e engajados.

Por meio das histórias e das ilustrações que as acompanham, os livros infantis não apenas ampliam o repertório cultural e emocional das crianças, mas também as conectam a experiências humanas profundas e transformadoras, ajudando-as a compreender e moldar o mundo ao seu redor. Dessa forma, investir na literatura infantil é investir no futuro, cultivando o amor pela leitura e o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, empáticos e criativos.

Dessa forma, é crucial destacar que, no contexto do primeiro ano do Ensino Fundamental, o objetivo de formar leitores capazes de experimentar o potencial humanizador da literatura, vai além da simples leitura. Para que as crianças desenvolvam uma relação profunda com a palavra, é necessário compreender o letramento literário como um processo contínuo de aprendizagem. Nesse estágio inicial, o trabalho com a literatura deve ser cuidadosamente planejado para promover uma interação mais rica e significativa com os textos, ajudando os alunos a ampliar sua percepção sobre a linguagem e a história, enquanto exploram os sentidos das palavras de maneira mais intensa e envolvente.

Propostas de Atividades Interdisciplinares



Conteúdos a serem trabalhados

Nesta sequência didática, serão contempladas diversas habilidades do Currículo Paulista, descritas em cada uma delas, abrangendo diferentes componentes curriculares, com o objetivo de alcançar os propósitos pedagógicos de cada atividade proposta. A interdisciplinaridade permeia todo o planejamento, promovendo conexões significativas entre as áreas do conhecimento e enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos.

Espero que esta sequência didática inspire práticas criativas e significativas em sala de aula, fortalecendo o vínculo entre as crianças e a literatura, enquanto trabalhamos juntos para construir um ensino mais integrado e encantador.

Proposta 1:

Contação de História

Habilidade de Língua Portuguesa 1º ano Ensino Fundamental:

(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, cantigas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

Apresentação da Atividade:

Caro professor(a),

Para tornar o momento da contação de histórias ainda mais envolvente e significativo, sugerimos realizar uma roda de conversa em um espaço acolhedor, como o tatame na sala de aula ou o quintal da escola, especialmente no espaço dedicado à Neide Palumbo. Esse ambiente criará uma atmosfera lúdica e descontraída, perfeita para estimular a imaginação e a interação das crianças.

Incentive a participação ativa das crianças, convidando-as a fazer perguntas, comentar sobre os personagens e compartilhar suas impressões. Essa abordagem reforça o encantamento com a literatura, ao mesmo tempo que promove habilidades sociais e de linguagem de forma significativa.

Após a roda de conversa, o professor pode propor atividades de produções artísticas, como desenhos, pinturas ou colagens, para que as crianças expressem suas interpretações da história. Essas produções podem ser expostas na sala de aula, promovendo um espaço de valorização das percepções e talentos dos alunos.

Proposta 2
Cruzadinha

Habilidade de Língua Portuguesa 1º ano Ensino Fundamental:
(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.
(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.
(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

Apresentação da Atividade:
A atividade proposta consiste em uma cruzadinha baseada em palavras-chave extraídas da narrativa de O Pequeno Príncipe, selecionadas para reforçar os principais elementos da história e ampliar o vocabulário dos alunos. Ao final, disponibilizamos um QR Code com o link para um site de criação de cruzadinhas, oferecendo ao professor uma ferramenta prática para personalizar essa atividade com palavras de outras obras literárias. Essa flexibilidade permite adaptar a proposta a diferentes contextos e interesses, promovendo o aprendizado de forma lúdica e significativa.

SCAN ME

Cruzadinha











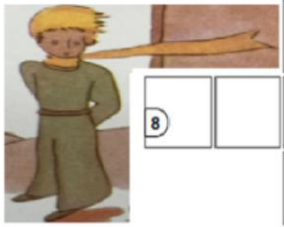












1 6 3 10 12 11 7 4 9 5 8

Cruzadinha

Resolução da cruzadinha

1. É uma flor e tem espinhos ..... Rosa
2. O nome do personagem principal é pequeno ..... Príncipe
4. Quem o pequeno príncipe encontrou no deserto .....Aviador
5. O aviador queria consertar o .....Avião
6. Qual animal vira amigo do pequeno príncipe .....Raposa
7. O que o pequeno principe usa no pescoço .....Cachecol
8. Qual a cor do cachecol do pequeno príncipe ..... Amarelo
9. Qual a cor da roupa do pequeno príncipe .....Verde
10. O que tem no deserto .....Areia
11. O que tem no céu que dá pra ver a noite e não é lua... Estrelas
12. No desenho a cobra engoliu um ..... Elefante

Proposta 3
Caça-palavras

Habilidade de Língua Portuguesa 1º ano Ensino Fundamental:

(EF01LP05) Compreender o sistema de escrita alfabética.

(EF01LP07) Compreender as notações do sistema de escrita alfabética - segmentos sonoros e letras.

(EF12LP02B) Ler, com a mediação do professor, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses individuais e da turma.

Apresentação da Atividade:

Nesta atividade, os alunos poderão explorar um caça-palavras inspirado nos principais elementos da narrativa de O Pequeno Príncipe. As palavras selecionadas destacam conceitos e personagens importantes da história, promovendo o desenvolvimento do vocabulário e o engajamento lúdico com a obra.

Para ampliar as possibilidades de uso dessa atividade, disponibilizamos um QR Code que direciona para um site de criação de caça-palavras. Essa ferramenta permite que o professor personalize a proposta, criando novos desafios com base em outras obras literárias. Assim, é possível adaptar o exercício às diferentes necessidades e interesses da turma, incentivando o contato constante com a literatura de forma criativa e interativa

SCAN ME

Caça-palavras

As palavras estão escondidas na horizontal e vertical, sem palavras ao contrário

D	A	T	N	D	T	H	O	E	R	F	H
T	B	P	C	I	O	E	S	O	W	T	L
C	A	R	N	E	I	R	O	H	A	R	S
T	O	Í	S	W	D	R	O	W	U	O	A
R	B	N	U	R	A	P	O	S	A	H	L
A	Á	C	O	O	E	T	E	S	E	I	E
B	S	I	I	E	L	O	E	B	N	W	I
6	O	P	E	Q	U	E	N	O	R	M	I
1	R	E	R	O	S	A	D	A	T	N	G
2	E	C	E	O	A	V	I	Ã	O	G	M
I	O	H	A	S	T	E	R	Ó	I	D	E
V	N	O	B	A	V	I	A	D	O	R	T







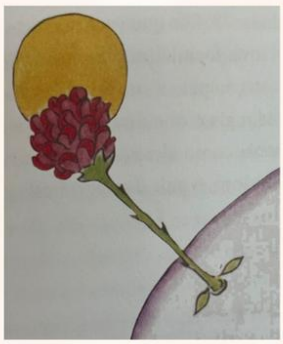


ASTERÓIDE
AVIADOR
AVIÃO
BAOBÁS
CARNEIRO

PEQUENO
PRÍNCIPE
RAPOSA
ROSA
B612



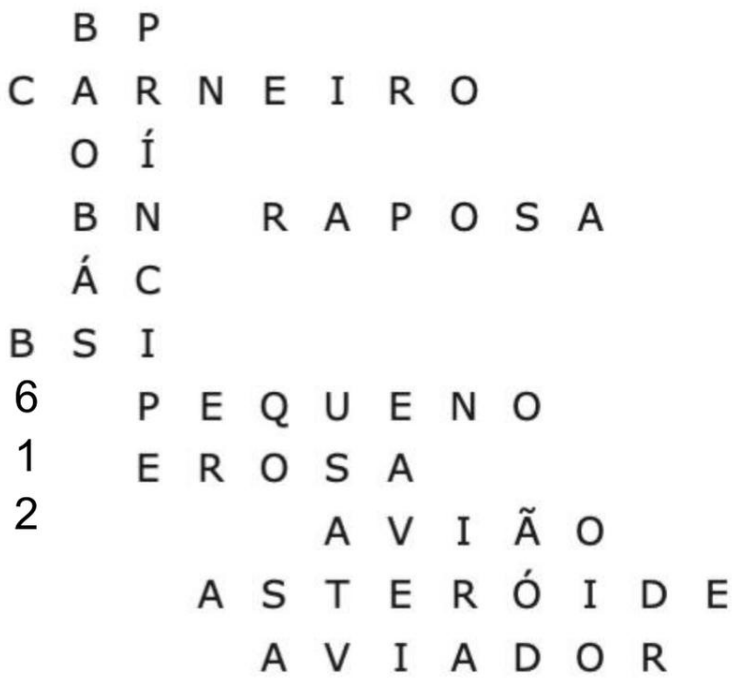






Caça-palavras

Resolução do caça-palavras



ASTERÓIDE
AVIADOR
AVIÃO
BAOBÁS
CARNEIRO
PEQUENO
PRÍNCIPE
RAPOSA
ROSA
B612

Proposta 4
Explorando números e quantidades

Habilidade do Currículo Paulista - Matemática - 1º ano

(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias (contagem um a um) como o pareamento e outros agrupamentos.

Atividade 1:

Observe a imagem abaixo e registre a quantidade de estrelas e de pássaros:



_____

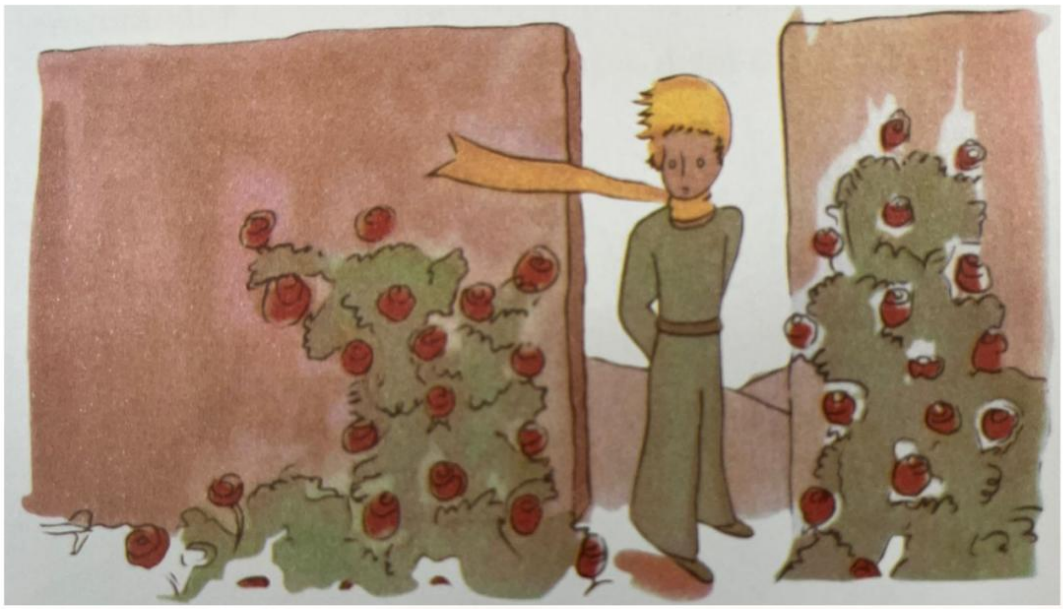


_____

Explorando números e quantidades

Atividade 2:

Observe a imagem abaixo e registre a quantidade de rosas:



Lado Esquerdo: _____

Lado Direito: _____

Total: _____

Proposta 5

Figuras Espaciais com o Pequeno Príncipe

Habilidades do Currículo Paulista- Matemática- 1º ano

(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares)a objetos cotidianos do mundo físico.

(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

Apresentação da Atividade:

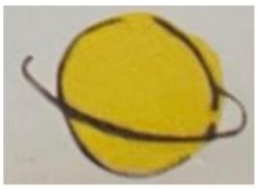
Essa atividade busca conectar as habilidades de matemática com a riqueza visual da narrativa de O Pequeno Príncipe, permitindo que as crianças reconheçam e relacionem formas geométricas às ilustrações presentes na história.

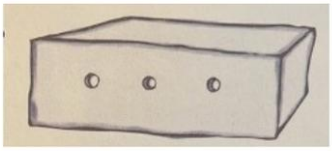
Uma sugestão, apresentada a seguir, é ligar as ilustrações do livro, pedindo aos alunos que conectem com as formas geométricas como quadrados, círculos e retângulos nos desenhos.

Outra proposta é realizar uma atividade lúdica utilizando brinquedos como blocos de sólidos geométricos, peças de lego, material dourado e bolas, incentivando as crianças a criar representações dos elementos da história com as formas geométricas. A atividade pode começar em uma roda de conversa para promover a interação e o pensamento coletivo, seguida por um registro individual no caderno, onde as crianças desenham ou descrevem o que aprenderam, integrando a matemática à literatura de maneira prática e criativa.

Figuras Espaciais com o Pequeno Príncipe

Ligue as imagens presentes na história com as figuras geométricas :

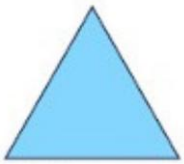












Triângulo



Retângulo



Círculo



Paralelepípedo



Cone

Proposta 6
Reflexão em Roda de Conversa

Habilidades de Língua Portuguesa, História e Ciências- 1º ano

(EF01HI09)Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.
(EF01LP26A) Ler e compreender diferentes textos do campo artístico-literário: contos, fábulas, lendas, entre outros.
(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.
(EF01CI04) Comparar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

Apresentação da Atividade:

A proposta desta atividade é promover uma roda de conversa com os alunos, utilizando a leitura de três trechos da obra O Pequeno Príncipe: a visita ao planeta do rei, ao planeta do homem orgulhoso e o diálogo com a raposa. Esses momentos da narrativa oferecem ricas oportunidades para trabalhar temas como respeito, urbanidade e acolhimento das emoções no ambiente escolar.

Após a leitura da visita ao planeta do rei, destaque o trecho em que o rei afirma que governar a si mesmo é a chave para a sabedoria, enfatizando a importância do autoconhecimento e do autocontrole. Em seguida, no planeta do homem orgulhoso, incentive a reflexão sobre o impacto da vaidade nas relações interpessoais, trazendo à tona discussões sobre empatia e reconhecimento do outro. Por fim, no diálogo com a raposa, explore as mensagens de amizade, confiança e respeito às diferenças, pilares essenciais para a convivência escolar.

Após a roda de conversa, os alunos podem expressar suas reflexões e sentimentos por meio de produções artísticas, como desenhos, pinturas ou pequenas dramatizações que representem os trechos lidos e as mensagens discutidas. Essa etapa possibilita que as crianças traduzam as ideias exploradas em formas criativas, reforçando o aprendizado e promovendo uma conexão emocional mais profunda com a narrativa.







Proposta 7
Criando planetas e Ecossistemas

Habilidades de Geografia e Ciências- 1º ano

(EF01GE05) Observar a paisagem e descrever os elementos e os ritmos da natureza (dia e noite, variação de temperatura e umidade entre outros) nos lugares de vivência.

(EF01GE10) Identificar e descrever características físicas de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza, chuva, vento, calor entre outros).

(EF01CI03B) Associar a saúde coletiva aos hábitos de higiene, como ação preventiva ou de manutenção da qualidade de vida dos indivíduos

Apresentação da Atividade:

Esta atividade convida as crianças a explorar conceitos ambientais de maneira lúdica e prática. A proposta sugere que os alunos criem seus próprios planetas e ecossistemas, utilizando materiais recicláveis, areia, brinquedos e outros objetos disponíveis. Para enriquecer a experiência, a atividade pode ser realizada no quintal da escola, um espaço que favorece a interação com o ambiente natural e desperta o interesse pela diversidade dos ecossistemas.

Durante a construção dos planetas, as crianças são incentivadas a refletir sobre a importância da preservação ambiental e os impactos das ações humanas no equilíbrio ecológico. Esse momento de aprendizado promove a conscientização sobre sustentabilidade, enquanto permite que os alunos identifiquem elementos essenciais de um ecossistema, como a água, o solo e os seres vivos. Além disso, a atividade desenvolve habilidades de resolução de problemas, trabalho em equipe e criatividade.

Caso o espaço externo não esteja disponível, a proposta pode ser adaptada para a sala de aula, com os alunos desenhando e descrevendo seus planetas no caderno, conectando os conhecimentos adquiridos com uma abordagem mais reflexiva e prática. A flexibilidade dessa atividade permite que ela seja ajustada às realidades de cada turma, sempre estimulando a imaginação e o pensamento crítico das crianças.

Proposta 8
Sessão Cinema

Habilidades - 1º ano

(EF01GE03A) Reconhecer as funções do espaço público de uso coletivo, tais como as praças, os parques e a escola, e comparar os diferentes usos desses espaços.

(EF01GE03B) Identificar os usos dos espaços públicos para o lazer e para a realização de outras atividades (encontros, reuniões, shows, aulas entre outras).

(EF01LP23B) Revisar e editar entrevistas, curiosidades, entre outros textos produzidos para serem oralizados, por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo.

(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.

EF01HI09)Identificar, respeitar e valorizar as diferenças entre as pessoas de sua convivência.

(EF01CI04) Comparar as características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

Apresentação da Atividade:

Uma sugestão de atividade é fazer uma sessão cinema com os alunos e exibir o filme O Pequeno Príncipe. O filme pode ser encontrado em plataformas de streaming, como a Prime Vídeo, facilitando o acesso dos professores. Durante a exibição, as crianças podem ser incentivadas a prestar atenção às mensagens transmitidas pela história, como amizade, respeito, e a importância das relações. Após o filme, sugere-se uma roda de conversa para que compartilhem suas percepções e sentimentos, além de atividades artísticas como desenhos, colagens ou dramatizações inspiradas nas cenas e nos ensinamentos apresentados. A atividade é uma oportunidade de trabalhar competências socioemocionais e ampliar o contato com a narrativa de maneira lúdica e envolvente.



prime video

Proposta 9
Pequenos Autores: Criando Nossas Próprias Histórias

Habilidades - 1º ano

((EF01LP14) Produzir textos orais e escritos, considerando a situação comunicativa e o interlocutor, com a mediação do professor.
(EF01LP11) Planejar e produzir narrativas de forma colaborativa, utilizando recursos verbais e não verbais.
(EF01LP17) Expressar ideias e sentimentos por meio de diferentes formas de linguagem, incluindo a oralidade e a escrita emergente.
(EF01AR08) Criar e expressar ideias por meio de diferentes linguagens artísticas, como o desenho e a pintura.
(EF01CI05) Identificar características dos seres vivos e do ambiente em que vivem.
(EF01GE05) Descrever características do lugar onde vive e de outros lugares que conhece.
(EF01HI01) Relatar fatos do passado, identificando mudanças e permanências no cotidiano.

Apresentação da Atividade:

Nesta atividade, as crianças serão convidadas a imaginar e criar sua própria história, inspirando-se na obra O Pequeno Príncipe e nas experiências vividas ao longo da sequência didática. O objetivo é estimular a criatividade, a oralidade e a escrita, promovendo a expressão das ideias e sentimentos por meio da narrativa.

Para tornar a atividade interdisciplinar, o professor fornecerá alguns comandos que ajudarão os alunos a inserir elementos de diferentes áreas do conhecimento em suas histórias. Antes de iniciar a criação, o professor poderá propor perguntas como:

- Onde acontece sua história? No presente, no passado ou em um tempo imaginário? Será na cidade, no campo, no espaço ou em outro planeta? (Geografia e História)
- Quem são os personagens? São humanos, animais ou seres fantásticos? Como vivem? O que comem? Como se locomovem? (Ciências)
- Quais desafios aparecem na história? O que os personagens precisam resolver? (Resolução de problemas e pensamento crítico)

Pequenos Autores: Criando Nossa Própria História

As crianças poderão registrar suas histórias por meio de desenhos, ditado ao professor ou escrita espontânea, de acordo com seu nível de alfabetização.

Ao final, as produções poderão ser compartilhadas com a turma e, se possível, com outras turmas da escola, promovendo um momento de socialização e valorização do trabalho dos pequenos autores. Para tornar a experiência ainda mais significativa, a escola pode organizar um "Dia de Autógrafos", onde as crianças apresentarão suas histórias, assinarão seus livros e celebrarão suas criações com colegas, professores e familiares.



Proposta 10

Animais e seus Ambientes: Descobrindo o Mundo da Raposa

Habilidades - Ciências 1º ano

(EF01CI01) Identificar semelhanças e diferenças entre os seres vivos, considerando suas características e modos de vida.
(EF01CI05) Identificar características dos animais e do ambiente em que vivem.
(EF01CI07) Relacionar as necessidades dos seres vivos com o ambiente em que habitam.

Trecho do livro O Pequeno Príncipe para leitura:

"Foi então que apareceu a raposa.
— Quem és tu? — perguntou o principezinho. — Tu és bem bonita...
— Sou uma raposa — disse a raposa.
— Vem brincar comigo — propôs o principezinho. — Estou tão triste...
— Eu não posso brincar contigo — disse a raposa. — Não me cativaram ainda."

Apresentação da Atividade:

Objetivo da Atividade é de explorar a relação dos animais com o ambiente em que vivem, identificando suas características, necessidades e adaptações para a sobrevivência.

Sugestão:

1: Leitura e conversa inicial: O professor lê o trecho do encontro entre o Pequeno Príncipe e a raposa, perguntando às crianças se já ouviram falar sobre raposas e onde elas vivem.

2: Exploração:

- O professor apresenta imagens ou vídeos sobre raposas e outros animais que vivem em diferentes habitats (floresta, deserto, oceano, campo etc.).

Animais e seus Ambientes: Descobrindo o Mundo da Raposa

- As crianças discutem sobre o que os animais precisam para viver: alimento, abrigo, proteção.

3: Atividade prática:

- As crianças recebem imagens de diferentes animais e seus ambientes e precisam relacioná-los corretamente.
- Em um cartaz coletivo, o professor pode organizar as descobertas da turma sobre o que os animais precisam para viver.

4: Momento criativo: Cada criança desenha um animal de sua escolha e representa o ambiente em que ele vive.

5: Finalização: O professor retoma a história, perguntando: "Se a raposa falasse sobre seu ambiente, o que ela diria?" As crianças podem responder oralmente ou desenhar.



Proposta II

O tempo e as mudanças ao longo da vida

Habilidades - História 1º ano

(EF01HI01) Relatar fatos do passado, identificando mudanças e permanências no cotidiano.
(EF01HI02) Reconhecer e comparar diferentes formas de viver ao longo do tempo.
(EF01HI05) Identificar registros e fontes da história pessoal e da comunidade.
Competências - BNCC :

- Autoconhecimento e autocuidado
- Empatia e cooperação
- Responsabilidade e cidadania

Trecho do livro O Pequeno Príncipe para leitura:

"No meu planeta, eu tinha uma flor única no mundo, e um dia descobri que havia milhares delas iguais em um jardim na Terra..."

Apresentação da Atividade:

Essa atividade propõe explorar a noção de passado, presente e futuro, ajudando as crianças a perceberem mudanças ao longo do tempo em suas próprias vidas e no ambiente ao redor.

Sugestão:

1: Leitura e conversa inicial:

- O professor lê o trecho e pergunta: "O que será que mudou na vida do Pequeno Príncipe quando ele descobriu outras flores?"
- Explica que, assim como ele percebeu mudanças, nós também mudamos ao longo do tempo.

2: Linha do tempo da vida:

- As crianças trazem fotos ou desenham momentos importantes de suas vidas (quando eram bebês, agora no primeiro ano e como imaginam o futuro).
- O professor organiza uma linha do tempo na sala, destacando mudanças no crescimento, no aprendizado e nas experiências vividas.

O tempo e as mudanças ao longo da vida

3: Comparação entre o passado e o presente:

- O professor mostra imagens de brinquedos, roupas ou objetos do passado e do presente e pede que as crianças comparem.
- Pergunta: "Será que os avós brincavam com os mesmos brinquedos que nós?"

4: Finalização:

- Roda de conversa sobre o que mudou na vida de cada um e o que continua igual e aproveitar desse momento da roda de conversa para trabalhar as emoções.
- As crianças podem desenhar algo que gostariam de levar para o futuro.



Proposta 12
Explorando Lugares: Onde Vivemos?

Habilidades - Geografia 1º ano
(EF01GE01) Identificar e descrever características dos lugares onde vivem e frequentam.
(EF01GE02) Comparar diferentes tipos de paisagens e suas transformações.
(EF01GE05) Explorar diferentes modos de vida em distintos espaços geográficos.

Trecho do livro O Pequeno Príncipe para leitura:

""Perguntei ao homem:
— Onde estão os homens?
— A gente está um pouco sozinho no deserto...

Apresentação da Atividade:

A atividade tem o objetivo de levar as crianças a reconhecer diferentes tipos de paisagens e ambientes, comparando o deserto do livro com o lugar onde vivem.

Sugestão:
1: Leitura e conversa inicial:
- O professor lê o trecho e pergunta: "Como vocês imaginam um deserto? Como é diferente da nossa cidade?"

2: Exploração de imagens:
- O professor mostra imagens de diferentes paisagens: cidade, campo, floresta, deserto.
- As crianças discutem como são os lugares, quem vive neles e quais elementos naturais ou construídos existem.

3: Atividade prática:
- As crianças desenham o lugar onde vivem e depois comparam com um desenho do deserto.
- O professor propõe um jogo onde elas organizam imagens de paisagens conforme características (quente, frio, seco, úmido, com muitas casas, com poucas casas etc.).

Explorando Lugares: Onde Vivemos?

4: Finalização:

- As crianças falam sobre o que mais gostam no lugar onde vivem e o que gostariam de mudar.
- O professor pode criar um mural com os desenhos e reflexões da turma.







Sugestão de atividades com outras obras literárias



Caro professor,

As propostas de atividades desta sequência foram elaboradas com base na obra *O Pequeno Príncipe*, escolhida devido à minha pesquisa no mestrado. No entanto, você pode adaptar as mesmas ideias apresentadas utilizando outras obras literárias que dialoguem com os conteúdos trabalhados em sala. Para ampliar as possibilidades, a seguir, trago sugestões de atividades utilizando outras histórias, como fábulas, que também permitem uma abordagem interdisciplinar e significativa para os alunos.

A cigarra e a Formiga
Preparação para o Futuro: O Ciclo da Vida

Habilidades - Ciências 1º ano

(EF01CI04) Identificar padrões das estações do ano e suas influências no ambiente e nos seres vivos.

(EF01CI07) Relacionar as necessidades dos seres vivos com o ambiente em que habitam.

Trecho do livro para leitura:

"Durante o verão, a cigarra passava os dias cantando alegremente, enquanto a formiga trabalhava arduamente, guardando comida para o inverno. Quando o frio chegou, a cigarra foi pedir ajuda à formiga, mas esta respondeu: 'E o que você fez durante o verão?'"

Apresentação da Atividade:

Objetivo:

Levar os alunos a refletirem sobre o comportamento dos animais e como eles se preparam para diferentes estações do ano.

Sugestão da Atividade:

1: Leitura da fábula e conversa sobre os personagens.

2: Exploração científica: O professor apresenta imagens ou vídeos mostrando como alguns animais se preparam para o inverno (hibernação, estocagem de alimentos, migração).

3: Atividade prática: As crianças desenham um animal e explicam como elas acreditam que as estações impactam ou não o animal.

4: Finalização: Comparação com os hábitos humanos: "Como nos preparamos para o frio e o calor?"

O leão e o ratinho

O Pequeno Que Faz a Diferença: Medindo e Comparando

Habilidades - Matemática 1º ano

(EF01MA14) Comparar objetos e figuras em relação a atributos mensuráveis, como comprimento, altura e capacidade.
(EF01MA16) Explorar situações que envolvem a comparação de grandezas.

Trecho do livro para leitura:

"Certo dia, um leão capturou um pequeno rato. O ratinho implorou: 'Se me deixar ir, prometo que um dia retribuirei!' O leão riu, mas soltou o ratinho. Mais tarde, o leão ficou preso em uma rede e o ratinho, com seus pequenos dentes, roeu as cordas e o libertou."

Apresentação da Atividade:

Explorar noções de grandeza e comparação de tamanhos utilizando os personagens da fábula.

Sugestão da atividade:

1: Leitura da fábula e conversa sobre os personagens.
2: Exploração matemática: O professor traz imagens de diferentes animais e os alunos comparam seus tamanhos.
3: Atividade prática: Medir e comparar objetos da sala (quem é maior? menor? mais longo? mais curto?).
4: Finalização: Poderia junto com os alunos fazer a medição da altura de todas as crianças da turma, um aluno fazendo a medição do outro com a orientação do professor. Essa atividade pode se repetir depois de passado alguns meses para reflexões com as crianças.

A lebre e a tartaruga
O Tempo na História: Rápido ou Devagar?

Habilidades - História 1º ano
(EF01HI01) Relatar fatos do passado, identificando mudanças e permanências no cotidiano.
(EF01HI04) Identificar formas de registro da passagem do tempo.

Trecho do livro para leitura:

"A lebre ria da tartaruga por ser lenta. Um dia, decidiram disputar uma corrida. A lebre saiu na frente e, achando que venceria facilmente, parou para descansar. Enquanto isso, a tartaruga seguiu devagar e sempre... e venceu!"

Apresentação da Atividade:

Trabalhar a noção de tempo e ritmo, ajudando os alunos a perceberem que algumas mudanças acontecem rapidamente, enquanto outras levam tempo.

Sugestão da Atividade:

1: Leitura da fábula e reflexão sobre o ritmo da lebre e da tartaruga.
2: Exploração histórica: O professor apresenta imagens de objetos antigos e atuais (telefone de disco x smartphone, carro antigo x carro moderno) e conversa sobre como as coisas mudam ao longo do tempo.
3: Atividade prática: Criar uma linha do tempo com eventos da vida das crianças (quando nasceram, quando começaram a andar, quando entraram na escola).
4: Finalização: Reflexão: "O que queremos que aconteça rápido? E o que precisa de tempo para acontecer?"

O vento e o sol
Os Elementos da Natureza e o Clima

Habilidades - Geografia 1º ano

(EF01GE02) Identificar diferentes tipos de paisagens e suas características.
(EF01GE04) Explorar a relação entre os fenômenos naturais e a vida cotidiana.

Trecho do livro para leitura:

"O vento e o sol discutiam sobre quem era mais forte. Para decidir, viram um viajante com um casaco e combinaram que o mais forte seria aquele que conseguisse fazer o homem tirar o casaco. O vento soprou com força, mas o homem segurou firme o casaco. O sol brilhou suavemente e, aos poucos, o homem tirou o casaco por conta do calor."

Apresentação da Atividade:

Explorar a relação entre o clima e as mudanças no nosso cotidiano.

Sugestão da Atividade:

1: Leitura da fábula e conversa sobre como o tempo influencia o que vestimos e fazemos.
2: Exploração geográfica: O professor apresenta imagens de diferentes climas (ensolarado, chuvoso, ventoso) e pergunta como as pessoas se preparam para cada um.
3:Atividade prática: Montagem de um painel onde as crianças desenham roupas e objetos apropriados para diferentes tipos de clima.
4: Finalização: Roda de conversa sobre como o clima afeta nossa rotina e atividades do dia a dia.

Referências Bibliográficas

BARTHES, Roland. **Aula. Tradução de Leyla Perrone-Moisés**. São Paulo: Cultrix, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.**Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed., 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **O compromisso do profissional com a sociedade.** In:_____. Educação e Mudança. São Paulo. Paz e Terra, 2007.

OLIVEIRA, M. A. **A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje: caminhos de ensino.** São Paulo, 2007. Dissertação (Doutorado em Educação) – curso de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de. *Literatura Infantil: Voz de Criança*. São Paulo: Editora Afiliada, 2003.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Currículo Paulista: Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais**. São Paulo: SEE/SP, 2019.

SILVA, L. H. O.; MAGALHÃES, H. G. D. Do reino da beleza à república do gosto: questões para o letramento literário. In Dernival Venâncio Ramos; Karylleila dos Santos Andrade; Maria José de Pinho. (Org.). **Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares.** 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011, v. p. 81-92.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Anexo 1

Fábula: A cigarra e a formiga

Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com o futuro. Esbarrando numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, perguntou:
– Ei, formiguinha, para que todo esse trabalho? O verão é para gente aproveitar! O verão é para gente se divertir!
– Não, não, não! Nós, formigas, não temos tempo para diversão. É preciso trabalhar agora para guardar comida para o inverno.

Durante o verão, a cigarra continuou se divertindo e passeando por todo o bosque. Quando tinha fome, era só pegar uma folha e comer. Um belo dia, passou de novo perto da formiguinha carregando outra pesada folha.

A cigarra então aconselhou:
– Deixa esse trabalho para as outras! Vamos nos divertir. Vamos, formiguinha, vamos cantar! Vamos dançar!

A formiguinha gostou da sugestão. Ela resolveu ver a vida que a cigarra levava e ficou encantada. Resolveu viver também como sua amiga. Mas, no dia seguinte, apareceu a rainha do formigueiro e, ao vê-la se divertindo, olhou feio para ela e ordenou que voltasse ao trabalho. Tinha terminado a vidinha boa.

A rainha das formigas falou então para a cigarra:
– Se não mudar de vida, no inverno você há de se arrepender, cigarra! Vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e comentou:
– Hum!! O inverno ainda está longe, querida! Para cigarra, o que importava era aproveitar a vida, e aproveitar o hoje, sem pensar no amanhã. Para que construir um abrigo? Para que armazenar alimento? Pura perda de tempo.

Certo dia o inverno chegou, e a cigarra começou a tiritar de frio. Sentia seu corpo gelado e não tinha o que comer. Desesperada, foi bater na casa da formiga. Abrindo a porta, a formiga viu na sua frente a cigarra quase morta de frio.

Puxou-a para dentro, agasalhou-a e deu-lhe uma sopa bem quente e deliciosa.

Naquela hora, apareceu a rainha das formigas que disse à cigarra:
– No mundo das formigas, todos trabalham e se você quiser ficar conosco, cumpra o seu dever: toque e cante para nós. Para cigarra e paras formigas, aquele foi o inverno mais feliz das suas vidas.

Anexo 2

Fábula: O leão e o ratinho

Era uma vez, um leão robusto e um pequenino rato, vivendo suas vidas na vastidão da floresta tropical. O leão, rei dos animais, passava os dias percorrendo seus domínios, enquanto o rato, astuto e ágil, explorava o mundo do chão da floresta, um universo de folhas caídas e galhos secos.

Num belo dia, após um banquete de caça, o leão recostou-se à sombra de uma árvore frondosa para um descanso merecido. Não tardou, adormeceu profundamente, alheio aos pequenos passos que dançavam ao seu redor. Eram os ratos, curiosos e destemidos, que decidiram aproveitar o momento para explorar o imenso leão adormecido.

O rato mais ousado, um pequeno de olhos brilhantes e pelagem reluzente, teve a audaciosa ideia de se aninhar na vasta juba do leão. Mas, oh! Sua sorte não foi tão generosa, e o leão despertou com um rugido tonitroante:

- Quem ousa perturbar o descanso de um rei? – bramia ele, prendendo o pequeno rato entre suas garras.

Tremendo, mas com a coragem que só os pequeninos têm, o rato implorou:

- Oh, majestoso leão, foi sem querer, não pretendia despertá-lo. Se me poupares, quem sabe um dia eu possa retribuir!

O leão, entre risos e rugidos, duvidava das palavras do pequeno ser, mas, tocado pela coragem do diminuto rato, decidiu libertá-lo.

Os dias se passaram, e ecos de rugidos aflitos ressoaram pela floresta. O pequeno rato, aguçando os ouvidos, reconheceu o tom daqueles apelos e correu, pequeno em tamanho, mas grande em determinação. Encontrou o leão, seu amigo inusitado, enredado em uma trama de cordas e redes.

- Fique tranquilo, majestade! – assegurou o rato – Eu o libertarei!

E com dentes afiados e determinação inabalável, o pequeno rato roeu cada fibra, libertando o leão, que olhava admirado para seu pequeno salvador.

- Vês? – disse o rato com um brilho nos olhos – O pequeno também pode ser grande. A gratidão não conhece tamanho!

O leão, grato e humilde, agradeceu ao seu improvável amigo. E assim, na vastidão da floresta, um leão robusto e um pequenino rato seguiram seus caminhos, unidos pela amizade e pelo respeito mútuo, provando que até os mais distintos podem encontrar laços que os unem. E viveram, desde então, em harmonia sob o céu estrelado da imensa floresta.

Anexo 3

Fábula: A lebre e a tartaruga

Era uma vez uma tartaruga e uma lebre que estavam discutindo sobre quem era a mais veloz.

A lebre se gabava por ser a mais veloz e tirava sarro da tartaruga por ser lenta e muito sossegada.

Cansada de tanto deboche, a tartaruga fez a lebre uma proposta:

"Aposto que consigo ganhar de você em uma corrida!"

A lebre abismada, primeiro debochou da audácia da tartaruga e depois aceitou a aposta.

Marcaram o dia, o horário e o local, e vários animais compareceram para assistir a tão esperada corrida.

Largaram. A lebre disparou na frente, mas a tartaruga não ficou abalada, continuou na disputa no seu ritmo, de maneira devagar e constante.

A lebre, no entanto, confiante em sua rapidez, acreditava que a vitória seria mais vitoriosa se deixasse a tartaruga passar a frente, pegando vantagem na corrida para então ultrapassá-la. Dessa maneira, ela poderia vencer humilhando seu oponente, a tartaruga. E assim, executou seu plano.

Como estava já muito na frente da tartaruga, a lebre parou e decidiu descansar até a tartaruga a ultrapassar. O plano era deixar a tartaruga ficar alguns metros a sua frente, para então sair em disparada, ultrapassá-la, e vencer a corrida. Então a lebre se deitou ao lado da pista, recostando-se na sombra de uma árvore, fez um lanche e sem querer, caiu no sono.

Quando a lebre acordou, já era tarde demais, pois a tartaruga estava atravessando a linha de chegada. A lebre tentou, saiu correndo em disparada, mas foi em vão pois a tartaruga chegou primeiro e venceu a corrida.

Após a vitória a tartaruga disse para a lebre:

"Apostei e ganhei! Viu como eu estava certa? Aprenda bem essa lição: quando a vitória é incerta, só a velocidade ou qualquer outro privilégio não basta, principalmente quando aliados a arrogância e negligência. Por outro lado, a disciplina e o esforço constantes, sempre te levarão aonde quer chegar. E olha que eu ainda levo minha casa nas costas!"

Anexo 4

Fábula: O vento e o sol

O Vento e o Sol estavam disputando qual dos dois era o mais forte.
O Vento disse:
– Eu sou mais forte porque quando sopro no alto da montanha e nas copas das árvores derrubo o que estiver pela frente. Eu também movimento as águas de mares e rios, até desarrumo o penteado de quem estiver distraído.
O Sol, olhando o vento com certa pena, falou:
– Ora, ora, senhor Vento. Olhe bem para mim... Ué? Não consegue enxergar nada por conta do meu brilho intenso, não é mesmo? Quem é mais forte?
De repente, viram um viajante que vinha caminhando.
– Sei como decidir o nosso caso – disse o Sol. Aquele que conseguir fazer o viajante tirar o casaco será o mais forte. Você começa!
E o Vento começou a soprar com toda a força. Quanto mais soprava, mais o homem ajustava o casaco ao corpo. Quando viu que não conseguiu nada, o vento se retirou.
O Sol, então, saiu de seu esconderijo e brilhou com todo seu esplendor sobre o homem, que logo sentiu calor de esquentar os miolos e tirou o casaco correndo.
Não é à toa que o Sol é o astro rei.

8.1 Validação do Produto Educacional

A validação do produto educacional desenvolvido neste trabalho foi realizada durante a pesquisa de campo e aplicada à sequência didática com uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal dessa etapa foi verificar a pertinência das atividades propostas e analisar o impacto da utilização da literatura infantil como eixo estruturante para a aprendizagem interdisciplinar.

A sequência didática foi baseada na obra *O Pequeno Príncipe* e incluiu atividades de diferentes componentes curriculares, como Matemática, Ciências, História e Geografia, além da contação de história. Durante a aplicação, foi possível observar um elevado grau de interesse e participação das crianças, que demonstraram entusiasmo ao relacionar os conteúdos escolares com os eventos e personagens da narrativa. Essa abordagem contribuiu para ampliar a compreensão dos conceitos trabalhados e incentivou a reflexão crítica sobre os temas abordados na história.

Os professores que acompanharam a aplicação da sequência didática forneceram feedbacks valiosos sobre o produto educacional. Eles destacaram que a proposta se mostrou viável e eficaz, facilitando a conexão entre diferentes áreas do conhecimento e promovendo o engajamento das crianças. Além disso, relataram que a abordagem interdisciplinar mediada pela literatura infantil proporcionou um ambiente mais significativo para a aprendizagem, pois permitiu que as crianças construíssem seus saberes de forma integrada e lúdica.

As professoras de Arte e Educação Física também destacaram o valor da proposta e se prontificaram a incluir atividades utilizando a literatura dentro de suas aulas. Dessa forma, puderam trabalhar em colaboração com a professora polivalente, fortalecendo ainda mais a interdisciplinaridade e ampliando as possibilidades de aprendizagem dos alunos. Além disso, a coordenadora pedagógica da escola considerou a proposta extremamente relevante, pois a instituição já possui um projeto de leitura voltado, sobretudo, para os 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, enquanto os primeiros anos são mais focados na alfabetização. Nesse sentido, ela avaliou que a proposta pode contribuir para expandir a presença da literatura infantil

nas turmas iniciais e até mesmo ser incorporada ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Os alunos, por sua vez, demonstraram grande interesse pela história e pelas atividades correlacionadas, o que reforça a importância da literatura infantil como recurso pedagógico interdisciplinar. Durante as atividades, percebeu-se que as crianças se mostraram mais motivadas e curiosas para explorar os conteúdos dos diferentes componentes curriculares, utilizando os elementos da narrativa para contextualizar os conceitos trabalhados.

Dessa forma, a validação do produto evidenciou sua relevância e aplicabilidade no contexto escolar, demonstrando que a literatura infantil pode ser uma poderosa ferramenta para a construção do conhecimento interdisciplinar no 1º ano do Ensino Fundamental. Os resultados obtidos corroboram a pertinência da proposta e indicam que sua implementação pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, bem como para a prática pedagógica dos professores.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, fui movida por indagações sobre como a interdisciplinaridade pode se consolidar como uma abordagem para a efetivação do saber, especialmente no primeiro ano do ensino fundamental, etapa em que a alfabetização se apresenta como um dos grandes desafios. Questionei, ainda, de que maneira essa abordagem pode contribuir para que as crianças percebam essa nova fase como uma continuidade das experiências vivenciadas na educação infantil, reduzindo rupturas e promovendo uma transição mais suave. Acredito que, ao integrar diferentes áreas do conhecimento de forma lúdica e humanizada, o ensino se torna mais significativo, respeitando o desenvolvimento infantil e fortalecendo o vínculo das crianças com a aprendizagem.

Nesse percurso, também refleti sobre como o contato das crianças com os livros tem se tornado cada vez mais raro, especialmente em um mundo tão dominado pela tecnologia. A ausência da literatura no cotidiano escolar e familiar compromete não apenas o desenvolvimento do letramento, mas também a imaginação, a sensibilidade e a construção de sentidos sobre o mundo. Diante disso, reafirmei a importância de inserir a literatura infantil em todos os componentes curriculares, reconhecendo-a como um recurso valioso para enriquecer as práticas pedagógicas e tornar o aprendizado mais envolvente, significativo e interdisciplinar.

Diante dessas inquietações, esta pesquisa teve como objetivo central investigar como promover o letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal de São Sebastião-SP. Para isso, busquei compreender as percepções dos professores sobre o letramento literário, conhecer os gêneros e obras que despertam o interesse das crianças, pesquisar estratégias para potencializar a interdisciplinaridade e, por fim, desenvolver um material didático que integrasse essas propostas. A investigação foi realizada com cinco professores, a coordenadora pedagógica e as crianças de uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, possibilitando um olhar mais amplo sobre os desafios e possibilidades dessa abordagem. Além da questão da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, a pesquisa evidenciou a relevância da formação docente para que o letramento literário se efetive de maneira interdisciplinar,

garantindo uma prática pedagógica mais conectada com as necessidades e realidades dos estudantes.

Além do trabalho investigativo realizado no campo, compreendi que a pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental para a construção de um olhar crítico e atualizado sobre a educação. Estar em constante estudo é essencial para entender as transformações que impactam o ensino e para romper com paradigmas enraizados, permitindo que possamos nos adaptar às exigências da contemporaneidade. Por isso, no terceiro capítulo, busquei aprofundar a compreensão sobre a interdisciplinaridade a partir de teóricos como Fazenda (2012) e Morin (2010), explorando suas contribuições para uma prática pedagógica mais integrada e dialógica. Nesse contexto, também estabeleci a correlação entre interdisciplinaridade e literatura, com uma reflexão de Roland Barthes (1997) evidenciando como a leitura pode ser um elo entre diferentes áreas do conhecimento.

No quarto capítulo, direcionei minha investigação para os processos que consolidam o letramento literário, utilizando as reflexões de Cosson (2014) para compreender as etapas e práticas que possibilitam sua efetivação no cotidiano escolar. A partir dessas bases teóricas, analisei como o letramento literário pode ser trabalhado de forma sistemática e significativa, contribuindo para a formação de leitores e promovendo a imaginação, o conhecimento, a curiosidade e a expressão.

Além disso, no capítulo cinco considerei essencial aprofundar os estudos sobre a literatura infantil e seu impacto na vida das crianças. A literatura não apenas amplia o repertório linguístico e cognitivo dos pequenos leitores, mas também desempenha um papel fundamental na construção da imaginação, da empatia e do senso de pertencimento. Nesse sentido, ao investigar suas contribuições, reforcei a ideia de que os livros devem estar presentes de maneira contínua e integrada ao processo de ensino-aprendizagem, proporcionando experiências enriquecedoras e significativas para as crianças, nesse capítulo trouxe reflexões de autoras como Zilberman (2003), Coelho (2000), Oliveira e Palo (2003).

No sexto capítulo, descrevi o percurso metodológico desta pesquisa, que envolveu a investigação em uma escola da rede municipal de São Sebastião-SP. Para compreender as percepções e práticas relacionadas ao letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar, fui até a escola e realizei um processo investigativo. A aplicação de questionários com as professoras e a coordenadora pedagógica

possibilitou a coleta de dados sobre como a literatura é inserida no cotidiano escolar e quais são os desafios enfrentados pelos docentes. Além disso, por meio da roda de conversa com as crianças do primeiro ano, pude conhecer suas experiências e interesses em relação à leitura, trazendo à pesquisa um olhar sensível sobre suas vivências e percepções.

No sétimo capítulo, apresentei a análise dos resultados obtidos, estruturados a partir da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011), organizando-os em três categorias principais. A primeira delas, *Interdisciplinaridade e letramento literário*, revelou que, embora os professores reconheçam a importância da interdisciplinaridade e da inserção da literatura infantil nas práticas pedagógicas, muitos ainda enfrentam dificuldades para efetivar essa abordagem no cotidiano escolar. A pesquisa apontou que a falta de materiais adequados e a sobrecarga de conteúdos curriculares acabam limitando as possibilidades de um ensino mais integrado e lúdico. No entanto, os docentes demonstraram interesse em ampliar o uso da literatura infantil como um recurso interdisciplinar, reforçando a necessidade de estratégias que facilitem essa implementação.

A segunda categoria, *Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental*, evidenciou a existência de desafios nesse processo, principalmente no que se refere à adaptação das crianças a um novo modelo de ensino. Os dados coletados mostraram que muitos professores reconhecem a importância de tornar essa transição mais suave e respeitosa com o desenvolvimento infantil, mas nem sempre dispõem de orientações ou materiais que auxiliem nessa condução. A pesquisa destacou que a literatura infantil pode desempenhar um papel fundamental nesse processo, funcionando como um elo entre as duas etapas e garantindo que a ludicidade e a afetividade continuem sendo valorizadas no primeiro ano do ensino fundamental.

Por fim, a terceira categoria, *Formação de professores*, trouxe reflexões sobre como a preparação docente impacta diretamente a efetivação do letramento literário e da interdisciplinaridade. Os resultados mostraram que muitos professores sentem a necessidade de uma formação mais aprofundada sobre essas temáticas, pois, apesar do reconhecimento da importância da literatura infantil no processo de ensino-aprendizagem, ainda há desafios na sua aplicação de maneira interdisciplinar. Nesse

sentido, a pesquisa reforçou a urgência de políticas educacionais que invistam na formação continuada dos docentes, possibilitando que eles desenvolvam práticas mais inovadoras e alinhadas às necessidades das crianças.

Como resultado desta pesquisa, desenvolvi o produto educacional intitulado *Sequência Didática: explorando a interdisciplinaridade na literatura infantil*. A proposta consiste em uma sequência didática interdisciplinar baseada na obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, um clássico da literatura infantil repleto de simbolismos e significados que dialogam com os valores, as emoções e a curiosidade das crianças. A inspiração para a escolha dessa obra surgiu durante a roda de conversa com os alunos do primeiro ano, momento em que as crianças despertaram interesse na obra e percebi o potencial que a literatura possui para envolver e despertar o interesse das crianças. No entanto, busquei garantir que o material fosse flexível, permitindo que os professores o adaptem conforme suas realidades e interesses dos alunos. Dessa forma, incluí sugestões para que as atividades pudessem ser desenvolvidas a partir de outras obras literárias, como contos de fadas e fábulas. Além disso, ao final do material, acrescentei um conjunto de atividades interdisciplinares baseadas nas fábulas de Esopo, ampliando as possibilidades de trabalho com a literatura infantil.

Durante a pesquisa de campo, apliquei algumas das atividades propostas no produto educacional com as crianças do primeiro ano e pude observar o impacto positivo que a literatura, quando integrada a diferentes áreas do conhecimento, tem no engajamento dos estudantes. As crianças demonstraram um grande envolvimento com as propostas interdisciplinares, especialmente nas atividades vinculadas a componentes curriculares como Matemática e Ciências. A experiência evidenciou que, ao integrar a literatura infantil a outros componentes curriculares, o aprendizado se torna mais significativo e contextualizado, permitindo que os alunos não apenas desenvolvam habilidades de leitura e escrita, mas também ampliem sua compreensão sobre diferentes áreas do conhecimento de forma lúdica e reflexiva.

Esta pesquisa buscou contribuir para a reflexão sobre a importância do letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar, especialmente no primeiro ano do Ensino Fundamental. Ao longo do estudo, procurei compreender como a literatura infantil pode ser integrada aos diferentes componentes curriculares,

tornando-se um elo entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e favorecendo um ensino mais significativo e humanizado. Acredito que este trabalho pode servir como ponto de partida para novas investigações, visto que a temática do letramento literário e da interdisciplinaridade ainda apresenta muitos caminhos a serem explorados. Além disso, a proposta do produto educacional pode ser ampliada e adaptada a diferentes contextos escolares, possibilitando que mais professores experimentem essa abordagem e a enriqueçam com suas experiências. Assim, espero que este estudo possa contribuir para o fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à literatura infantil e incentivar novas pesquisas que aprofundem as discussões aqui iniciadas.

REFERÊNCIAS

AIUB. Monica. **Interdisciplinaridade: da origem à atualidade**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 30, n.1, p.107-116, jan/mar 2006. Disponível em: http://institutointersecao.com.br/artigos/Monica/interdisciplinaridade.pdf-Acesso em 21 out 2024.

ALARCÃO, I. **A formação do professor reflexivo**. In: _____. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2011

AMARILHA, Marly. Infância e literatura: traçando a história. *Revista Educação em Questão*, v. 11, n. 2, p. 126–137, 1999. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/9497. Acesso em: [24 de outubro de 2014].

ARROYO, Miguel. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.

BARRETO, J. F. et al. **O impacto do uso de tecnologias na infância**. *Passei Direto*, 2023. Disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/145232310/impacto-do-uso-de-tecnologias-na-infancia. Acesso em: 03 de dezembro de 2024.

BARTHES, Roland. **Aula.** Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1997.

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa Participante e a Participação da Pesquisa.** In: BRANDÃO, C. R. e STRECK, D. R. Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida: Ideias e Letras, 2006

BRASIL, Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos : **orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade** / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. –Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental coordenação geral do ensino fundamental. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações gerais,** 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Elementos conceituais e metodológicos para a definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º ano) do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEB, 2012. Disponível em: https://www.educacaorc.com.br/media/comunicados/2246031/MEC2013ElementosConceituaisDireitosAprendizagemAnosIniciaisEnsinoFundamental.pdf. Acesso em: [23 nov 2024].

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLLGRAF, Juliana; WIGGERS, Verônica. **A qualidade da educação infantil: um estudo em seis capitais brasileiras.** *Cadernos de Pesquisa*, v. 41, n. 142, p. 20-54, 2011.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. In: Ciência e cultura. São Paulo. USP, 1972.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura.** Vários escritores. 4 ed. São Paulo, 2004.

CASTRO, Lúcio Ottoni de Castro. **A constituição de 1988 e a educação brasileira após 20 anos**. Brasília: Publicação e documento Senado: [s.d]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/volume-v-constituicao-de-1988-o-brasil-20-anos-depois.-os-cidadaos-na-carta-cidada/educacao-e-cultura-a-constituicao-de-1988-e-a-educacao-brasileira-apos-vinte-anos>Acesso em: 30 jan 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. IN: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. M. K.: **Escola e Leitura**: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

COSSON, Rildo; SOUZA, Renata Junqueira. Pedagogia- Programa de Formação de Professores em Exercício, para a Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para a Gestão da Unidade Escolar, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Letramento Literário: Uma proposta para a sala de aula.** Edson do Carmo Inforsato e Sônia Maria Coelho (Orgs.) ; Unesp ; Univesp. - São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2017.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: uma localização necessária**. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 31, n. 3, p. 173–187, 2015. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30644. Acesso em: 21 de outubro de 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. Ed., 4ª reimpressão. – – São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Editora Mazza, 2021.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e prática** / Rildo Cosson. – 2. Ed., 13ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2022.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa.** 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

Fazenda, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa.** 18ª ed., Campinas: Papirus, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 7. ed. Campinas: Papirus, 2008.

FREIRE Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 20. ed. São Paulo:Cortez, 1987.

FREIRE, Paulo. **O compromisso do profissional com a sociedade**. *In:*_____. Educação e Mudança. São Paulo. Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa.** 25° edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Unesp, 2000.

GIROUX, H. Os professores como intelectuais. In _____. *Os professores como intelectuais:* rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GOMÉZ, A. I. P. **Ensino para a Compreensão.** In: SACRISTÁN, J. Gimeno e GÓMEZ A. I. Pérez. Compreender e Transformar o Ensino. Porto Alegre, Artmed, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

KLEIMAN, Ângela. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2005.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: Brasil/MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2ª Ed. Brasília (DF): FNDE, Estação Gráfica, 2007, p. 13-24.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: história e histórias.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2001.

LENOIR, Yves. "A importância da interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental." **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 102, p. 5-22, novembro de 1997.

LENOIR, Yves. Didática e Interdisciplinaridade: Uma complementaridade necessária e incontornável. **Didática e interdisciplinaridade**/Ivani Fazenda (org), Campinas, SP: Papirus, 1998.

LENOIR, Yves. **Interdisciplinaridade e complexidade nos sistemas de ensino: desafios e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2012.

LOBATO, Monteiro. **A barca de Gleyre: cartas a Godofredo Rangel** *(1903-1948)*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1955.

LOBATO, Monteiro. **Prefácios e Entrevistas**. São Paulo: Brasiliense, 1964.

MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. Pedagogia-Programa de Formação de Professores em Exercício, para a Educação Infantil, para Séries Iniciais do Ensino Fundamental e para a Gestão da Unidade Escolar, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Contribuições da psicogênese da língua escrita para a alfabetização: interpretação e consequências.** Edson do Carmo Inforsato e Sônia Maria Coelho (Orgs.) ; Unesp ; Univesp. - São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2017.

MOREIRA, Marco Antonio. **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM CONCEITO SUBJACENTE.** Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review – V1(3), pp. 25-46, 2011.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento.** 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Tradução Maria d. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento**. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

NERI, Juliana Fonseca de Oliveira. **Currículo escolar e enfrentamento à violência sexual intrafamiliar contra crianças e adolescentes do município de São Paulo**. 2018. 313 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, M. A. **A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e de hoje: caminhos de ensino**. São Paulo, 2007. Dissertação (Doutorado em Educação) – curso de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte de. **Literatura Infantil: Voz de Criança.** São Paulo: Editora Afiliada, 2003.

PAZ, Anne Carolline dos Santos; OLIVEIRA, Renata Fernanda Nabas. **A importância do olhar pedagógico na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.**2017. 65 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) –Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium,UniSALESIANO, Lins, SP, 2017.

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura Infantil: Voz de Criança.** 3. ed. São Paulo: Ática, 2003.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In:** ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia M. K. (Orgs.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, 2009. p. 61-81.

PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

POMBO, Olga. **Epistemologia da interdisciplinaridade.** Revista Ideação, Cascavel, v. 10, n. 1., p. 9-40, 2008.São Paulo: Contexto, 2014.

POMBO, Olga. **Epistemologia da interdisciplinaridade**. Revista Ideação, Cascavel, v. 10, n. 1., p. 9-40, 2008.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; RAMIRES, Juliana; SILVA, Ana Paula. **O desafio da transição da educação infantil para o ensino fundamental: questões para reflexão. Cadernos de Educação Infantil**, v. 1, n. 1, p. 127-142, 2004.

SANTOS, Alessandra Ferreira dos. **A Literatura De Mãos Dadas Com A Interdisciplinaridade No Processo De Ensino E Aprendizagem No Ensino Fundamental.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 06, Ed. 04, Vol. 12, pp. 107-120, abril de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: Revista Núcleo do Conhecimento. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/maos-dadas.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação**. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias.** São Paulo: SEE, 2009. Disponível em: https://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/236.pdf.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

SEVERINO, Joaquim Antonio. **Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade**. In: SÁ, Jeanete L. M. de. Serviço social e interdisciplinaridade: dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 11-20.

SILVA, L. H. O.; MAGALHÃES, H. G. D. Do reino da beleza à república do gosto: questões para o letramento literário. In Dernival Venâncio Ramos; Karylleila dos Santos Andrade; Maria José de Pinho. (Org.). **Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares**. 1a. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2011, v. p. 81-92.

SILVA, Suely Amaral Mello; SILVA, Greice Ferreira da. **BNCC: um currículo integrador da infância brasileira**. Debates em Educação, v. 8, n16, 2016.

SILVA, Lezi Aparecida da. **Matemática na escola: narrativas de professoras sobre o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/378358118_Transicao_da_Educacao_Infantil_para_o_Ensino_Fundamental_o_que_dizem_as_criancas. Acesso em: [28 de janeiro de 2025].

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação, v. 25, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda. **Ler e Escrever na Escola: o Real, o Possível e o Necessário**. São Paulo: Contexto, 2005.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros** / Magda Soares. - 3. ed. - Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula.** São Paulo: UNESP, 2011. Disponível

em: https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143. Acesso em: 28 de outubro de 2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TAVARES, Dirce Encarnacion**. A interdisciplinaridade na contemporaneidade- Qual sentido?.** In: FAZENDA, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008**.** Pág. 135-144

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

THIESEN. Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de educação. Centro Universitário de São José, Departamento de Educação. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 39 set./dez. 2008

VYGOTSKI, Lev .S (LevSemionovich), 1806-1934. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**/ Lev Semionovich Vigotski; apresentação e comentários Ana Luiza Smolka; tradução Zola Prestes. - São Paulo:Ática,2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. 1984

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

YARED, Ivone. **O que é interdisciplinaridade?.** In: FAZENDA, Ivani (org.). *O que é interdisciplinaridade*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008**.** p. 161-166

ZABALZA, Miguel Ángel. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**/ Regina Zilberman. – 11. Ed. ver., atual. E ampl. – São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica, São Paulo, n. 14, p. 15-24, dez. 2008. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376. Acesso em: 03 de dezembro de 2024.

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "O Letramento Literário em uma perspectiva Interdisciplinar no Primeiro Ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de São Sebastião", sob a coordenação e a responsabilidade do pesquisador Profª. Helen Adlaine Santos Bom e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 01/12/2024 a 13/12/2024, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

São Sebastião, 16 de setembro de 2024.

Gizete Simone da Silva Santos
RG: 27.386.871-6
Diretora de Escola

Gizete Simone Silva dos Santos
Diretora de Escola

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS PROFESSORES E COORDENADORA

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE)

O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

Número do CAAE:

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa cujo título é O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas cópias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá tirar dúvidas com o pesquisador. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar que seu dependente participe ou se retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A proposta desta pesquisa é investigar o desenvolvimento do letramento literário no contexto do processo de alfabetização e letramento no primeiro ano do Ensino Fundamental, de forma interdisciplinar, ou seja, envolvendo outros componentes curriculares, além da Língua Portuguesa e utilizando obras da Literatura Infantil. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar como promover o

letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de São Sebastião.

São objetivos desta pesquisa:

a. Identificar a percepção dos professores sobre o processo do letramento literário na transição da educação infantil para os primeiros anos do ensino fundamental;
b. Conhecer quais gêneros e obras literárias interessam às crianças do primeiro ano do ensino fundamental;
c. Pesquisar meios pelos quais a interdisciplinaridade possa potencializar o letramento literário no primeiro ano do ensino fundamental;
d. Desenvolver um material de apoio com sequências didáticas a partir de literaturas infantis para trabalhar com os alunos do primeiro ano do ensino fundamental em uma perspectiva interdisciplinar.

Procedimentos:

Sua participação consistirá em responder a um questionário contendo dez perguntas abertas sobre as temáticas da interdisciplinaridade e do letramento literário. A análise das respostas visa investigar como a abordagem interdisciplinar pode potencializar o letramento literário no contexto do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Desconfortos e riscos:

O risco nesta pesquisa poderá ser considerado mínimo, caso não se sinta à vontade em responder as perguntas, pode deixá-las sem resposta, se sentir cansado quando estiver respondendo, poderá parar e combinar com o pesquisador o retorno. Compreenderemos caso queira deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Benefícios:

Sua participação contribuirá para a construção de conhecimento científico sobre a implementação de práticas interdisciplinares no letramento literário, direcionadas ao primeiro ano do Ensino Fundamental. Essa abordagem busca promover o letramento como parte do processo de aprendizagem, para a redução dos prejuízos associados à fragmentação dos componentes curriculares, que comumente ocorre na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Ademais, os

resultados desta pesquisa culminarão na elaboração de um produto educacional na forma de material didático-instrucional, com sequências didáticas de livre acesso e gratuitas, voltadas ao uso de obras da literatura infantil como ferramentas pedagógicas para professores.

Acompanhamento e assistência:

A qualquer momento, antes, durante ou até o término da pesquisa, nos colocamos à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida sobre a pesquisa. Qualquer desconforto, os pais/responsáveis serão comunicados, prontamente.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que a sua identidade será mantidas em sigilo. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa, e poderão ser apresentados em eventos de natureza científica e/ou publicados, sem revelar a identidade dos participantes.

Ressarcimento e Indenização:

Caso esta pesquisa cause, comprovadamente, qualquer desconforto, custo ou dano, procure o pesquisador responsável a fim de ressarcimento ou possível indenização.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, se precisar consultar esse registro de consentimento ou quaisquer outras questões, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

Nome do pesquisador responsável: Gerson Tenório dos Santos
Endereço: Avenida Conselheiro Nébias, 536 – 2º andar. Santos – SP
E-mail: gerson.santos@unimes.br

Nome do discente pesquisador: Helen A. Santos Bom Sucesso.
Endereço: Avenida Conselheiro Nébias, 536 – 2º andar. Santos- SP
Telefone: (13) 99679-6806
E-mail: helenbomsucesso@gmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (das 08h30 às 11h30 e das 13h00 às 17h) na Avenida Conselheiro Nébias, 536 - 2. andar. Santos- SP. E-mail: cpq@unimes.br

Consentimento Livre e Esclarecido:

Após ter recebido informações sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, procedimentos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que este estudo pode acarretar, aceito que meu dependente participe

Nome do(a) responsável:_____ Data: _____/_____/_____.

_____

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao responsável pelo participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

(Assinatura do pesquisador)

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dos Pais

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AOS PAIS OU RESPONSÁVEIS

O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO

Número do CAAE:

Estamos convidando seu(ua) filho(a) ou dependente a participar como voluntário de uma pesquisa cujo título é O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como responsável do participante e é elaborado em duas cópias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá tirar dúvidas com o pesquisador. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar que seu dependente participe ou se retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

A proposta desta pesquisa é investigar o desenvolvimento do letramento literário no contexto do processo de alfabetização e letramento no primeiro ano do Ensino Fundamental, de forma interdisciplinar, ou seja, envolvendo outros componentes curriculares, além da Língua Portuguesa e utilizando obras da Literatura Infantil. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar como promover o letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de São Sebastião.

São objetivos desta pesquisa:

e. Identificar a percepção dos professores sobre o processo do letramento literário na transição da educação infantil para os primeiros anos do ensino fundamental;
f. Conhecer quais gêneros e obras literárias interessam às crianças do primeiro ano do ensino fundamental;
g. Pesquisar meios pelos quais a interdisciplinaridade possa potencializar o letramento literário no primeiro ano do ensino fundamental;
h. Desenvolver um material de apoio com sequências didáticas a partir de literaturas infantis para trabalhar com os alunos do primeiro ano do ensino fundamental em uma perspectiva interdisciplinar.

Procedimentos:

A participação do seu filho (a) consistirá em integrar uma roda de conversa, na qual serão exploradas questões relacionadas à literatura infantil. Em seguida, após essa sondagem inicial, ele(a) participará de atividades diversificadas e interdisciplinares envolvendo uma obra literária. O objetivo dessa análise é investigar como a interdisciplinaridade pode potencializar o letramento literário no contexto do primeiro ano do Ensino Fundamental.

Desconfortos e riscos:

O risco nesta pesquisa poderá ser considerado mínimo, caso a criança não se sinta à vontade em responder as perguntas, pode deixá-las sem resposta, se sentir cansado quando estiver participando das atividades, poderá parar e combinar com o pesquisador o retorno. Compreenderemos caso queira deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Benefícios:

A participação do seu filho(a) contribuirá para a construção de conhecimento científico sobre a implementação de práticas interdisciplinares no letramento literário, direcionadas ao primeiro ano do Ensino Fundamental. Essa abordagem busca promover o letramento como parte do processo de aprendizagem, para a redução dos prejuízos associados à fragmentação dos componentes curriculares, que comumente ocorre na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Ademais, os resultados desta pesquisa culminarão na elaboração de um produto educacional na forma de material didático-instrucional, com sequências didáticas de livre acesso e gratuitas, voltadas ao uso de obras da literatura infantil como ferramentas pedagógicas para professores.

Acompanhamento e assistência:

A qualquer momento, antes, durante ou até o término da pesquisa, nos colocamos à disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida sobre a pesquisa. Qualquer desconforto, os pais/responsáveis serão comunicados, prontamente.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que a identidade do(a) seu(ua) filho(a) serão mantidas em sigilo. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa, e poderão ser apresentados em eventos de natureza científica e/ou publicados, sem revelar a identidade dos participantes.

Ressarcimento e Indenização:

Caso esta pesquisa cause, comprovadamente, qualquer desconforto, custo ou dano, procure o pesquisador responsável a fim de ressarcimento ou possível indenização.

Contato:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, se precisar consultar esse registro de consentimento ou quaisquer outras questões, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

Nome do pesquisador responsável: Gerson Tenório dos Santos
Endereço: Avenida Conselheiro Nébias, 536 – 2º andar. Santos – SP
E-mail: gerson.santos@unimes.br

Nome do discente pesquisador: Helen A. Santos Bom Sucesso.
Endereço: Avenida Conselheiro Nébias, 536 – 2º andar. Santos- SP
Telefone: (13) 99679-6806
E-mail: helenbomsucesso@gmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (das 08h30 às 11h30 e das 13h00 às 17h) na Avenida Conselheiro Nébias, 536 - 2. andar. Santos- SP. E-mail: cpq@unimes.br

Consentimento Livre e Esclarecido:

Após ter recebido informações sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, procedimentos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que este estudo pode acarretar, aceito que meu dependente participe

Nome do(a) responsável:_____ Data: _____/_____/_____.

_____

(Nome e assinatura do RESPONSÁVEL LEGAL)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter explicado e fornecido uma cópia deste documento ao responsável pelo participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

(Assinatura do pesquisador)

ANEXO D- TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS – UNIMES
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Número do CAAE:

Meu nome é Helen Adlaine Santos Bom Sucesso e quero convidá-lo(a) a participar da pesquisa cujo título é O LETRAMENTO LITERÁRIO EM UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO. Essa pesquisa tem como objetivo investigar o desenvolvimento do letramento literário no contexto do processo de alfabetização e letramento no primeiro ano do Ensino Fundamental, de forma interdisciplinar, ou seja, envolvendo outros componentes curriculares, além da Língua Portuguesa e utilizando obras da Literatura Infantil. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é analisar como promover o letramento literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da Rede Municipal de São Sebastião.

Vou pedir para você participar de uma roda de conversa e participar de algumas atividades diversificadas e interdisciplinares envolvendo uma obra literária. e seu nome não será identificado.

Você pode escolher se deseja ou não participar. Discutimos essa pesquisa com os seus pais e/ou responsáveis e eles sabem que nós, também, estamos pedindo a sua autorização. Seus pais ou responsáveis concordam que você participe desta pesquisa, mas não tem nenhum problema se você não quiser participar ou se quiser desistir durante a pesquisa. Caso você se sinta desconfortável ou incomodado durante a roda de conversa ou das atividades, me avise, imediatamente, iremos., descansar e retornaremos, caso queira. Há coisas importantes que podem acontecer como a sua participação, ela ajudará para a construção de conhecimento científico sobre a implementação de práticas interdisciplinares no letramento literário, direcionadas ao primeiro ano do Ensino Fundamental. Essa abordagem busca promover o letramento

como parte do processo de aprendizagem, para a redução dos prejuízos associados à fragmentação dos componentes curriculares, que comumente ocorre na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Ademais, os resultados desta pesquisa culminarão na elaboração de um produto educacional na forma de material didático-instrucional, com sequências didáticas de livre acesso e gratuitas, voltadas ao uso de obras da literatura infantil como ferramentas pedagógicas para professores. Se você tiver alguma dúvida ou queira desistir de participar da pesquisa, você pode perguntar e me localizar, depois, pelo telefone (13) 996796806 ou no e-mail: helenbomsucesso@gmail.com. Poderá, também, entrar em contato com a Secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (das 08h30 às 11h30 e das 13h00 às 17h) na Avenida Conselheiro Nébias, 536 - 2. andar. Santos-SP. E-mail: cpq@unimes.br.

Caso concorde com o que leu e foi explicado, preencha os dados abaixo:

Eu,_____ entendi que posso dizer "sim" e participar dessa pesquisa, mas que, a qualquer momento, posso dizer "não" e desistir sem ser prejudicado. O pesquisador tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis. Recebi uma cópia desse documento, li e concordo em participar da pesquisa.

São Sebastião, de _____ de 202_.

Menor: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a) _____

ANEXO E- QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES PARTICIPANTES

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS – UNIMES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O presente questionário faz parte da pesquisa realizada por Helen A. S. Bom Sucesso, aluna do curso de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos- UNIMES.

Esta pesquisa tem a intenção de ouvir os professores e refletir sobre o Letramento Literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Nome: _____

Idade: _____

Gênero: _____

1) Qual sua formação? Tem algum curso de especialização, extensão universitária ou pós-graduação? Algum curso que tenha abordado a temática do Letramento Literário?

   _____

   _____

   _____

   _____

2) Há quanto tempo exerce a docência? Há quanto tempo na rede municipal?

   _____

   _____

   _____

3) Em seu processo de formação a interdisciplinaridade foi abordada? Se sim, de qual modo?

_____
_____
_____
_____

4) Tem experiência com o primeiro ano do Ensino Fundamental? Se sim, há quanto tempo?

_____
_____

5) Tem experiência com a educação infantil? Se sim, há quanto tempo?

_____
_____

6) Poderia compartilhar se você tem alguma lembrança sobre sua infância com a literatura infantil no contexto escolar?

_____
_____
_____
_____

7) Em meio aos desafios do trabalho de seu componente curricular, a proposta interdisciplinar se configura como uma proposta fácil, acessível ou desafiadora? Poderia falar sobre isso?

_____
_____
_____
_____

8) Em sua perspectiva, como se dá a transição da educação infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental? Como você acha que a escola deve tratar essa questão?



_____
_____
_____
_____

9) Quais as dificuldades que você encontra no processo do letramento dos alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental?

_____
_____
_____
_____

10) O letramento literário é um conceito que se refere à capacidade de ler, interpretar e apreciar textos literários. Envolve não apenas a habilidade de decodificar palavras e frases, mas também de compreender os diversos elementos da literatura, como personagens, enredo, e os diferentes estilos e gêneros literários. Você considera que as práticas interdisciplinares podem ser uma ferramenta para colaborar com o letramento literário?

_____
_____
_____
_____

ANEXO F- QUESTIONÁRIO PARA A COORDENADORA PEDAGÓGICA

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS – UNIMES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O presente questionário faz parte da pesquisa realizada por Helen Adlaine S. Bom Sucesso, aluna do curso de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos- UNIMES.

Esta pesquisa tem a intenção de ouvir a coordenadora e refletir sobre o Letramento Literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Nome:
Idade:
Gênero:

1) Qual a sua formação acadêmica? Tem algum curso de especialização, extensão universitária ou pós-graduação? Algum curso que tenha abordado a temática do Letramento Literário?

_____
_____
_____
_____

2) Quanto tempo de experiência na coordenação pedagógica?

_____
_____

3) Como você define interdisciplinaridade no contexto educacional?

_____
_____

_____

_____

4) Você considera importante a interdisciplinaridade no primeiro ano do ensino fundamental?

_____

_____

_____

_____

5) Quais componentes curriculares você considera mais eficazes para interagir com as aulas de letramento literário?

_____

_____

_____

_____

6) Você poderia citar exemplos de atividades interdisciplinares que já foram realizadas na sua escola e que tiveram sucesso no letramento literário ? Quais os maiores desafios na implementação dessas atividades?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

7) Existe algum tipo de formação continuada oferecida aos professores para promover a interdisciplinaridade? Como a coordenação pedagógica apoia os professores na integração de práticas interdisciplinares?

_____

_____

_____

_____

8) Existe alguma parceria ou recursos que são utilizados para promover a interdisciplinaridade e o letramento literário?

_____
_____
_____
_____

9) Você teria alguma sugestão para potencializar a interdisciplinaridade no letramento literário no primeiro ano do ensino fundamental? Existem inovações ou práticas que você gostaria de implementar no futuro para melhorar essa integração?

_____
_____
_____
_____

10) Gostaria de adicionar algum comentário que considere importante sobre o tema?

_____
_____
_____
_____

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

ANEXO G – FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO

Mestrando(a): Helen A. Santos Bom Sucesso
Título da Dissertação: A Literatura como viagem: O Letramento Literário em uma perspectiva interdisciplinar no primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede municipal de São Sebastião-SP

Produto Educacional: Sequência Didática: Explorando a Interdisciplinaridade na Literatura Infantil

Orientador(a): Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

FICHA DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL (PE)	
Registro – refere-se a uma catalogação do PE.	(X) o PE possui informações acerca de ficha catalográfica da Universidade. (X) o PE possui registro da licença Creative Commons ou equivalente. ( ) o PE possui ISSN ou ISBN. ( ) o PE possui DOI.
Complexidade – compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do produto educacional. *mais de um item pode ser marcado.	(X) o PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado a questão de pesquisa da dissertação ou tese. (X)a metodologia apresenta objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. (X) há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação. ( ) há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de	( ) protótipo/piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente.

saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	(X) protótipo/piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. (X) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. ( ) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face a possibilidade de acesso e descrição.
Acesso – relaciona-se a forma de acesso ao PE.	( ) PE sem acesso. ( ) PE com acesso via rede fechada. (X) PE com acesso público e gratuito. (X) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa ( ) PE com acesso por Repositório institucional nacional ou internacional – com acesso público e gratuito.
Aderência – compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisa do PPG em avaliação.	( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. (X) Com evidente aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.
Inovação – considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revistando de forma inovadora e original.	(X) PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito). ( ) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos. ( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimentos existentes.

Observações:

_____

_____

_____

_____

Gerson Tenório dos Santos
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
Orientador(a) e Presidente da Banca Examinadora

Profª Dra. Irene da Silva Coelo
Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
Membro Interno da Banca Examinadora

Profª Dra. Vera Lúcia Bastazin(a). Dr(a).
Instituição de origem: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP
Membro Externo da Banca Examinadora

Data da defesa: 30/04/ 2025 .